Vinte e dois mortos na estrada em quatro dias

O piso escorregadio, devido à chuva, o excesso de álcool e as manobras perigosas são os três principais factores apresentados pela Brigada de Trânsito da GNR para o número de mortos (22) e de feridos (265) já registados até ao meio-dia de hoje nas estradas portuguesas, desde o início da «Operação Rota Certa», às 12 horas da passada sexta-feira. Neste período a GNR, que tem mobilizadas 6386 patrulhas, já autuou 112 condutores por excesso de alcoolemia, 2758 por infracções ao Código da Estrada e 294 por manobras perigosas.

BRUNA

À sombra da telenovela

Pág. 10

Diário de Lisboa

ANO 65 N.º 21 944 Terça-feira, 24 de Dezembro de 1985 Preço 40$00

CANDIDATOS FALAM AO "DL"

VELOSO

Ainda não há consenso sobre Salgado Zenha

Ângelo Veloso afirma na entrevista que hoje publicamos que ainda não se reuniu o consenso suficiente à volta da candidatura de Francisco Salgado Zenha. Por isso admite a sua ida até às urnas se não se reunir em tempo útil a possibilidade de canalizar os três milhões de votos das forças democráticas para uma candidatura que vença «os candidatos da direita» — Soares e Freitas do Amaral. Reivindicando para o PCP e a APU o exclusivo da organização das forças de esquerda, Veloso garantiu ao «DL» que como candidato cumpre uma missão. Com muito orgulho. **Págs. 12, 13 e 14**

BANCOS DE HOSPITAIS

Ruptura à vista

Os «serviços de urgência» dos Hospitais Centrais (Santa Maria e S. José) são insuficientes para atender cerca de dois terços dos doentes do País. A sua situação é de «ruptura total com consequências imprevisíveis», alerta a CGTP/IN. Num dos casos, no «banco» do HSM, «as condições de atendimento e assistência são caóticas e inenarráveis», afirma o prof. Fernando Pádua, figura prestigiada da medicina portuguesa. Causas para tal situação, segundo aquela central sindical: a crescente procura dos serviços de urgência pelas populações, o núnero insuficiente de médicos, enfermeiros e outros técnicos e a falta de «serviços de urgência» na área de Lisboa, apesar de haver condições no «Pulido Valente» e no «Egas Moniz» para isso. **Págs. 6 e 7**

Esta manhã em St.ª Maria: nem sequer era um dia dos piores...

Memória de uma geração decapitada

Evocar Mário de Castro

Victor de Sá

Faleceu em Lisboa com 76 anos de idade. Corria o 1977, um ano pouco dado à evocação dos mortos. Foi a enterrar discretamente na sua terra natal de Avis quem foi um ideólogo republicano durante o segundo quartel, advogado durante meio século na capital e exerceu uma saliente acção de doutrinamento e crítica. Mas a ditadura abafou, senão a sua voz, ao menos os ecos dela. Os prolongamentos de um pensamento actuante, que acabaria esmagado pelos muitos segmentos da repressão que foi realidade durante 48 anos. A repressão que se abateu persistente a adiar por demasiado tempo a concretização da esperança.

Quem hoje há aí que se lembre ainda de Mário de Castro? Sem filhos que lhe prolongassem o nome, falecida a viúva, brutalmente desaparecido em desastre recente (final de Agosto) o sobrinho que lhe sucedia na advocacia, o saudoso dr. Vasco de Castro, já raros vão sendo aqueles que com ele privaram ou que de qualquer modo puderam avaliar as suas generosas qualidades de solidariedade humana, ou o lampejo da sua inteligência posta ao serviço da crítica social e da busca de soluções para algumas das graves questões nacionais, nomeadamente as políticas e a questão agrícola.

Porquê evocar Mário de Castro neste final de 1985?

Bem, em primeiro lugar porque nunca será tarde de mais para lembrar um homem generoso, uma inteligência lúcida, um cidadão que se bateu pelos seus ideias e por eles sofreu.

Depois, porque nos parece ser um caso típico, nessa geração decapitada que surgiu para a luta no ocaso da Primeira República, da passagem do republicanismo liberal para o republicanismo social, se assim é lícito exprimirmo-nos.

Se eu o conhecia de nome desde há 40 anos, só recentemente deparei com manifestações do seu pensamento que o fascismo abafou. E ao achar que o seu pensamento social, mormente no que respeita à reforma agrária que ele visionava em 1933, é merecedor de uma reflexão que nos pode ajudar na actualidade, defrontei-me com uma personalidade rica que teria de apreciar globalmente se bem desejava compreender, quiçá explicar, ou tentar ao menos. Cheguei a ele por leituras (ou releituras) recentes de José Rodrigues Miguéis. Procurei informar-me através de várias fontes, nomeadamente testemunhos vivos. Outros certamente, com mais autoridade, por conhecimento directo, poderiam fazer esta evocação, ou farão ainda. De momento venho eu tentar avivar a memória da sua personalidade, aproveitando dos elementos de informação que consegui reunir.

Como advogado, muito prestigiado no foro, deixou publicadas várias peças jurídicas de intervenções ao tempo famosas. Foi membro do Conselho Superior e do Instituto da Conferência da Ordem dos Advogados. O exercício da sua profissão ligava-o ele a uma missão social que já o notabilizara desde estudante.

Foi o caso de um conflito que teve na Faculdade de Direito de Lisboa ao fazer o exame da cadeira de Ciências Políticas do prof. Martinho Nobre de Mêlo, já no 4.º ano do curso, por cujo motivo teve de o concluir em Coimbra. Considerando-se na sua «tradicional categoria de aluno distinto», ao publicar por proposta da academia um folheto sobre a questão, assumia-se já como «homem que tem o mau sestro de levar a vida a sério» e julgava ser seu dever «lutar por todas as situações de direito».

Além da missão social, expressava também uma preocupação pedagógica. Justificava a publicação do caso académico por traduzir «todo um problema nacional», «todo o problema português por excelência: o problema da reforma da mentalidade». Ele batia-se por «uma pedagogia que substitua o culto da esperteza negativista dos juristas, que soi chamar-se lisonjeiramente raposas, pelo culto da verdadeira inteligência — a inteligência sincera, a inteligência criadora que usa a clareza como método e busca a verdade como único fim».

Esta marca da pureza dos seus ideais não o abandonará ao longo da vida. Herdeiro da tradição idealista de um certo republicanismo romântico, transportará consigo as contradições desse período, mas também as generosas aspirações de uma transformação humanista da sociedade, rumo ao socialismo.

Em Coimbra, onde se formou em 1925, confraternizou com os ideais sociais e pedagógicos da Universidade Livre daquela cidade, uma instituição democrática e progressista que naquela década exerceu uma destacada acção no coração das Beiras, desde Viseu à Figueira da Foz, animada por grandes pedagogos como foram Aurélio Quintanilha, Joaquim de Carvalho, Tomás da Fonseca, César Anjo, Álvaro Viana de Lemos, Afonso Duarte, Cristina Torres, Albano Duque e outros. Uma instituição sobre a qual se abateu depois o terrorismo cultural da ditadura obscurantista, e de tal forma, que ainda hoje não foi ressuscitada na nossa memória colectiva.

Alguns meses antes de terminar a formatura, Mário de Castro proferiu, em Março, a convite dessa Universidade Livre progressista uma conferência no Teatro Sousa Bastos que titulou **À margem da questão sebática**. Com ela interveio na «rija polémica» entre António Sérgio e Carlos Malheiro Dias sobre a figura lendária do Desejado, polémica «que por certo ficará nas páginas da história literária portuguesa, como uma das mais interessantes e úteis». Castro alinhava pela posição racionalista de Sérgio e opunha-se a Malheiro Dias na sua **Exortação à Mocidade**: «tenho a impressão de que ele nos vinha exortar não a salvar a pátria num esforçado labor construtivo, mas a morrer com ela galhardamente».

Mário de Castro num jantar da «Seara Nova». Na foto reconhecem-se, da esquerda para a direita, Francisco Keil do Amaral, José Bacelar, capitão Fernando Vieira, professor eng. Peres de Carvalho, Luís da Câmara Reys, David Ferreira, Sant'Anna Dionísio, Roberto Nobre, Irene Lisboa, escultor João da Silva, professor doutor Teles Palhinha e Mário de Castro.

Veremos, noutros artigos, aspectos enriquecedores da sua personalidade e do seu ideário.

América Latina

Pescado, uma solução à mão para 130 milhões de famintos

Embora durante os últimos 15 anos a América Latina tenha quase duplicado a sua produção de pescado, a qual passou de 6,6 para 11,3 milhões de toneladas, o número de famintos e desnutridos aumentou durante esse período de 112 para 135 milhões de pessoas, aproximadamente.

O contraste entre uma relativa abundância de alimentos marinhos e os indicadores da denominada «pobreza extrema», sinónimo de fome, foi um dos temas concentrou a atenção da recente conferência ministerial da organização latino-americana de desenvolvimento pesqueiro (Oldepesca), realizada no México.

O encontro, primeiro a nível técnico (11 a 13 de Novembro) e em seguida a nível ministerial (14 e 15), reuniu representantes oficiais de 13 governos da América Latina e Caraíbas, membros da Oldepesca, constituída em 1982 mas em actividade desde Janeiro de 1985.

Outros países (Jamaica, Haiti e Guiana) recusaram assistire o Chile retirou-se na sessão de encerramento para não assinar o comunicado final, no qual figura um apoio explícito à Nicarágua pelos prejuízos causados à sua economia pelo bloqueio comercial dos Estados Unidos.

A reunião serviu também para a passagem do testemunho da presidência da Oldepesca do ministro mexicano Pedro Ojeda Paullada para o seu homólogo peruano, José Palominos Roedel, que ocupará o seu cargo durante um ano, até à realização da terceira conferência ministerial, que terá lugar em Lima, capital peruana.

A ratificação de Juan José Cardenas Ronco como director executivo da Oldepesca, igualmente peruano, e o anúncio de que só cinco dos 16 países membros (Panamá, México, El Salvador e Nicarágua) ratificaram a sua adesão ao convénio, foram outros pontos abordados pela agenda de trabalhos.

Os debates, em geral, segundo declarou à IPS um funcionário da organização, virtualmente não saíram dos seus aspectos técnicos, acabando por cair num áspero ambiente político, à excepção do ponto específico do apoio do encontro a uma resolução do sistema económico latino-americano (SELA) de apoio à Nicarágua, que incomodou visivelmente a delegação chilena.

O mais importante dos acordos do encontro de ministros da Pesca no México foi a ratificação de que um dos objectivos prioritários da organização é converter os recursos pesqueiros na região numa «fonte permanente de provisão de alimentos ricos em proteínas animais», segundo declarou Cardenas Ronco.

O comunicado final, assinado por 12 dos 13 governos presentes, consagrou explicitamente este mandato que anima o organismo desde que se tornou um comité de acção do SELA (1977-1982).

POLITICA DE A A Z

A Democracia não tem proprietários

DEVEMOS, nós e os leitores, estarmos atentos às evoluções e às manobras políticas em curso, aliás com desigual sucesso. Desde a RTP a Diogo Freitas do Amaral é patente a intenção de ignorar a candidatura de Ângelo Veloso. Pretende-se fazer de Francisco Salgado Zenha o candidato que o Partido Comunista apoiará, deturpando o carácter da sua candidatura, silenciando o apoio de outros partidos e a insuspeita e inequívoca confiança do general Ramalho Eanes no candidato. Pretende-se desvalorizar a candidatura de Maria de Lurdes Pintasilgo atribuindo-lhe um basismo perigoso e um romântico utopismo populista. Passam-se a Mário Soares ceritificados de democrata; é, por ironia do destino, um Diogo Freitas do Amaral a fazê-lo. E, generosamente, a ambos — Diogo Freitas do Amaral e Mário Soares — fica reduzido o campo democrático. Filhos dilectos do marcelismo permitem-se manejar em público — e não só para **o seu público** —, as classificações de «totalitário» e de «antitotalitário». Muda-se de posição ideológica e de vontade eleitoral ao compasso de árias aliciantes. Estamos em pleno Carnaval político.

Nada é claro nestas vésperas da batalha que vai rasgar a perspectiva dos anos futuros. Urge uma clarificação. Urge submeter a nossa vida política à verdade da sentença de Boileau: «Chamai a um gato um gato». E a um político da direita, chamai-lhe da direita. E a um centrista, centrista. E a um retornado do «Estado Novo» designai-o pela voz corrente: um «arrependido».

Mas há «arrependidos» de vários calibres e diversa sinceridade. Como em Monsanto se está vendo. E os «arrependimentos» políticos, se não devem ser repelidos e repudiados, não devem ser promovidos e exaltados. Entende-se que se celebre o facto de pela primeira vez, num longo rol de anos, os candidatos que, dado o preenchimento das condições legais, alinham na partida para Belém, serem todos cidadãos civis. Mas essa circunstância civilista não poderá obliterar o reverso: a hostilidade aos militares de Abril.

Culpados, os cidadãos militares, de terem derrubado o regime do «Estado Novo», fascista e colonialista, que oprimiu o país durante um meio século. Acusado de ter bloqueado o desenvolvimento, de ter descuidado a educação, de ter desprezado a cultura. Regime repressivo e obscurantista que causou males de cura difícil, mas que deixou agentes, cúmplices, dependentes, saudosistas. E nessas fileiras recrutam-se muitos dos «civilistas» de hoje. E das chocadeiras totalitárias surgem ninhadas de pintos "democratas" ou neo-democratas.

Há quem recuse reconhecimento e certificado, e recorde, com natural orgulho e oportuna clareza, que não é democrata de «26 de Abril». Mas, basta seguir as manobras em curso para verificar que certificados e reconhecimentos de comportamento democrático têm uma finalidade: classificar os candidatos. Os que **são da democracia** (mesmo quando serviram o regime antidemocrático) e os que são **candidatos que põem em perigo a democracia** (mesmo quando pela Democracia sacrificaram anos de suas vidas).

A nova Democracia portuguesa tem o «25 de Abril», como referência. Deve a António Ramalho Eanes, ao cidadão-militar e ao militar-cidadão, quaisquer que sejam as críticas que se possam (e devam) fazer à sua acção presidencial, uma contribuição francamente positiva. E a valorização dessa contribuição não se pode deixar de ter presente na emergência da sua **sucessão política.** É preciso substituir Eanes, continuando Eanes. Dando continuidade à perspectiva democrática iniciada em 25 de Abril de 1974.

Daí que muito do «civilismo» seja, em parte, suspeito. Na realidade, trata-se de um «antieanismo» sem grandeza, ou de um «antiabrilismo» desesperado. Com a nobre bandeira «civilista» combatem democratas e antidemocratas, uns querem a «democracia estabilizada» (sem movimento, sem esperança, sem sonho); outros querem o «restauracionismo».

A Democracia não exclui a **Direita** e os seus homens políticos. Assegura-lhes a intervenção na vida pública, promove o diálogo. Não é a Democracia que pratica o ostracismo cívico, que discrimina e persegue. Mas uma campanha eleitoral terá que ser clarificadora e não mistificadora. Neste final de ano, afigura-se-nos difícil que os cidadãos vejam com clareza como certas candidaturas são promovidas, como certos candidatos são cercados ou frontalmente combatidos.

Já dissemos que se esquece Ângelo Veloso para atacar Francisco Salgado Zenha, que se passa certificado de democrata a Mário Soares para consolidar Diogo Freitas do Amaral. Ele próprio, depois de ter atacado Mário Soares, estende-lhe uma mão. Para lhe passar o testemunho? Para lhe tirar votos?

Atente o leitor nas novas declarações do actual líder do CDS. De algum modo contrariando o que declarara ao jornalista José Mensurado, Adriano Moreira afirmou no Porto, em nome do CDS, um firme apoio à candidatura de Diogo Freitas do Amaral. As «eleições autárquicas» cujos resultados Mário Soares interpretou como favoráveis à sua candidatura, provocaram nos meios do PSD e nos promotores da candidatura Freitas do Amaral um surto eufórico. A presença de «centristas» de marca e de um «social-democrata» proeminente na apresentação do livro que confere, a Mário Soares, o pesado título de «herói da Democracia», não deverá ser sobrevalorizada, seja ela embora significativa. Não foi posta de lado (ainda) a possibilidade de concentrar em Mário Soares as votações oriundas do campo eleitoral que lhe tem sido formalmente adverso e do campo eleitoral que promove a sua candidatura. Mas a hipótese é contingente. Apesar dos espertos, dos maquiavélicos e dos bem pensantes, Diogo Freitas do Amaral está disposto a correr o risco e a arriscar a bipolarização.

Mas por essa via: Mário Soares será sacrificado. A Democracia portuguesa não pode prescindir do alinhamento **à esquerda** do Partido Socialista (ou da sua maioria). Não poderá correr o risco de não repetir a convergência eleitoral que elegeu o general António Ramalho Eanes. Uma convergência aberta e pluralista que não condicionou, nem comprometeu o candidato. Uma convergência que — recordêmo-lo — mostrou a sua maturidade e o empenhamento democrático das forças políticas e dos cidadãos que se consideraram mobilizados para derrotar a «aventura restauracionista».

A onze anos de Abril, esta Democracia sem proprietários e sem exclusivismos, vai travar com as forças que emergem do Passado, a batalha do Futuro, da liberdade, da mudança e da esperança.

Natal entre eleições...

Dar as mãos para quê?

António Modesto Navarro

Uma pausa assim, caída do céu das eleições, pode dar para perscrutar mais ambientes, os desígnios de Deus e dos homens. Enquanto muitos (cada vez menos...) se afadigam por aí, ainda a estudar desejadas compras, procuremos nós olhar para o interior dos sentimentos, começando pela leitura de um filme como «A Casa e o Mundo» ou pela releitura do livro de Rabindranath Tagore, para depois continuarmos por caminhos que terão a ver com a decisiva conquista da paz na terra, entre a maioria dos homens...

Chegados aqui, depois de visitarmos o filme e o livro em consonância com muitos e variados percursos do amor real entre os homens e mulheres, abordemos alguns aspectos aparentemente menos profundos, ligados à existência, ou não, entre nós, dessa vontade serena e simples de dar as mãos para sermos bons...

Que bonzinhos seriam os «iluminados» que propositadamente deram as mãos, no último evento eleitoral, se tivessem sido reconhecidos como Reis Magos pelas populações de concelhos onde reinam já outros sentimentos e realidades. Procurariam eles, com essas «coligações em arco curto», aliviar as dores e curar os doentes, dar casas aos pobres, melhorar a vida de quem trabalha e sofre? Nem por isso... O projecto seria aliviar essas populações (afinal sempre tão ingratas!) do novo mundo que se anuncia crescentemente, também a nível local, e que vai lançar fatalmente no abismo do progresso e da liberdade quem afinal deveria conservar outros sentimentos, bem mais antigos, de respeito e devoção por gente corrupta, por senhores empreendedores, grandes construtores civis e outros Pais Natais de si próprios...

Coligações do arco-da-velha

O golpe nem seria antidemocrático na forma, se nos fi-cássemos pela análise dela. Mas a carga contra o futuro dos concelhos e das populações era tão evidente que eles, os habitantes sacrificados e avisados, na grande maioria, recusaram as doces prendas prometidas e ficaram como estavam, ou seja, ainda mais fortes, em torno de homens e de mulheres que desde há anos se deixam enlevar nessa ternura quotidiana de trabalharem, em conjunto, sem procurarem dar prendas a eles próprios e aos mais chegados.

Trata-se, de facto, de outro sentimento, de fazer o Natal todos os dias. Quando as crianças deixam de se enterrar na lama do caminho para a escola ou para casa, nos grandes arredores de Lisboa, nos concelhos de Amadora, Loures, Vila França, Sobral, Almada, Seixal e outros, estão a receber e a dar prendas do mundo e para o mundo, em sentimentos e evoluções que irão prolongar-se pela vida fora, em tantas e tais situações que será difícil defini-las apropriadamente, em qualquer circunstância. Se não, vejamos: o processo colectivo é tão complicado, tão intenso e extenso, que se torna pouco fácil averiguar o seu real significado, à luz de comportamentos já conhecidos e esvaziados de sentido. Nós reconhecemos rapidamente velhos sentimentos e alianças quando Krus Abecasis diz, acerca do Partido Socialista e da Câmara Municipal de Lisboa, que «se o PS deu a mão ao CDS, noutras alturas, então chegou a vez de o CDS salvar o PS»... É tão óbvio que não altera nada a nossa observação habitual do mundo. Poderá fazer sorrir amargamente, mas isso é outra coisa. Agora, ir por esses caminhos de Deus e dos homens, à procura da verdadeira mudança, torna-se mais complicado, e aqui é que especialistas e outros analistas habitualmente falham.

Por isso as «coligações do arco-da-velha» de Júdice morreram no ovo, antes do Natal. Nada tinham de divino nem de sábio. Marcava-as sobretudo uma vontade cega de destruir, de fazer regressar a lama e a probreza a concelhos onde o que há, de prendas e de Natal, é construido a par e passo, numa sintonia crescente e límpida entre autarcas e populações.

Representaram um oportunismo velho e foram uma oportunidade baldada, que nem o PS nem outros partidos da direita deveriam repetir, porque nada há de pior, nem de maior pecado, de que tentar levar criaturas de Deus, eleitores e viventes nesses concelhos tão abalados e desprotegidos pelo poder central, sejam eles PS ou PSD, a baterem-se contra os seus próprios interesses, os mais imediatos e evidentes (afinal à volta dos quais o anticomunismo menos funciona, como se verificou no terreno e em cada área).

Acerca das presidenciais

Sejamos solenes e bons, neste passamento do Natal de 1985. Façamos apenas, também a traços largos, alguns percursos indirectos quanto a essa questão magna das eleições presidenciais, que só agora deveria ancorar no coração dos homens e das mulheres... Tudo isto simplesmente para completar o pensamento e as conclusões decorrentes das eleições autárquicas, crentes de que, contra ventos aparentemente fortes e marés traiçoeiras, os votantes (que são, antes do mais, habitantes e sofredores nestes concursos violentos) saberão discernir onde estão a amplitude e a sinceridade, e por onde caminha o Deus do futuro, ao arrepio de professores doutores bafientos e de palavras que escondem com maldade o coração do universal e do verdadeiro...

Que bonzinhos nós seríamos, mais uma vez, ó candidatos esforçados, se tudo se configurasse em apenas alguns homens e mulheres prontos a desencadear o bem-estar imediato para todos, à revelia da participação aberta e da criatividade popular e rebarbativa, de todos os dias, no trabalho e na rua. Que Natal seria, em Janeiro, com prendas fictícias para todos, se as pessoas abdicassem de traçar e viver o próprio presente e o futuro... Nada mal, um toque de fada na fronte do interessado ou interessada, e pronto, passaríamos a ser bafejados pela sorte, ainda que se apagasse o lume na lareira e acabasse o pão na arca.

Quanto a isto, e ao reverso,

Continua na pág. 9

Soares e Jardim: o apoio das ilhas...

A convite de Jardim

Soares passa o ano no Funchal

Mário Soares vai passar o ano na Madeira, a convite de Alberto João Jardim. A revelação é feita hoje no semanário «Belém», órgão do MASP que anuncia a partida de Soares para o Funchal no dia 31, para a sua segunda deslocação àquela região autónoma neste mês.

Recorde-se que o PSD da Madeira, liderado por Alberto João Jardim, alterou recentemente a sua decisão de recomendar a abstenção, passando a apelar ao voto em um dos dois «candidatos democráticos», nas eleições de Janeiro próximo.

Vitorino desiste MRPP protesta

Orlando Vitorino revelou ontem em Lisboa que retirará a sua candidatura à Presidência, que nunca foi formalizada, se não forem aceites as impugnações contra os outros candidatos que apresentou no Tribunal Constitucional.

Este pseudocandidato de extrema-direita revelou também que o que qualificou como movimento de opinião criado pela sua candidatura se vai transformar numa organização permanente designada como Renascença Lusitana. Em jeito de oráculo, Vitorino anunciou para dentro de um ano uma crise de Estado que culminará com novas eleições presidenciais.

MRPP

Entretanto, também em Lisboa, Luís Franco que se apresenta como candidato presidencial do MRPP, anunciou que vai processar a RTP. O motivo é a realização de debates «apenas entre os candidatos dos partidos que são patrões da própria televisão».

De perdas e danos se queixa Franco que vai pedir à TV 20 mil contos.

Recorde-se que uma das últimas intervenções televisivas do MRPP foi num famoso debate entre candidatos à presidência da Câmara Municipal do Porto.

Zenha jantou em Lisboa com embaixadores árabes

Zenha jantou ontem à noite na Embaixada de Marrocos com diplomatas dos países árabes acreditados em Lisboa. A situação política portuguesa e as próximas eleições presidenciais foram temas para trocas de impressões entre o candidato à Presidência e os embaixadores árabes.

Zenha defendeu, segundo o ZAP, o alargamento e reforço das relações económicas e culturais entre Portugal e os países árabes.

Participaram no jantar diplomatas do Egipto, Argélia, Líbia, Iraque, Marrocos e o representante da OLP em Lisboa.

NP desmente ZAP

A agência Notícias de Portugal reafirmou hoje de manhã que um dirigente do ZAP, Arnaldo Silva, lhe tinha afirmado que o PS boicotava a recolha de assinaturas para Salgado Zenha nas freguesias de Matosinhos, Carnaxide e Alvalade.

A acusação ontem divulgada pela NP foi desmentida pelo ZAP com a garantia de que Arnaldo Silva «não produziu quaisquer declarações a nenhum jornalista».

Hoje de manhã, a NP reafirma o conteúdo da sua primeira notícia, salientando com pormenores a conversa mantida por aquele membro da Comissão Jurídica do ZAP com o jornalista.

E, quanto ao boicote do PS, adianta que um membro do gabinete de Comunicação Social do ZAP confirmou a existência de rumores nesse sentido e, ainda, que Arnaldo Silva se fez eco desses rumores na conversa com o jornalista da NP.

Mensagem

«Saberemos construir no futuro um Natal com menos injustiça e menos desigualdade, um Natal de fraternidade e solidariedade humana», afirma o candidato a Belém Salgado Zenha numa mensagem de Natal ontem divulgada pelo ZAP.

Um Natal de paz, tolerância e concórdia é o que Zenha e a mulher desejam aos portugueses. E àqueles que vivem em situação difícil dirigu «uma palavra de esperança: Portugal não é um País vencido».

Assinaturas

«Candidato da democracia restaurada no 25 de Abril». Foi assim que o prof. Henrique de Barros definiu ontem Salgado Zenha, durante a entrega das assinaturas que legalizaram no Tribunal Constitucional a candidatura do antigo número dois do PS.

Ele é também um candidato «rigorosamente independente que não solicita apoios que não sejam directos e individuais», acrescentou o mandatário nacional do ZAP.

Cavaco formula votos de novo ano sem crise

O presidente da Comissão Política do PSD, Aníbal Cavaco Silva, formolou ontem votos de o novo ano «ser o tempo de recuperação económica e social e do fim da crise que tem fustigado os portugueses».

Numa nota do gabinete de Informação e Relações Públicas do PSD afirma-se que o líder do PSD, durante um almoço com funcionários do partido e em nome da Comissão Política, formulou votos de Boas-Festas «para toda a família social-democrata».

«Se todos têm razão para estar contentes, as vitórias alcançadas são também motivo para maiores responsabilidades e redobrado empenho», concluiu Cavaco Silva.

Bispo contra igualdade social

O bispo dos Açores criticou ontem os que tentaram introduzir em Portugal «uma filosofia política baseada na igualização e na massificação». Numa mensagem de Natal aos católicos do arquipélago, D. Aurélio Granada Escudeiro afirmou que «essa filosofia política, que pretendeu ignorar os valores sociais e religiosos dos portugueses, teve consequências graves e quase levou à esterilização da nossa sociedade».

«Em consequência dessa política massificante — disse o mesmo prelado —, os que eram poupados tornaram-se esbanjadores, os trabalhadores foram reduzidos a meros reivindicantes e os autónomos e livres tornaram-se dependentes do Estado». Na sua nota de Natal, que foi lida em todas as igrejas dos Açores, D. Granada criticou a corrupção.

Abriu ontem

Pintasilgo tem sede no Funchal

Foi ontem inaugurada na Madeira a sede regional da candidatura de Maria de Lurdes Pintasilgo. A candidata, afirmou-se na ocasião, «é forte defensora das autonomias insulares e do poder local».

A sua candidatura, acrescenta um manifesto subscrito pela Comissão Regional da candidatura, «é uma candidatura de mudança, não no sentido da subversão, como preconizam outros, mas sim mudança na responsabilidade individual e colectiva dos cidadãos e dirigentes».

Depois de sublinhar a independência e apartidarismo da candidatura de Pintasilgo, os seus apoiantes afirmam que «a movimentação à sua volta foi de tal espontaneidade que daí nasceu a sua candidatura, não foram necessários jogos de cúpula nem foram precisos apoios de estados-maiores de partidos, bem como não foi necessário o apoio de nenhum general operacional».

CASA TESTA

RUA DO ARSENAL, 78 — TELEFONE 321892

LOTARIAS

TOTOBOLA

Cumprimenta e deseja a todos os seus clientes e amigos,

UM FELIZ NATAL

CHURRASQUEIRA CAMPO GRANDE

Boas Festas

A GERÊNCIA DA CHURRASQUEIRA DO CAMPO GRANDE, DESEJA A TODOS OS SEUS CLIENTES E AMIGOS FELIZ NATAL E UM NOVO ANO CHEIO DE PROSPERIDADES.

FREDERICO ÁLVARO DE FARIA ROBY
FALECEU

Sua mulher, filhos, irmã, e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o seu falecimento, e que o seu funeral se realizou hoje no cemitério do Lumiar.

ALFREDO MAGNO & JAIME GOMES LTD.ª
Largo Frei Heitor Pinto, 2-B
Telef. 883595

Por causa da adesão à CEE

Ministros portugueses vão viajar ainda mais em 1986

Os ministros portugueses, especialmente o dos Negócios Estrangeiros e o da Agricultura, Pescas e Alimentação, deverão passar grande parte do seu tempo em 1986 em Bruxelas.

Isto porque o destino da capital belga tornar-se-á quase uma norma para todos os ministros portugueses, depois da adesão de Portugal às Comunidades Europeias, a 1 de Janeiro.

Os ministros portugueses, ou os substitutos por si nomeados, passarão regularmente a participar nas reuniões do Conselho, órgão de decisão da CEE que comemorou em 1985 a realização da sua milionésima sessão.

As reuniões do Conselho, nas quais de início apenas participavam os ministros dos Negócios Estrangeiros, foram entretanto sendo objecto de espcialização, conforme os assuntos tratados: Agricultura, Economia/Finanças, Trabalho e Assuntos Sociais, Transportes, etc.

Assim é que de um número de 40 reuniões, no ano de 1967, se passou, em 1984, para um montante de sessões que ascendeu a 80.

Tomando os números de 1984 pode-se dizer que os ministros que mais se deslocam a Bruxelas são os dos Negócios Estrangeiros, 17 vezes, logo seguidos pelos da Agricultura, 14 vezes, da Economia e Finanças, 9 vezes, pelos da Pesca, 5 vezes, e pelos da Tecnologia e Indústria e Pesquisa, 4 vezes.

Ou seja, os ministros dos Negócios Estrangeiros, da Agricultrua e da Economia e Finanças encontram-se regularmente todos os meses, enquanto os outros apenas se vêem uma ou duas vezes por presidência, a qual muda rotativamente pelos Estados membros todos os seis meses.

Portugal e Espanha «estreiam-se» a 1 de Janeiro na CEE sob presidência holandesa.

Pires de Miranda, Miguel Cadilhe e Álvaro Barreto: «candidatos» ao maior número de viagens

O ritmo anual das sessões do Conselho tem dois picos: o primeiro em Junho, no tempo da presidência do primeiro semestre, e o segundo, a meio de Dezembro, coincidindo com o termo da segunda presidência e com uma série de prazos para a tomada de decisões que chegam ao fim por essa época.

Embora as sessões do Conselho sejam normalmente em Bruxelas, excepto nos meses de Abril, Junho e Outubro, em que são realizadas no Luxemburgo, há memoria de sessões em locais ainda mais exóticos: Fidji e Bahamas, Tóquio, Nova Iorque e Nairobi.

Os ministros portugueses ter-se-ão de habituar, por outro lado, à frequência com que se sucedem as sessões-maratona, há alguns anos atrás apenas apanágio dos Conselhos agrícolas.

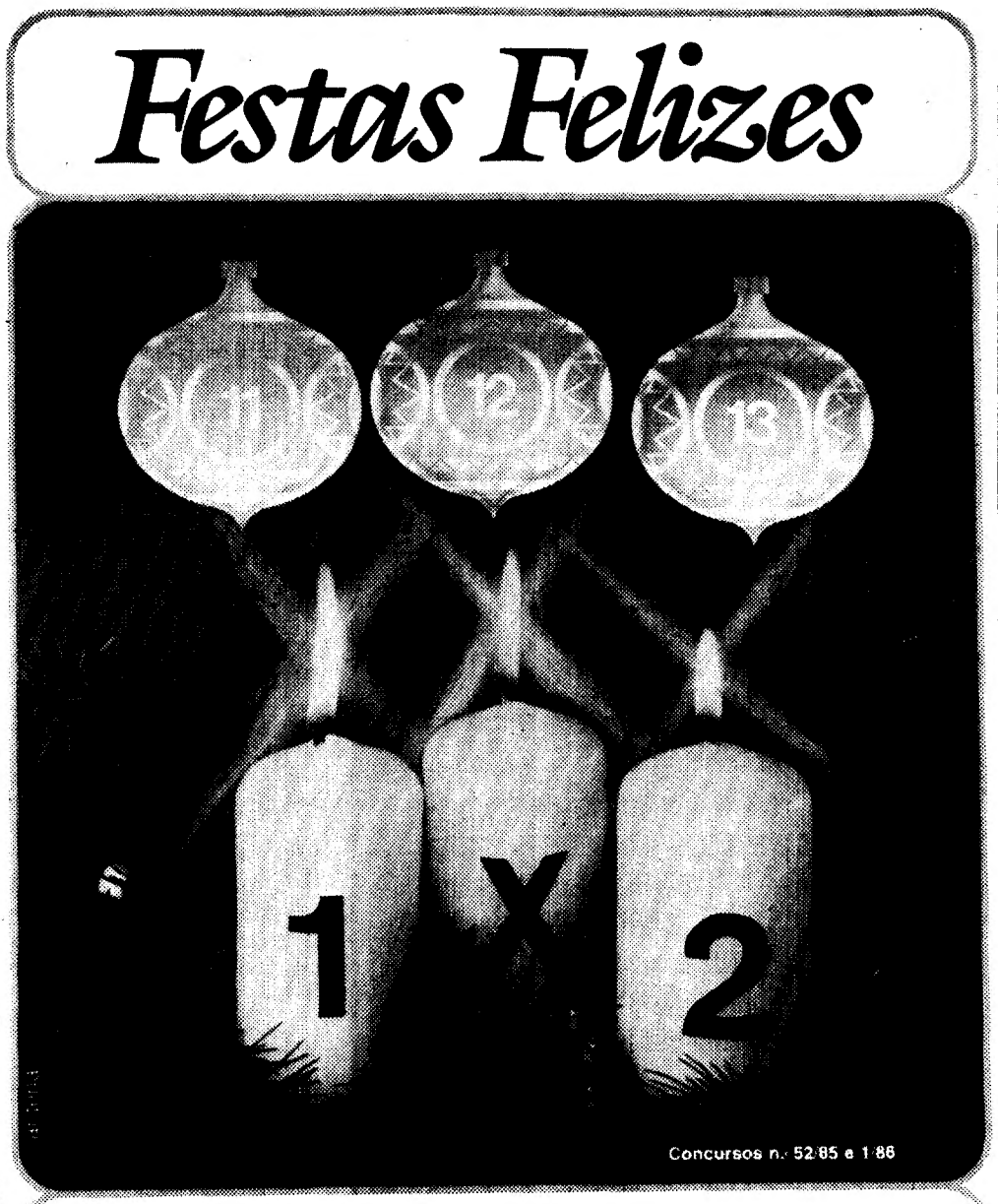
Mas depois da célebre sessão de 1961, na qual os ministros da Agricultura estiveram reunidos durante cerca de 20 dias (apenas com uma breve interrupção por ocasião do Natal), outros conselhos lhe seguiram as pisadas.

De entre um dos mais prolongados, assinale-se, conta-se o dos ministros dos Negócios Estrangeiros que constatou o acordo histórico quanto aos termos do alargamento a Portugal e Espanha.

Mas os Chefes de Estado e de Governo terão também de viajar, para participarem nos Conselhos europeus, que se realizam três vezes por ano, um em Bruxelas e os outros dois em cada uma das capitais dos países que assumem a prresidência ao longo desse período.

Quanto ao futuro, é difícil predizer qual vai ser a evolução em termos de sessões do Conselho.

De qualquer das formas, atendendo às dificuldades sentidas ao nível dos processos de decisão, à participação de mais dois países e à tendência para que as medidas a tomar cada vez mais impliquem com questões de soberania, nada indica que o crescimento do número de sessões do Conselho não venha a acentuar-se ainda mais.



No aeroporto da Portela

Dois bolivianos detidos com cocaína nos intestinos

Dois cidadãos bolivianos foram detidos no Aeroporto da Portela em Lisboa, por tráfico de 660 gramas de cocaína, transportada no interior do organismo em 146 embalagens. A detenção, segundo a PJ ocorreu quando elementos da delegação aduaneira suspeitaram do seu comportamento e alertaram a Secção Central de Investigação de Tráfico de Droga daquela corporação.

Posteriormente constatou-se que os referidos indivíduos eram portadores, nos intestinos, de 146 embalagens de cocaína, com um peso total aproximado de 660 gramas. Presentes ao juiz de Instrução Criminal, foi-lhes confirmada a prisão, aguardando, nessa situação, o desenvolvimento do processo e respectivo julgamento.

A PJ refere que este tipo de procedimento foi detectado nos últimos tempos, «com alguma frequência»: em 28 de Novembro, provenientes de Bogotá e Santa Cruz, foram presos um cidadão colombiano, de 24 anos que expulsou três embalagens com um peso de 400 gramas, e um casal de bolivianos (ele de 24 e ela de 23 anos), que evacuaram, respectivamente, 102 embalagens contendo 370 gramas e 50 embalagens pesando 220 gramas do mesmo estupefaciente.

Armazém sem 4 mil contos

A actividade dos amigos do alheio não desarma nesta quadra natalícia, antes parece redobrar como se verifica pelo relatório policial que regista dezenas de assaltos a residências estabelecimentos e outros locais. Tudo indica porém que só quando passado o Natal e as pessoas regressarem às suas residências se poderá avaliar da verdadeira extensão dos prejuízos.

Na noite passada entre outros casos um armazém situado na Rua Abílio Lopes do Rego, à Lapa, ficou sem quatro mil contos de artigos e dinheiro; a cantina do Aeroporto da Portela viu desaparecer 160 contos da sua receita; o bar do Hospital de S. José também seria visitado por alguém que levou os 54 contos ali deixados e a Casa Pia na Rua dos Jerónimos também seria alvo de algum gatuno que apenas lá encontrou 10 contos.

Faleceu João Domingos Cerqueira

Vítima de doença faleceu João Domingos Cerqueira, de 36 anos, que era casado com Leonor Alves Fernandes, pai de Maria Elisabete Fernandes Cerqueira e de João Miguel Fernandes Cerqueira e cunhado do nosso companheiro de trabalho António Martins Fernandes. O funeral realiza-se esta tarde, a partir das 15 e 30, da capela do Bairro da Liberdade para o Cemitério de Benfica. À família enlutada o «DL» apresenta condolências.

FESTA DE FIM DE ANO

RÉUS E JUÍZES

«Gil Vicente • António José da Silva

com ANTÓNIO ASSUNÇÃO

o tradicional grande SHOW

MARIA GUINOT • PEDRO CALDEIRA CABRAL • ESMERALDA AMOEDO • FRANCISCO NAIA • ROGÉRIO PAULO • LUÍS FILIPE COSTA • MÁRIO PEREIRA • CARLOS PAULO • JOSÉ FARIA

... E MUITAS OUTRAS SURPRESAS!...

MAIS DE UMA CENTENA DE PRÉMIOS

VIAGEM A URSS • FÉRIAS EM CABO VERDE PARA 2 PESSOAS • UMA SEMANA EM TROIA PARA CASAL E DOIS FILHOS • UM FIM-DE-SEMANA NO ALGARVE PARA DUAS PESSOAS

Colaboração da Associação Portugal-URSS, Transportes Aéreos de Cabo Verde, Clube VIP Sesa, Almada

SERVIÇO DE CEIAS

31 DE DEZEMBRO — às 21,30 h

teatro da academia almadense

Telef. 275 21 75

Companhia de Teatro de Almada

Grupo de Campolide

Populações não acreditam no

"Bancos" do S. José incapazes de atender

• *Doentes, médicos e sindicatos*

As urgências hospitalares em Lisboa estão em plena ruptura. Uma carta do «prof. Fernando Pádua, director dos Serviços de Cardiologia de Santa Maria, e uma exposição da CGTP/IN, denunciando aquilo a que chama «ruptura total com consequências imprevisíveis a curto prazo», dão-nos uma ideia das deficientes condições de atendimento e assistência naqueles dois hospitais centrais da capital. O Sindicato dos Médicos da Zona Sul estranha, por seu turno, que a actual titular da Saúde ainda não tenha manifestado qualquer abertura no sentido de resolver os problemas mais prementes do sector.

Por vezes, as situações atingem a pré-ruptura... e depois vem a recuperação

A situação actual dos serviços de urgência dos Hospitais Centrais de Lisboa — São José e Santa Maria — é de ruptura total, com consequências imprevisíveis a curto prazo», salienta a CGTP/IN. Causas, segundo esta central sindical: a crescente procura dos serviços de urgência pelas populações, o número insuficiente de médicos, enfermeiros e outros técnicos, as condições inadequadas de trabalho e a não abertura, com preparação prévia e adequada, de novos serviços de urgência na área da capital.

Uma fonte do Hospital de Santa Maria explicou melhor, esta manhã, ao «DL»: «É impossível dar escoamento satisfatório, aqui e em S. José, a mais de metade do País.» Ainda segundo o mesmo informador do «banco» do Hospital de Santa Maria, «a essência da questão, além de uma maior segurança das populações quanto aos serviços de urgência dos dois hospitais centrais, está na falta de 'bancos' na capital».

Em sua opinião, a situação poderá ser melhorada com a abertura dos Hospitais Egas Moniz e Pulido Valente ao serviço de urgências. De outro modo, o encontro de soluções não será nada fácil.

Ministério só quer «bodes expiatórios»

A generalidade dos técnicos de saúde exerce a sua profissão por vezes em condições «inacreditáveis», dizem entendidos na matéria.

«Só por grande empenhamento profissional e por quase milagre se não verifica um maior número de casos fatais», sublinha o comunicado da CGTP/IN que acima citamos. «A forma apressada como os doentes são observados e a ausência, durante largo tempo, de qualquer terapêutica, explicam também o crescente número de mortes que têm vindo a público», acrescenta a CGTP/IN.

Não basta, pois, que o Ministério da Saúde faça inquéritos, cujo objectivo é «criar bodes expiatórios e desviar as atenções dos problemas de fundo», diz a CGTP. Em seu entender torna-se inadiável a adopção urgente de medidas que alterem por completo o «triste e perigoso panorama das urgências hospitalares».

Entretanto, o Ministério de que é titular Leonor Beleza «propõe-se — acusa a CGTP/IN — retomar a política de despedimentos tentado pelo anterior ministério em relação aos médicos policlínicos — despedindo uns e não colocando outros nos prazos legais».

Daí a exigência, por parte desta central sindical, da adopção de medidas tenden-

Interromperam o trabalho voluntário que prestavam

Trezentos médicos do Internato Geral foram protestar junto ao Ministério

Três centenas de médicos recém-licenciados manifestaram-se ontem em frente ao Ministério da Saúde exigindo o cumprimento de legislação sobre o internato geral, que prevê a sua colocação nos hospitais a 1 de Janeiro.

Representantes da Comissão Nacional de Candidatos ao Internato Geral (CNCIG), perante a ausência da titular da pasta, Leonor Beleza, decidiram aguardar na quinta e sexta-feira no ministério durante as horas de expediente para serem informados da situação quanto à sua colocação.

Entretanto, entregaram um documento dirigido a Leonor Beleza, e decidiram interromper desde ontem o trabalho voluntário e não-renumerado que asseguravam nos hospitais desde Julho, data da sua licenciatura.

No documento, os médicos denunciam o «não cumprimento já verificado dos prazos legais de colocação no internato geral 86/87, e reprovam a ausência de justificação para o facto e de diálogo por parte do Ministério da Saúde».

Em reunião espontaneamente realizada na semana passada com Leonor Beleza, na altura da visita do Presidente da República ao Hospital de Santa Maria, os médicos recém-licenciados manifestaram a sua preocupação pelo facto de ainda não ter sido aprovado qualquer concurso ou mapa de vagas para o internato geral, quando a lei prevê que esse período começa a 1 de Janeiro.

Segundo os representantes da CNCIG, o ministro da Saúde explicou então que o atraso era devido à sua intenção de alterar a legislação, sendo um dos pontos em questão as renumerações que os médicos recebem durante os 21 meses de internato geral que devem cumprir por lei após a sua formatura.

Não tendo recebido desde então mais informações, os candidatos ao internato geral decidiram organizar a manifestação de ontem e exigir — como se lê no documento entregue no ministério — que o atraso registado na sua colocação «em nada prejudique os direitos assegurados aos recém-licenciados».

O documento acrescenta que, em caso de revisão da legislação, se mantenha a duração de 21 meses para o internato geral e a renumeração até agora auferida.

Em relação a qualquer revisão da legislação, os médicos argumentaram, em declarações à NP, que uma redução do período de internato geral seria prejudicial para a equivalência do curso nos países da CEE.

Os médicos chamaram também a atenção para a crise de efectivos que se registará a partir de 1 de Janeiro nos hospitais, pelo facto de os recém-licenciados não iniciarem o seu internato geral.

Os recém-licendiados acentuaram ainda que, sendo obrigados pela legislação em vigor a cumprir o internato geral, não podem entretanto desempenhar qualquer actividade renumerada no seu ramo.

Atendimento Permanente

e Santa Maria metade do País

denunciam "ruptura total"

tes a resolver o porblema das urgências hospitalares e o seu protesto contra o despedimento dos jovens médicos.

Santa Maria «caos inenarrável»

O «caos» no Hospital de Santa Maria é demasiadamente flagrante, para não ser levado a sério, com todos os riscos que isso comporta. «Nem filmado se acreditaria», afirma o prof. Fernando Pádua, director do Serviço de Medicina IV do Hospital Universitário em carta enviada ao Conselho de Gerência.

As condições de atendimento e assistência no «banco» do HSM são «caóticas» e «inenarráveis», diz a carta de Fernando Pádua. «Nos chamados balcões — acrescenta — acumulam-se dezenas de doentes a serem examinados, aguardarem exames complementares ou observação por especialista, ou (ainda) à espera do efeito de uma primeira medicação de urgência».

«Não sei escrever aqui o dramatismo, a perigosidade e a quase ignomínia em que se vive e morre na urgência», diz a mesma carta do prof. Fernando Pádua que considera, contudo, que «desabafar não corrige nada», mas que pensa — por outro lado —, que «pode ajudar a consciencializar». E se assim for, acentua, então «vale a pena o desabafo».

O Sindicato dos Médicos da Zona Sul promove sexta-feira próxima uma reunião com representantes da Comunicação Social «face à gravidade da situação a nível do funcionamento dos serviços de saúde (designadamente das urgências) e das novas ameaças de desemprego para os jovens médicos».

«Num momento — diz aquele sindicato — em que os serviços de saúde, caso concreto das urgências hospitalares, estão em plena ruptura devido sobretudo ao enorme acréscimo de utentes que a eles recorrem, a um número insuficiente de médicos e de outros profissionais, bem como à ausência de condições mínimas de trabalho, a actual ministra da Saúde retoma na íntegra a falhada política do ministro anterior.»

Chegam de dois terços do País, as ambulâncias para os hospitais de Lisboa

Processos-crime duplicaram desde 1975

Jovens entre os 20 e os 30 anos autores de metade das violações

Duplicou nos últimos dez anos o número de jovens entre os 20 e os 30 anos condenados por processos-crime, segundo estatísticas do Ministério da Justiça. Em 1975, com efeito, por processos-crime (muitos deles relativos a violações) foram condenados 2814 pessoas, com idades compreendidas entre os 20 e os 29 anos. Este número tem vindo a aumentar desde então e atingiu os 6094 casos em 1984.

Trata-se da única classe etária que registou aquilo que se pode chamar um «surto» de criminalidade, ainda segundo as estatísticas do Ministério da Justiça, muito embora o número de condenações por processos-crime tenha aumentado em termos globais desde 1975.

Os jovens com menos de 20 anos aparecem em segundo lugar no número de condenados por «roubo e violência», sendo-lhes imputados perto de 19 por cento dos casos de condenação por tal crime. No entanto, as estatísticas referentes aos tipos de crime praticados por classes de idade revelam que mais de 63 por cento dos casos de «roubo e violência depois de apropriação» foram praticados por pessoas entre os 20 e os 29 anos.

Há outra «actividade» que atrai os jovens: a violação. As condenações por «violação» e «atentado ao pudor» são os outros crimes praticados por jovens e aos quais as estatísticas do MJ naturalmente atribuem importância que o seu próprio número justifica.

No caso dos crimes por «violação», constata-se que 48,9 por cento foram praticados pela classe de idade dos 20 aos 29 anos, e apenas 20 por cento dos jovens com menos de 20 anos.

Quanto ao «atentado ao pudor», tal como vem designado, o recorde é batido pelos menores de 20 anos com 70,7 por cento dos casos de condenação por este crime.

Jornalistas

Fim de Ano: chula batida na Gare de Alcântara

Disc-jockeys, música cabo-verdiana e o conjunto «Gentleman Four» são algumas das atracções que o Clube de Jornalistas apresenta no baile, na noite de passagem do Ano, na Gare Marítima de Alcântara.

A gente do teatro «já prometeu que não escolherá outro sítio senão a Gare de Alcântara» quando acabarem os espectáculos da noite de 31.

Além disso, aguarda-se a presença de António Duarte e de Marcos André, apresentadores do programa «Top Disco», além dos disc-jockeys dos bares «Tokio» e «Jamaica», a partir das três horas da manhã.

À meia-noie. comemorando a entrada de Portugal na CEE, o conjunto (por motivos óbvios) vai animar o ambiente executando uma chula.

«Os jornalistas vão de tanga (problemas do CCT...) para o baile, e os convidados vão ser solicitados a dançar o tango» (dança que se impõe por motivos de solidariedade) — referiu à NP um responsável da organização do baile.

Durante o baile, haverá ainda uma tômbola, pois que serão sorteados «muitos e varidos prémios, entre os quais algumas surpresas.»

Vai valer a pena: gente «muito conhecida» do Teatro, da Música e da Política também estará presente. Referira-se ainda que o Clube dos Jornalistas promete que a passagem do Ano será «das mais baratas do País e arredores», tendo ainda desconto os estudantes de Comunicação Social.

Importante: os bilhetes estão à venda no Clube dos Jornalistas, Sindicato dos Jornalistas, Casa da Imprensa e Palácio Foz.

Conselho da Europa deseja contacto com associações dinâmicas

O Conselho da Europa procura entrar em contacto com associações privadas que tenham uma acção significativa tendo influenciado a vida pública, a prática administrativa ou a legislação — ou, pelo contrário, cuja acção se tenha saldado por um total insucesso em razão de obstáculos invencíveis.

Com efeito, é através do estudo de casos precisos que um colóquio de dois dias, organizado em Novembro de 1986, em Estrasburgo, permitirá confrontar parlamentares, eleitos locais e regionais, assim como os representantes do mundo associativo de toda a Europa. O tema do colóquio será: «A vida associativa — suporte ou ameaça para a democracia parlamentar?»

Todas as associações privadas que tenham tido uma acção importante neste contexto podem dirigir-se para uma informação complementar ao Serviço de Relações Públicas do Conselho da Europa. Utilizem o endereço: «DPI » Conseil de l'Europe — B.P. 431 R6-F--67006 — STRASBOURG Cedec-France.

Nikon
TRADICIONALMENTE FANTÁSTICA

Assistência técnica para todo o País:
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS
SIFOTO, LDA.
Rua dos Douradores, 21 - s/l Esq.
1100 LISBOA • Telef. 87 87 30

Do Brasil vêm críticas com "politiquice"

Emigrantes: por todas as fronteiras com os problemas de sempre

Os emigrantes, um pouco de toda a Europa, têm continuado a chegar nos últimos dias a um ritmo crescente: dois, três, quatro, comboios por dia, enquanto as estatísticas de Vilar Formoso registavam a entrada de 45 mil, só no passado fim-de-semana e as de Valença indicavam três mil passagens, só no dia 21. Mas não se regista um movimento exclusivamente em direcção a Portugal: numerosos comboios especiais têm levado familiares de emigrantes até aos pontos onde eles se encontram, para propiciar uma consoada diferente. Registe-se, ainda, uma crítica que chega do Brasil, sobre o abandono a que os portugueses ali se encontram votados.

Quanto às entradas por Vilar Formoso, o dia de maior movimento foi sábado, quando as autoridades fronteiriças registaram a passagem para o nosso país de 30 mil compatriotas que trabalham noutros países da Europa.

A Secretaria de Estado da Emigração está a realizar naquela fronteira uma operação de apoio aos emigrantes, nomeadamente através do fornecimento de informações úteis, apoio no preenchimento de formulários e boletins.

Por seu turno, o núcleo da Cruz Vermelha Portuguesa em Vlar Formoso está a a realizar uma acção de apoio médico-sanitário tendo para o efeito reforçado a maioria dos seus serviços — soube a Anop junto desta instituição.

Idênticas acções de organismos particulares e oficiais estão previstas na época de regresso, em Janeiro, aos países de trabalho.

A maioria dos emigrantes entrados em Portugal por Vilar Formoso são oriundos da França.

Críticas do Brasil

Os velhos emigrantes portugueses sem família nem haveres estão abandonados no Brasil — crítica o jornal «O Mundo Português», citando o caso de três deles que vivem em Vitória, capital do Estado de Espírito Santo.

Pelo menos três cidadãos portugueses que vivem em Vitória — refere o jornal — estão abandonados: Álvaro José de Morais, de 80 anos, e José Rodrigues, com mais de 80, foram recolhidos num asilo, enquanto Manuel Bernardo da Cruz, de 79 anos, vive de uma pequena pensão, que recebe com atraso de sete meses.

As autoridades portuguesas — afirma o jornal — aparecem de vez em quando no Brasil e limitam-se a visitar as grandes cidades, não tomando conhecimento dos problemas dos emigrantes.

O cronista de «O Mundo Português» refere «as visitas rápidas da secretária da Emigração, com os seus discursos, jantares e coqueteles, promessas e teorias», e do major Vítor Alves, «de muitos coqueteles, jantares, banquetes, visitas à vida nocturna e promessas».

Quanto às eleições, o jornalista Gonçalo Ramires critica também os partidos que «até hoje impediram os emigrantes de votar nas eleições autárquicas e presidenciais».

«Nem numas nem noutras os emigrantes votam e para certos socialistas e comunistas continuamos a ser portugueses de segunda classe» — refere.

«O facto — adianta — não deve impedir-nos, entretanto, de exercer toda a nossa influência na escolha do Presidente da República».

O cronista sugere ainda a todos os emigrantes que escrevam aos familiares e amigos, apoiando a candidatura que acharem melhor e combatendo «as tentativas daqueles candidatos que querem lançar Portugal no vazio e no caos».

Bacalhoeiro salvo nos Açores

O bacalhoeiro português «Bissaia Barreto» está a navegar calmamente para Aveiro depois de ter estado, na madrugada de ontem, em perigo ao largo da costa dos Açores. De acordo com as autoridades marítimas daquela região autónoma, o navio esteve em dificuldades face ao mau tempo que se fez sentir a 450 milhas a norte das Flores e também devido a avarias nas máquinas. A situação foi entretanto normalizada e o «Bissaia Barreto» está a navegar em direcção a Aveiro, regressado da campanha do bacalhau nas costas do Canadá.

Carbonizada com as duas netas

Uma octogenária cega e as suas duas netas de oito e cinco anos morreram carbonizadas num incêndio que deflagrou, na madrugada de ontem, na casa que habitavam na freguesia de Louredo, concelho de Vieira do Minho. As vítimas são Preciosa de Jesus Afonso, de 82 anos, Fátima da Conceição, de oito e Maria de Lurdes, de cinco. O facto de a casa estar isolada fez com que o alarme só fosse dado demasiado tarde, tornando inúteis os esforços dos Bombeiros Voluntários de Vieira do Minho.

Casa de Filipe Madeira assaltada por falsos "FP"

Cerca de mil contos em valores foram furtados no passado fim-de-semana da residência, em Loulé, do dirigente socialista Luís Filipe Madeira, tendo os assaltantes deixado um cartão com uma assinatura de «FP-25». Os assaltantes introduziram-se na casa do presidente da Região de Turismo do Algarve através da utilização de chave falsa. De acordo com a PSP local o manuscrito encontrado «não tem relação com a organização denominada FP-25». Recorde-se que, há cerca de um mês, foi também assaltada no Algarve a residência de Cavaco Silva.

Num despiste junto à FIL

Acidente com esposa e três filhos de Freitas

A esposa e três dos quatro filhos do candidato presidencial Freitas do Amaral já tiveram alta do Hospital da CUF, onde tinham dado entrada cerca das 20 horas de ontem, depois de terem sofrido um acidente de automóvel, junto às instalações da FIL, em Lisboa.

Freitas do Amaral afirmou que «a sua esposa Maria José, duas filhas e o segundo filho foram radiografados no Hospital da CUF, mas não apresentaram qualquer fractura. Naturalmente, ficaram combalidos e agora terão de repousar».

De acordo com o ex-vice-primeiro-Ministro, o acidente ocorreu quando o automóvel em que circulava a sua esposa e os três filhos chocou com outro veículo. O candidato presidencial regressou no entanto, à FIL, onde assistiu ao encerramento do festival «Pr'a Frente», organizado pela sua candidatura.

«Lamento, senhor professor, o acidente de viação de que sua esposa e filhos foram vítimas e desejo-lhes um rápido restabelecimento» — lia-se, entretanto, num telegrama enviado por Salgado Zenha ao antigo dirigente do CDS.

Ontem de manhã na Cova da Piedade

Roubados 5000 contos em assalto ao "Pão de Açúcar"

Ainda não foi reivindicado o assalto perpetrado, pelas 11 horas de ontem, por cinco homens armados ao supermercado «Pão de Açúcar», na Cova da Piedade, de onde foram levados cerca de cinco mil contos.

O dinheiro estava a ser recolhido para uma furgoneta da empresa de segurança «Sonave» quando um homem armado com uma pistola-metralhadora e quatro com pistolas de guerra se apossaram do saco que continha aquela importância.

Os assaltantes, que actuaram com grande rapidez e eficácia, abandonaram depois o local num automóvel «Fiat Mirafiori» ainda não encontrado, e que, segundo afirmou esta manhã ao «DL» uma fonte da Polícia Judiciária de Setúbal, não consta da lista de veículos roubados.

Documentos perdidos na Rua da Misericórdia

Sobre o tejadilho de um automóvel estacionado frente à pastelaria «Flor do Mundo», na Rua da Misericórdia, o nosso camarada de Redacção Manuel Geraldo deixou esquecidos, cerca das 19 horas de ontem, dois envelopes (um contendo livros e o outro documentos fotocopiados, em nome de Francisco Sanca, e algumas folhas dactilografadas do «DL» relativas a um artigo que estava a elaborar). Qualquer informação sobre o paradeiro dos mesmos deverá ser endereçada ao nosso jornal, directamente ou através dos telefones 320271 ou 367134.

ARTIGO DE FUNDO

Mário Castrim

Senhores telespectadores, encontramo-nos em Vilar de Almós, aldeia perdida na serra, bem no coração de Trás-os-Montes. Algum artesanato, agricultura de subsistência, nem água, nem luz, nem escola, nem saneamento básico. Temos connosco o sr. António Alminhas.

— Boa tarde, senhor António, então que nos diz às nossas relações com a Espanha?

— Olhe, isto por aqui é como o senhor vê...

— Evidentemente, os problemas amontoam-se, vivemos numa época de transição. Estamos numa encruzilhada da História. Acha que isso vai influir na agricultura da região?

— Ora, como o senhor pode ver, isto por aqui está uma desgraça...

— O senhor António já deve ter ouvido falar da CEE. Como sabe, os nossos agricultores passam a dispor de um mercado potencial de 200 milhões de consumidores. Qual é a sua opinião?

— Isto por aqui...

— Claro, claro, evidentemente. O senhor António é partidário de uma cultura tradicional ou acha que o **laser** *pode ser utilizado no cultivo das batatas?*

— Ora já que fala nas batatas, isto por aqui...

— Sim, eu sei que o **laser** *não passa por enquanto de mera hipótese. A verdade é que a introdução de novas tecnologias está, no fundo, relacionada com a progressão na temática dos transportes...*

— Para ser franco, como o senhor pode ver...

— Mudando de assunto. O cometa Halley já foi visto por estas paragens? Pergunto isto porque, como sabe, a História regista a passagem do cometa em épocas de grande perturbação. Diz-se, por exemplo, que o cometa Halley faz parte do espectáculo comemorativo da entrada do nosso país para o Mercado Comum. O que é que a esse respeito se sabe aqui em Vilar de Almós?

O senhor António Alminhas sacudiu com o indicador o suor da testa e, sem responder, prosseguiu cavando a sua leira. Aqui termina, senhores telespectadores, a nossa viagem ao mundo da interioridade.

As autárquicas em números

Setenta e três presidentes para o quarto mandato

Setenta e três dos trezentos e cinco presidentes de câmara eleitos vão iniciar o seu quarto mandato consecutivo, o que é inédito no país em cargos electivos. Isto quer dizer que há nove anos, desde as primeiras eleições em 1976, que dirigem as respectivas autarquias e que se preparam para mais quatro anos de chefia dos municípios.

Destes 73 presidentes quatro vezes repetentes, vinte e oito pertencem ao PSD, vinte e um ao PS, onze à APU e dez ao CDS.

Os três que faltam são presidentes de câmara que foram eleitos por mais de um partido. São os casos de Alfredo Bento Calado (Almeirim), eleito pelo PS e também pelo PRD, de João Alves Pereira (Ribeira de Pena), eleito pelo PPM e também pelo PSD, e de António Ferreira (Lamego), eleito pelo PSD e também pelo PRD.

Assinale-se também como curiosidade que Castelo Branco é o único distrito onde não existe qualquer caso de quarta reeleição de presidente de câmara.

É a seguinte a lista dos 73 presidentes reeleitos para um quarto mandato.

Distrito de Aveiro: Anadia — Júlio Henriques Cerveira (PSD); Aveiro — José Girão Pereira (CDS); Estarreja — Maria de Lourdes Breu (PSD); Oliveira do Bairro — Alípio Assunção.

Distrito de Beja: Aljustrel — António Alexandre Raposo (APU); Castro Verde — Fernando Sousa Caeiros (APU); Odemira — Justino Abreu Santos (APU).

Distrito de Braga: Amares — Tomé Gonçalves Macedo (PS); Braga — Francisco Mesquita Machado (PS); Celorico de Basto — João Pulido Almeida (CDS); Esposende — Alexandre Losa Faria (CDS); Vila Verde — António Cerqueira (CDS).

Distrito de Bragança: Bragança — José Gomes Pinheiro (CDS); Carrazeda de Ansiães — Joaquim Ferreira (PSD); Mogadouro — António Abílio Costa (PSD).

Distrito de Coimbra: Oliveira do Hospital — António Mário Abreu Lima (CDS); Macedo de Cavaleiros — António

Distrito de Faro: Aljezur — João Gonçalves Silva (PS); Castro Marim — José Guilhermino Anacleto (PS); Lagos — José Alberto Baptista (PS); Portimão — Martim Gracias (PS).

Distrito da Guarda: Celorico da Beira — Carlos Faria Almeida (PSD); Seia — Jorge Santos Correia (PS).

Distrito de Leiria: Batalha — Francisco Santos Outinho (PSD); Bombarral — José Rosário Guilherme (CDS); Castanheira de Pêra — Júlio Nunes Henriques (PS); Figueiró dos Vinhos — José Simões Abreu (PSD).

Distrito de Lisboa: Alenquer — Álvaro Gomes Pedro (PS).

Distrito de Portalegre: Arronches — Miguel Joaquim Lagarto (PS); Campo Maior — Manuel Azinhais Nabeiro (PS); Monforte — António Falé Canoa (PS).

Distrito do Porto: Lousada — Amílcar Leite Neto (PSD); Paços de Ferreira — Fernando Vasconcelos (PSD).

Distrito de Santarém: Abrantes — José Santos Jesus (PS); Almeirim — Alfredo Bento Calado (PS/PRD); Cartaxo — Renato Vieira Campos (PS); Ferreira do Zêzere — António Teixeira Antunes (PSD); Golegã — José Melancia Godinho (PS); Santarém — Ladislau Teles Botas (PS); Sardoal — Maria Francelina Chambel (PS); Simões Saraiva (PSD); Vila Nova de Poiares — Jaime Marta Soares (PSD).

Distrito de Évora: Alandroal — Inácio José Melrinho (APU); Évora — Abílio Dias Fernandes (APU); Reguengos de Monsaraz — Vítor Barão Martelo (PS).

Distrito de Setúbal: Almada — José Martins Vieira (APU); Barreiro — Hélder Madeira (APU); Grândola — António Figueira Mendes (APU); Seixal — Eufrásio Garcês José (APU); Sesimbra — Ezequiel Lino (APU); Sines — Francisco Pereira Pacheco (APU).

Distrito de Viana do Castelo: Caminha — José Pita Guerreiro (PS); Paredes de Coura — José Sousa Guerreiro (PS); Ponte de Lima — João Abreu Lima (CDS).

Distrito de Vila Real: Boticas — José Sousa Fernandes (PSD); Mesão Frio — António Teixeira Silva (PSD); Montalegre — José Carvalho Moura (PSD); Peso da Régua — António Renato de Aguiar e9ps0-Ribeira de Pena — João Alves Pereira (PPM/PSD); Vila Real — Armando Afonso Moreira (PSD).

Distrito de Viseu: Carregal do Sal — Artur Saraiva Silva (PSD); Castro Daire — César Costa Santos (PSD); Lamego — António Ferreira (PSD/PRD); Mortágua — Bráulio Afonso de Sousa (PSD); Resende — Albino Brito Matos (PSD); São João da Pesqueira — João Nascimento Costa (CDS); Sernancelhe — Franquelim Quintais Silva (CDS); Vouzela — Augusto Santos Guimarães (PSD).

Região Autónoma dos Açores: Calheta — Luís Pereira Serpa (PSD); Madalena — Manuel Pereira Furtado (PSD); São Roque do Pico — António Simas Costa (PSD).

Região Autónoma da Madeira: Ponta do Sol — José Teixeira Pita (PSD); Ribeira Brava — Luís Pereira Mendes (PSD); São Vicente — Gabriel Drummond Esmeraldo (PSD).

Um comunicado falso em véspera de eleições

PRD da Amadora apresenta processo-crime junto da PJ

O Partido Renovador Democrático da Amadora vai apresentar processo-crime junto da Polícia Judiciária relativo ao aparecimento, nas vésperas das eleições autárquicas, de um comunicado falso, emitido e distribuído em seu nome que visava «confundir e desprestigiar o PRD junto do seu eleitorado», efectuando igualmente essa denúncia junto da Comissão Nacional de Eleições.

Esta é uma das resoluções da reunião da Comissão Distrital da Amadora do Partido Renovador Democrático, que, durante o passado fim-de-semana, abordou o resultado das eleições autárquicas. Os renovadores democráticos denunciam, em comunicado divulgado à Imprensa, «o aproveitamento eleitoral que as restantes forças políticas concorrentes à Câmara Municipal da Amadora e restantes órgãos autárquicos fizeram do facto do PRD da Amadora apenas concorrer à Assembleia Municipal, sem outra indicação de voto, junto do seu eleitorado, que não fosse o apoio «àqueles que pela sua actuação demonstrem ser os mais capazes e competentes para a gestão da coisa pública», em total liberdade e consciência».

Mas, se para os renovadores democráticos esta é uma questão pacífica, o apoio do dirigente local, Lopes Vieira, a título individual, à recandidatura de Orlando de Almeida, parece ter surpreendido alguém que recorreu ao «expediente» de um comunicado falso em que, em substância, se afirmava que o PRD não iria apoiar os comunistas para a Câmara.

«Foi um comunicado pirata, que apareceu na véspera das eleições, na quinta-feira à noite (dia 12) e que foi distribuído na Damaia. Venda-Nova e Falagueira», declarou esta manhã ao «DL» Lopes Vieira.

Aquele dirigente dos renovadores democráticos sublinhou que «o cabeçalho impresso era igual ao do PRD, com o símbolo do partido, e que o comunicado tinha como título «O PRD não apoia a APU na Amadora». «Utilizavam palavras de ordem nossas», prosseguiu Lopes Vieira, «embora a linguagem utilizada não fosse a que nós usamos». «Como não conhecemos ninguém que tenha recebido o papel em mão, pois ele apareceu no chão, não sabemos quem terá sido o autor, e daí a razão de enviarmos a questão para a Polícia Judiciária», concluiu o dirigente dos renovadores democráticos.

Recurso do PS/PSD entregue quinta-feira

O recurso do PS ao apuramento geral dos resultados das eleições autárquicas em Vila Real de Santo António será entregue na próxima quinta-feira no Tribunal Constitucional em Lisboa, disse o dirigente socialista do algarve, Filipe Madeira.

Recorde-se que a assembleia de apuramento geral concluiu os trabalhos de repescagem de votos nulos cerca das 18 horas de sábado, tendo atribuído 51 à APU, 28 ao PSD e seis ao PS. Em virtude disso, na eleição da Câmara Municipal a APU ficou com 4521 votos contra 4513 do PS.

Dar as mãos para quê?

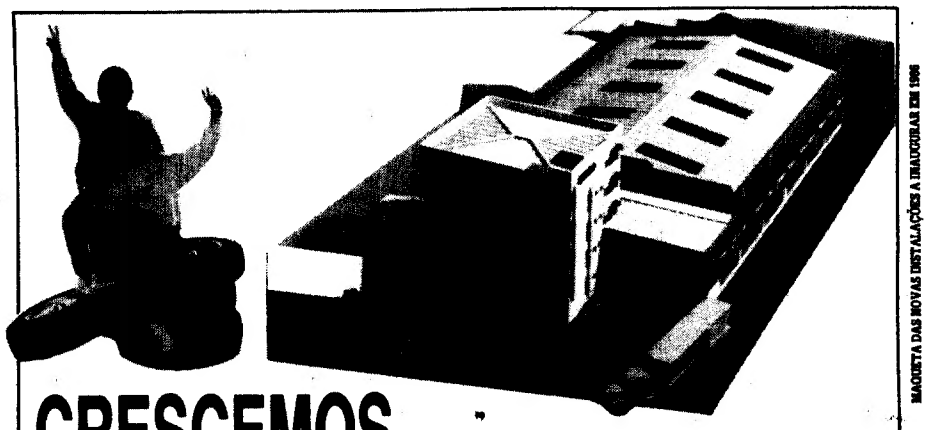
Continuação da pág. 3

apenas duas notas, também sobre o anticomunismo. Tentar «reduzir o PCP à situação que deve ocupar um Partido Comunista enfeudado à União Soviética» é intenção maldosa, tão clara e evidente, que nem vai passar de soturno desejo, porque as crianças já adormecem em paz todas as noites, entre nós, e as pessoas estão para isso suficientemente acordadas, mesmo no Natal. Bem como dizer a outrém que foi membro do PCP, em diálogo até aí ameno, pode ser o facto falhado que deixa descortinar a vontade profunda e escondida de alguns «iluminados» quererem substituir o papel insubstituível, em rigor, da classe operária e do seu partido... Por isso, em verdade vos digo que, para além da certeza de que o anticomunismo velho de Freitas e Soares, adoptado e adaptado, já não funciona, ficam-nos agora os cuidados a ter permanentemente com outros anticomunismos mais hábeis, com outras máscaras e percursos, precisamente quando os dedos não nos entram de sopetão nos olhos e as prendas de Natal nos caem, aos montes, no regaço da ilusão ou da legítima vontade de avanço.

A última palavra

Parábolas de Natal, agora que as pessoas já compraram o que podiam comprar e as lojas vão fechando para balanço, qualquer um as pode escrever ou descrever. Mas, levantar um pouco o véu dos sofrimento geral e da fome de futuro, para dizer que vale a pena estar atento e para concluir que cabe, mais uma vez, ao universo das populações diferenciadas (mesmo quando objecto de insinceras sondagens de semanários e jornais) a decisão suprema, nas próximas eleições presidenciais, é tão confortante e tem tal carga de luta pelo destino colectivo que a alegria nasce de novo nos corações, ainda que, nas eleições para as autarquias como nas presidenciais, fique claro que não é possível dar as mãos indiscriminadamente, sem curar de saber a quem. Ao contrário, antes de dar as mãos é preciso que se criem condições para que essa dádiva de boa vontade corresponda ao cada vez mais universal desejo de ultrapassar o silêncio e o conservadorismo (a destruição e a morte, mesmo que simpáticas e bem falantes), para passar à fase seguinte, a do Natal de todo o ano, tão sereno e vivo como diferente e transformador.

BOAS FESTAS



MAQUETA DAS NOVAS INSTALAÇÕES A INAUGURAR EM 1986

CRESCEMOS
COM CONFIANÇA NO FUTURO!

SE NÃO É NOSSO CLIENTE
AMBOS PERDEMOS
UM BOM CONSELHO NÃO TEM PREÇO!

CONSULTE-NOS

AUTO-PNEUS CENTRAL DA PÓVOA, LDA
Rua Almirante Gago Coutinho, 97-A
Póvoa de Santo Adrião — 2675 ODIVELAS
☎ 9 67 39 13
Telex 12 635 APNEUS

CNE Camac
PNEUS DE QUALIDADE

LISOPNEUS
SOC. COMERCIAL DE PNEUS, LDA.
Rua Estado da India, 8-B/C
2685 SACAVÉM
☎ 2519757/2515256/2513812L
Telex 12 635 APNEUS

No Algarve

Passagem do ano custa no mínimo 4 contos

Qualquer pessoa que no Algarve pretenda despedir-se do ano que está prestes a findar e entrar no próximo, em convívio, com alegria, comida, bebida e boa música, terá de despender no mínimo cerca de quatro mil escudos.

Esta foi a conclusão a que chegou a NP depois de uma consulta aos principais hotéis, discotecas e casinos algarvios, que anualmente, nesta época, realizam os tradicionais «reveillons» de fim de ano, famosos em todo o País.

Nos hoteis de «cinco estrelas», os preços variam entre os 7500 e os dez mil escudos por pessoa, preços que poderão ser ainda agravados com a compra do «smoking» ou do «vestido de noite» que, usualmente, são exigidos nestas ocasiões e nestes locais.

Na generalidade, o «reveillon» nestes hotéis consiste num jantar de gala, animado com a exibição de grupos folclóricos regionais, artistas nacionais e internacionais e outros tipos de variedades. Oferece ainda a possibilidade de se dançar toda à noite ao som de conjuntos musicais privativos.

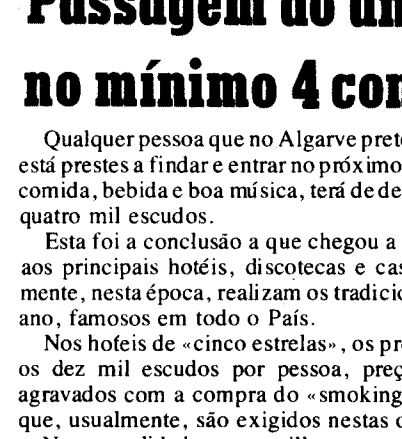
Os que preferirem fazer a «passagem do ano» num hotel de «quatro estrelas», não terão de pagar muito menos que nos de cinco, já que os preços são praticamente os mesmos. Idêntico é também o jantar e o tipo de animação.

Os três casinos algarvios organizam, do mesmo modo, os seus «reveillons», mas, neste caso, os preços são sensivelmente inferiores aos dos hoteis de «cinco estrelas», já que não ultrapassam os 750 escudos por pessoa.

Os que optarem por uma discoteca pagam cerca de quatro mil escudos, mas apenas terão direito, na maioria dos casos, a meia garrafa de «champagne» — português, claro — e a petiscarem uns «salgadinhos» ou pastéis.

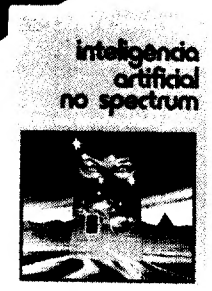
Um artista convidado estará presente em quase todas as discotecas algarvias, proporcionando, deste modo, momentos de calma e descontracção aos que preferem a euforia da dança.

A recordar a reportagem de Neves de Sousa



NOVO LIVRO

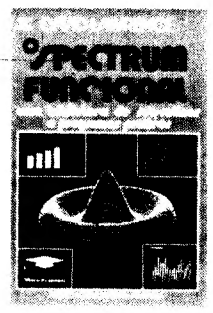
PROGRAME A SUA VIDA COM ARTE



INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO SPECTRUM

Keith e Steven Brain

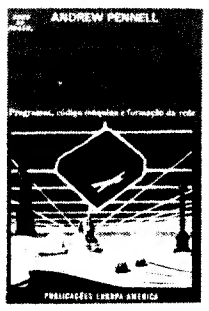
Veja como pode implementar rotinas IA no seu micro doméstico, transformando-o numa máquina inteligente que pode manter uma conversação, dando-lhe conselhos racionais, aprendendo consigo e ensinando-o.



O SPECTRUM FUNCIONAL

David Lawrence

Livro baseado numa colecção de programas sólidos e sofisticados, em áreas como armazenamento de dados, finanças, cálculo, gráficos, administração doméstica e educação. Cada programa é explicado em pormenor.



DOMINE O SEU ZX MICRODRIVE

Andrew Pennell

Toda a informação de que precisa para usar em pleno o seu *ZX Microdrive*. Com explicações claras e muitos exemplos, um livro adequado tanto para os recém-chegados ao BASIC como para os programadores experimentados.

AS PRENDAS DESTE ANO COM A IMAGEM DO FUTURO

Colecção "ARTE DE VIVER"

EUROPA-AMÉRICA ...a memória no futuro

Bruna também rima

Dela vieram-nos novas em forma de gaguejar de expectativa quando o humor de Jô Soares concentrava plateias à frente da televisão. Mais tarde, chegaram-nos as fotos, a identificação física. Recentemente virou menina má de uma família rica, em desempenho de telenovela. Ontem, chegou a Lisboa e, tentando libertar-se da carga televisiva, Bruna Lombardi disse alto e bom som que também rima.

«Comecei a escrever muito cedo, e também muito cedo li Fernando Pessoa e Carlos Drumond de Andrade; ao mesmo tempo, fazia teatrinho debaixo da escada. São as duas atitudes que regem a minha vida; hoje em dia vivo para elas». Sentada num maple, quase que permanentemente iluminada pelos «flashes», na mão um copo de Porto seco, Bruna Lombardi esquecia, propositadamente, a imagem que lhe chegava de um pequeno televisor colocado no balcão do bar. Era, na RTP, a hora da telenovela, das «maldades» sem fim, da bondade em doses industriais, da luta entre o bem e o mal, da ficção e não da realidade.

No entanto, a actriz não esquece a razão da sua presença e confessa que «a TV como veículo de longo alcance, dá o contacto, e é gratificante ver que estamos a levar um trabalho que tem repercussão». A seu lado, o marido Alberto Ricelli retoma o tema. Com raízes no teatro, sublinha «que em televisão não se pretende muita profundidade, essa é uma das características da própria televisão que é complementar do teatro».

As perguntas, inevitáveis, sucedem-se e os leitores do «DL» tiveram em primeira mão o retrato de corpo inteiro do casal pela pena de Neves de Sousa. Mas, para relembrar, aqui vão os dados: conheceram-se em 1978, quando Ricelli era um índio.. na telenovela, e Bruna tinha para desempenhar o papel de veterinária. Um filho de três anos, kim, uma casa rodeada de verde, cachorros, gatos e tartarugas preenchem o seu espaço vital, enchem as suas vidas. Frutos do mar são a ementa preferida.

Profissionalmente, os últimos tempos têm sido dedicados ao teatro, a peça «Cyrano de Bergerac» e a produção de uma nova mini-série para televisão que acabou de filmar. Aí, como titulava Neves de Sousa, esta mulher é um homem, desempenhando o papel de um jagunço em «Grande Sertão: veredas». «Este ano passei três meses no Sertão Brasileiro para viver esse trabalho», relembra.

A experiência vivida levou à preparação de um outro livro — «Diário do Grande Sertão» — mas, entre as acções de promoção que vem fazer na sua estadia de 10 dias a Portugal, Bruna Lombardi traz na bagagem o lançamento de um volume de poesia erótica, «Perigo do Dragão».

«Acho que a poesia não é adjectivo», responde quando interrogada sobre o que é «poesia erótica». E, definindo o conteúdo do livro, Bruna refere «que ele percorre todas as gamas de sentimentos das mulheres; o meu tema, o meu drama, traduz um pouco todas as ópticas, de todas as mulheres». Esta sintese é possível pois «o poeta é um porta-voz, tem uma antena que selecciona os temas que estão no subconsciente colectivo».

A síntese de sentimentos de mulheres suscita novas perguntas. Será feminismo?

De início, resposta cautelosa. «Feminismo como equiparação salarial, divisão das tarefas domésticas quando ambos trabalham fora, uma vida em comum que soma e não divide é o nosso caminho, como é o dos homens, que passam a ter a seu lado uma mulher mais feliz, mais realizada». Depois, abordando a questão por outro ângulo considera que «a palavra em si tem muitas facetas novas e, como movimento, está em transformação permanente, é maleável, mas tão violento como a causa a que reage».

Bruna Lombardi: «o feminismo é tão violento como a causa a que reage»

O balde que não caiu

Verde só os olhos!

A provar que telenovela é coisa séria para os espectadores portugueses, diversos protestos têm chegado aos jornais e à RTP sobre a supressão de uma cena, na qual a «malvada» Patrícia receberia como castigo pela sua ousadia de conquistar homem alheio um balde de tinta verde. As amigas da «outra», prontas a ridicularizá-la, culminariam, assim, a sua acção de retaliação. Mas, diz a RTP, a cena prevista na lógica das imagens, indicada nas sinopses, com base no texto original não se vai cumprir porque, na produção, no Brasil, esta sequência foi suprimida. O Gabinete de Imprensa da televisão esclarece que essa é a causa de algumas «décalages», sublinhando que não há episódio 122, porque houve uma truncagem na numeração, saltando-se do 121 para o 123. E, quanto à tinta, verdes só os olhos de Bruna

24 HORAS

Egípcios sequestrados

Três funcionários da Embaixada egípcia em Beirute foram ontem sequestrados no sector muçulmano da capital libanesa — noticiou a emissora estatal, Rádio Beirute. Os três funcionários, todos de nacionalidade egípcia, entravam para um táxi, à saída da Embaixada francesa, quando indivíduos armados os arrancaram à força do veículo e obrigaram a entrar para outro automóvel, na Avenida Mazraa, numa zona central de Beirute. Segundo a rádio libanesa, os sequestrados são Abdel-Hamid Al-Sayed, Husein Bayyumi e Daifullah Mohamed Abbas.

Saída de judeus na URSS

O Congresso Mundial Judaico confirmou em Paris que está a negociar com a União Soviética a saída dos judeus que queiram deixar o país. Sem entrar em pormenores, o porta-voz do Congresso referiu que as conversações têm sido positivas, ainda que, de momento, não tenha sido ainda garantida a entrega de vistos de saída. Os judeus soviéticos que decidam emigrar serão primeiro enviados para a capital polaca, Varsóvia, de onde seguirão para Paris, e, posteriormente, para os Estados Unidos ou Israel.

Inundações: 32 mortos

Pelo menos 32 pessoas morreram em inundações verificadas no Noroeste da Arábia Saúdita — disse um porta-voz oficial em Riade. Existem ainda 30 desaparecidos devido às águas que irromperam pelos vales a sul da fronteira entre a Arábia Saudita e a Jordânia após cinco dias ininterruptos de fortes chuvadas.

Conflito Irão-Iraque

O Irão, a Líbia e a Síria chegaram a acordo para a formação de uma frente comum contra o Iraque, informou a agência líbia «Jana», citando um comunicado subscrito pelos ministros dos Negócios Estrangeiros dos três países.

A Síria e a Líbia são os únicos países árabes que apoiam o Irão na guerra contra o Iraque, classificado de «inimigo comum» pelos três governos árabes.

Ministro chinês na URSS

O líder soviético, Mikhail Gorbachev, recebeu no Kremlin o vice-primeiro-ministro chinês, Li Peng, que ontem se encontrava em Moscovo para «uma breve visita», anunciou a agência soviética TASS. Um comunicado final da reunião afirma que os dois dirigentes «trocaram pontos de vista sobre questões relativas às relações sino-soviéticas e outros problemas de muito interesse».

Natal violento no México

Vinte e seis homicídios foram cometidos na capital mexicana em assaltos à mão armada na via pública desde o dia 16, início das festividades natalícias, anunciou um porta-voz da Polícia. No mesmo período, registaram-se 267 acidentes de viação com um saldo de 146 mortos e prejuízos da ordem dos 400 mil dólares. Igualmente foram detidas 950 pessoas por roubos, assaltos e assassínios.

Protesto antinuclear na China

Centenas de jovens provenientes de Xinjiang participaram ontem em Pequim no que se crê ser o primeiro protesto contra testes nucleares na China. «Protestamos contra os testes nucleares em Xianjiang e contra a actual política de Pequim em relação à província, revelou uma jovem manifestante. Por sua vez, as autoridades chinesas referiram ter conhecimento da ocorrência da manifestação, mas alegaram que o seu programa de testes não põe em risco a saúde da população local.

Winnie Mandela libertada regressa ao Soweto

Winnie Mandela foi libertada pelas autoridades sul-africanas depois de ter ontem comparecido num tribunal de magistrados, anunciou o seu advogado, Akbar Ayob.

Winnie, de 51 anos, mulher do líder nacionalista negro Nelson Mandela, foi detida no sábado no seu domicílio sob a acusação de ter desobedecido à ordem para deixar Soweto, onde regressou há quatro meses, ao fim de oito anos de exílio interno na cidade de Brantford.

Akbar Ayob referiu que Winnie se encontra «bem disposta» e que está a preparar o seu regresso a casa, apesar da proibição governamental.

Ayob disse ainda esperar que a Polícia sul-africana não voltasse a deter a sua cliente, caso ela regresse a Soweto.

Sete mortos

Ascende a sete o número de mortos e a 40 o número de feridos ontem registados na explosão duma bomba num centro comercial de Amanzimtoti, próximo de Durban — informou a Polícia sul-africana.

O atentado, que não foi reivindicado, foi executado quando o centro comercial estava a abarrotar de clientes, que faziam as compras de Natal.

No sábado último, oito pessoas ficaram feridas na explosão doutra bomba em pleno centro da cidade de Durban.

Preocupação

Entretanto o secretário-geral da ONU, Javier Perez de Cuellar, manifestou-se «profundamente preocupado» com a crise política e a «crescente violência» na África do Sul provocada pela política de **'apartheid'**.

Num comunicado emitido em Nova Iorque, Cuellar afirmou que as detenções arbitrárias, as proibições, a transferência de famílias e ataques sobre civis inocentes não podem deixar de causar preocupação a todos os partidários dos direitos humanos e do respeito pelos princípios da Carta das Naçaões Unidas.

Testes nucleares

Reagan propõe a Gorbachev inspecção em ambos os países

O presidente norte-americano Ronald Reagan escreveu uma carta ao seu homólogo soviético, Mikhail Gorbachev, propondo inspecções a testes nucleares em ambos os países — anuncia o jornal «Washington Post».

O jornal, citando fontes da administração Reagan, acrescenta que o tom da carta é concialiatório.

A Casa Branca não comentou a notícia e ontem o porta-voz Larry Speakes recusou-se mesmo a fazê-lo.

Gorbachev aceitou em 5 de Dezembro que os Estados Unidos observassem experiências nucleares na União Soviética, mas propunha uma moratória para as experiências nucleares subterrâneas.

Os Estados Unidos recusaram a proposta, mas o jornal acrescenta que Reagan respondeu porque o tom da proposta de Gorbachev era encorajante.

Ronald Reagan enviou ontem ao Congresso um relatório que sustentava que a União Soviética estava a violar alguns aspectos do tratado para limitação de armas estratégicas (Salt II) e outros acordos de armamento.

O Salt II nunca foi ratificado pelo Senado norte-americano e caduca no dia 31 de Dezembro, mas a Casa Branca afirma que os Estados Unidos vão respeitar os seus termos enquanto a União Soviética também o fizer.

Brigadeiro espanhol abatido a tiro

O brigadeiro da Guarda Civil na reserva, Juan Atares Pena, foi ontem abatido a tiro por um homem e uma mulher quando passeava perto de sua casa, em Pamplona, capital da província espanhola de Navarra.

O assassínio está possivelmente relacionado com a vingança pela morte de um suposto membro da organização separatista basca ETA, Mikel Zabalta, que faleceu depois de ter sido detido pela Polícia.

Testemunhas do assassínio referiram que um casal que se aproximou do brigadeiro o atingiu à bala na cabeça, tendo o militar morte instantânea.

Logo a seguir os atacantes puseram-se em fuga num carro que os aguardava.

Até ao momento não foi reinvindicada a autoria do atentado, que as autoridades crêem ter sido perpetrado por membros da ETA em retaliação da morte de Zabalta que depois de ter sido detido pela Polícia espanhola no dia 26 de Novembro, foi encontrado afogado na passada semana num rio de Navarra.

Eleva-se agora a 36 o total de vítimas da violência política em Espanha este ano.

Caso "Rainbow Warrior"

França concorda em pagar os prejuízos

A França concordou em pagar os prejuízos ao grupo ecológico Greenpeace pelo afundamento do seu navio «Raibow Warrior», revelou um porta-voz do Ministério das Relações Externas.

O governo francês, reconhecendo a responsabilidade pela minagem do navio ancorado no porto de Auckland e pela morte do tripulante Fernando Pereira, português naturalizado holandês, concordou em iniciar negociações para estabelecer o valor da indemnização devida, disse.

Se não for alcançado um acordo dentro de 90 dias ambas as partes deverão submeter a disputa à decisão internacional de um tribunal formado por três árbitros imparciais e independentes em Genebra, acrescentou o porta-voz.

Auxílio dos EUA à UNITA vai recomeçar em breve

O auxílio norte-americano aos rebeldes anticomunistas em Angola pode recomeçar dentro de poucas semanas. à medida que as reservas do Departamento de Estado a um envolvimento na África Austral cedem às pressões dos conservadores.

Fontes do Congresso e da Administração norte-americanas dizem que os primeiros financiamentos e fornecimentos de armas à UNITA podem estar a ser canalizados através de canais secretos organizados pela CIA desde Fevereiro.

Uma investigação do "Washington Post" diz que os apoios já fornecidos à UNITA pelos Estados Unidos variam, em valor, entre oito e 15 milhões de dólares.

Fontes do Congresso admitem que o apoio já fornecido pode ter incluído mísseis anti-aéreos **Red Eye** e **Stinger.** Assim como **Rockets** antitanque.

Os conservadores têm conseguido encontrar apoio para as suas posições defendendo que, apesar do que classificam como deplorável política de **apartheid** da África do Sul, este país é um dos poucos aliados seguros dos Estados Unidos em África na luta contra o comunismo e que a UNITA faz parte integrante das forças com importante valor estratégico nessa luta.

Segundo fontes oficiais norte-americanas a União Soviética teria já dado dois mil milhões de dólares em auxílio militar a Angola nos últimos 18 meses.

Um responsável do Departamento de Estado considerou que de qualquer forma seria melhor se o auxílio norte-americano à UNITA fosse encoberto pois, disse, tem um certo valor poder responder «sem comentários» a uma questão precisa sobre o assunto.

ANGELO VELOSO AO "DIÁRIO DE LISBOA"

PCP ainda não à candidatur

■ «O Comité Central do partido decidiu que... quem tinha mais condiçõ como candidato nesta batalha, era eu»

■ «A grande crítica que nós fazemos à actuação de Ramalho Eanes é a

■ «É necessário um candidato que consiga congregar também o apoio d tantes, vacilantes, que são os do Partido Socialista e de correntes e sens pendentes».

■ «O nosso critério é este: quem tem condições para vender esta batal

■ «O PRD não tem, de facto, um eleitorado fixo».

■ «Se o PS vai por aí, estão a destruir o vosso próprio partido, estão a

■ «A candidatura de Soares tem gente de todo o jaez... O Silva Pinto»

Angelo Veloso, 55 anos, três vezes preso durante o fascismo, funcionário do PCP desde 1959. Curriculum de peso para o candidato comunista que tem a «grande responsabilidade» de transmitir a «opinião» do partido em matéria de presidenciais. Opinião que, após a entrevista, se constata não estar ainda devidamente formulada. Entre os «apoios importantes» que Zenha conseguiu e as «adesões» que faltam a Pintasilgo, o PCP reconhece a «atitude menos interveniente» do primeiro, o excesso da segunda candidata. Mas esta goza de uma «popularidade» preocupante para a direcção comunista que afiança que tal não se traduz «em votos». Por tudo isto, o PCP ainda «não deu o seu consenso» à candidatura do ex-número dois do Partido Socialista.

«Diário de Lisboa» — A sua candidatura representa para si, em termos partidários, apenas mais uma tarefa?

Ângelo Veloso — Em primeiro lugar é uma tarefa, mas é também uma oportunidade de exprimir de uma forma relevante a opinião do meu partido em relação às eleições presidenciais. Do ponto de vista pessoal expressa confiança do Partido em relação a mim próprio o que, naturalmente, me provoca satisfação. Mas, ao mesmo tempo, confesso que me pesa a responsabilidade e a dificuldade da tarefa.

DL — Porque diz que é assim tão difícil?

A.V. — Eu não digo que é difícil. Digo que é uma grande responsabilidade exprimir a opinião da Direcção do Partido, a opinião de um colectivo como é o nosso.

«DL» — E quanto a acusações que o dão como falso candidato?

A.V. — O problema da atribuição de uma falsa candidatura creio que se ligava ao facto de não ser uma candidatura que se projectava e se definia para ir até ao fim.

«DL» — Porque foi você o escolhido?

A.V. — No Partido há um conjunto de homens e mulhares que têm todas as condições para assumir esta candidatura. Mas num momento particular, o Comité Central do Partido decidiu que, atendendo a variadíssimos factores, quem tinha mais condições para intervir como candidato nesta batalha era eu e assim foi.

«DL» — Então mais do que partir para uma batalha eleitoral, parte para uma missão de esclarecimento do eleitorado?

A.V. — Pode vir a tornar-se numa batalha eleitoral. Nós definimos três linhas fundamentais. Uma é a de que o Partido Comunista tem, naturalmente, em relação ao futuro Presidente da República a sua opinião própria. Até porque temos diferenças de opinião em relação à actuação do Presidente Eanes. No conjunto é globalmente positiva, mas há aspectos em relação aos quais nós somos críticos...

Discordâncias

«DL» — Por exemplo?

A.V. — Ter deixado passar a Lei das Rendas e a dos Serviços de Informação...

«DL» — Quais são, segundo o Partido Comunista, os parâmetros de actuação do Presidente da República?

A.V. — O Presidente da República deve manter-se numa linha de estabilização democrática e velar pelo cumprimento da Constituição. Mas isso não significa que não tenha campo para ter um papel muito mais activo em relação às soluções institucionais e às soluções de política para o país.

«DL» — Pode concretizar?

A.V. — Pensamos que o Presidente da República deve usar os seus poderes contribuindo para soluções de governo e de política favoráveis ao povo e à democracia. Nesse sentido, nem tempos posições coincidentes com a candidatura do dr. Salgado Zenha.

«DL» — Então quais são, neste campo, as divergências que o Partido Comunista tem em relação às posições assumidas quer por Salgado Zenha, quer por Maria de Lourdes Pintasilgo?

A.V. — Daquilo que nós conhecemos das afirmações, da candidata Maria de Lourdes Pintasilgo, parece-nos, por um lado, que há uma preocupação positiva quanto à intervenção do PR na solução dos problemas nacionais — políticos, económicos e sociais — mas, particularmente, nestes dois últimos domínios. Mas pensamos também que em muitas das suas formulações e declarações aparece um traço de excessiva intervenção do Presidente da República no quadro dos poderes e competências que a Constituição lhe confere.

Leitura excessiva

«DL» — Em sua opinião trata-se portanto, de uma leitura excessiva dos poderes presidenciais?

A.V. — Digamos que é uma interpretação extensiva e que, potencialmente, excede os poderes e competências do PR. Ora, numa declaração da minha candidatura nós tornámos muito claro o seguinte: o PR deve manter-se rigorosamente no quadro dos seus poderes e competências. A Constituição Portuguesa estabelece vários princípios de equilíbrio, de separação e de complementaridade de poderes que nós achamos deverem ser rigorosamente cumpridos. Isto porque o equilíbrio constitucional depende em boa medida do rigoroso, cumprimento desta separação e desta complementaridade de poderes.

«DL» — E quanto a Salgado Zenha?

A.V. — Em relação a Salgado Zenha, embora até agora excitam menos declarações da sua parte parece-nos que, por vezes, há uma atitude menos interveniente perante os grandes problemas que o país tem que resolver: a crise, o desemprego, a fome, a miséria, a necessidade de desenvolvimento, a independência nacional. Portanto, coloca-se muito numa posição parecida...

Parecenças

«DL» — Parecida com a do actual Presidente da República?

A.V. — Sim. Podemos dizer assim.

«DL» — Demasiadamente parecida?

AV — Não diria demasiadamente parecida. Mas na linha de actuação do actual PR. Ora a grande crítica que nós fazemos à actuação de Ramalho Eanes é a de omissão. Omissão de acção em relação à fiscalização da constitucionalidade, à intervenção contra determinadas leis que feriam o regime democrático, à falta ou ao atraso de iniciativas institucionais... É sabido que nós defendemos durante um ano e tal a demissão do Governo e a dissolução da Assembleia da República. O PR só interveio muito mais tarde.

«DL» — Tendo em conta a apreciação que fez da candidatura da eng.ª Pintasilgo, a não exuberância do PC em relação a ela tem mais a ver com a forma do seu aparecimento, ou com o conteúdo do seu discurso?

AV — Olhe, não. Vamos lá a ver: há muitos órgãos da Comunicação Social que pretendem ver na posição do PC uma qualquer segunda intenção. Depois diferem de uns para outros, mas procuram todos uma qualquer segunda intenção. Eu creio que a posição do Partido é muito clara desde o início e resume-se em meia dúzia de frases. É absolutamente indispensável que os democratas vençam a batalha das presidenciais. Para a vencerem, necessitam de reunir cerca de três milhões de votos. Para reunirem estes votos precisam do consenso, da convergência dos votos de um vasto campo social e político.

É necessário, um candidato que consiga congregar também o apoio de sectores hesitantes, vacilantes, que são os do Partido Socialista e de correntes e sensibilidades independentes.

Critérios

Em Portugal quantos candidatos democratas à Presidência da República existirão potencialmente? Admitamos, uma dúzia, dúzia e meia... E como é que o PC se pode definir em relação a essas personalidades que à partida são democratas, fiéis à Constituição?

O critério fundamental é este: pode ganhar ou não? Tem apoios para ganhar ou não? Consegue fazer convergir em si o consenso desse muito amplo leque social e político? É este o critério do PCP. Portanto, a nossa preferência por um candidato A ou B não é a nossa proximidade ideológica, política, simpatia pessoal, o sexo ou os interesses partidários entendidos como egoísmos partidários. O nosso critério é este: quem tem condições para vencer esta batalha?

«DL» — E acha que é Salgado Zenha?

AV — Eu creio que Salgado Zenha aparece com apoios importantes, mas é ainda muito cedo para definir se é realmente Zenha que: primeiro, congrega esses apoios; depois imprime dinâmica de massas susceptível de conduzir à vitória. Mas o que nós sabemos em relação à candidatura de Maria de Lourdes Pintasilgo, é que não reúne esses consensos. Mas não é uma questão de simpatia ou de proximidade política com Lourdes Pintasilgo. Aliás tanto em relação a ela, como a Salgado Zenha há posições de que discordamos.

Votos precisam-se

«DL» — E para reunir esses três milhões de votos acha que o eleitorado do PRD é fixo?

AV — A nossa opinião é que o PRD não tem, de facto, um eleitorado fixo. Nós até pensamos que, nas eleições de 6 de Outubro, parte do eleitorado da APU se deslocou para o PRD, devido a uma concepção de utilidade do voto. Fizemos essa análise no Comité Central. Agora, fazendo contas, o que temos é de perguntar onde é que o campo democrático vai buscar três milhões de votos, na segunda volta e onde é que encontra os dois milhões necessários para passar, seguramente, à segunda volta. Porque a primeira volta é agora a questão central.

«DL» — Então onde vão buscar os votos?

AV — Ás forças democráticas.

«DL» — E quais são as forças democráticas?

AV — Os trabalhadores e a APU, o campo eanista que é o PRD. Mas não é só o PRD. São personalidades independentes que não se fixaram no PRD e que se caracterizam pelo seu apoio a Ramalho Eanes, alguns dos quais pertencem àquilo que chamamos os militares de Abril. E, naturalmente, parte do Partido Socialista. É aí onde se podem ir buscar os dois milhões de votos.

«DL» — Aliás, grande parte do eleitorado PRD vem da parte do PS...

AV — Certo.

«DL» — Ora tem sido ultimamente muito comentada a ideia de que a candidatura do dr. Salgado Zenha visa a destruição do PS. Não acha que, por isso mesmo, a candidata Maria de Lourdes Pintasilgo poderá suscitar, da parte desse eleitorado, mais apoios precisamente para inverter essa hipotética tendência?

AV — Gostaria de começar por lhe responder à primeira parte da pergunta que é muito importante. Nós sempre afirmamos que o que conduziu e conduz à desagregação e destruição do Partido Socialista tem sido a política de direita e as alianças de direita do PS, encabeçado por Mário Soares e C.ª. Já agora gostaria de chamar a atenção para algo muito interessante: é que o PS, desde 1974, é revolvido por correntes desagregadoras. Primeiro foi Manuel Serra; depois Lopes Cardoso; em seguida o ex-Secretariado, finalmente, a saída de personalidades de grande impacto nacional — Henrique de Barros, Vasco da Gama Fernandes...

Desagregação

«DL» — E como é que explica essa «desagregação»?

AV — Este fenómeno contínuo deve-se à prossecução de uma política de direita, com alianças de direita. Logo, dentro do PS, começaram a concentrar-se determinadas contradições: entre a prática política e o programa; entre a direcção (soarista) e os militantes do PS; entre a base social que apoiava o PS — e apoia em grande parte — e os interesses de classe que depois o partido servia no Governo. Estas contradições associaram-se a uma outra, que é muito conhecida, que é o desaparecimento de toda a transparência e toda a democracia dentro do PS.

«DL» — Então...

Aurea Sampaio e Augusto Vilela

ições para intervir

é a de omissão».

o de sectores hesi-
nsibilidades inde-

talha».

a liquidar o PS».

to».

■ «Conheço algumas pessoas no CDS que considero democratas.»

■ «Nós caracterizamos as candidaturas de Mário Soares e Freitas do Amaral como gémeas».

■ «A esquerda enquanto força política organizada é o PCP e a APU».

■ «O Partido Comunista é um elemento fundamental do consenso e ainda não o deu».

■ Votação em Octávio Pato: «... Não foram seis foram oito (por cento). Mas foram óptimos».

■ «O 25 de Novembro foi uma derrota das forças de esquerda».

■ «Ficou bem claro, com esta votação (das autárquicas) que se mantém inteiramente ao alcance das forças democráticas a vitória nas presidenciais».

deu consenso
ra de Zenha

A.V. — Então, é na análise destas contradições que nós a certa altura colocamos aos socialistas, publicamente, a seguinte questão: se o PS vai por aí estão a destruir o vosso próprio partido, estão a liquidar o PS. Mais tarde dissemos: a política de direita do PS e as suas alianças estão a esvaziar o seu campo político e social e esse esvaziamento cria condições para o aparecimento de partidos políticos. Mas apesar disso, e ao longo de todo este tempo, dirigimos ao PS sucessivos apelos no sentido de nos entendermos no plano político. Recordo que, em 1983, apesar das enormíssimas discordâncias que tínhamos com o PS, enviámos ao PS uma carta convidando-o para um encontro sem agenda, para discutirmos os problemas do País e encararmos o facto de termos maioria na Assembleia da República.

Fantasmas

«DL» — Portanto, o Partido Comunista rejeita acusações que o apontam como potencial destruidor do PS?

A.V. — Isso é um fantasma que certos dirigentes do PS inventam, quer para o Partido Comunista quer para o general Eanes, quer para Zenha... seja para quem for que contrarie a sua política. Dizemos mais: se o Partido Socialista continuar com esta prática de direita, com estas alianças de direita — que se consubstanciaram agora nas 44 coligações que fez com o PSD e, em muitos casos também com o CDS — o PS continuará a afundar-se, a perder credibilidade democrática, a enfeudar-se à direita, a perder apoio e influência. Foi isto que sucedeu afinal nas eleições autárquicas.

«DL» — E quanto à candidatura de Mário Soares?

A.V. — Tem gente de todo o jaez, como se costuma dizer, incluindo homens que foram responsáveis directos pelas campanhas eleitorais da Acção Nacional Popular.

«DL» — Como assim?

A.V. — O Silva Pinto. Tenho um documento da ANP em que Silva Pinto aparece como director do «staff» para a campanha da ANP.

«DL» — Já divulgou isso?

A.V. — Estou a dizê-lo agora.

«DL» — Mas voltando ainda à outra questão: havendo duas candidaturas disputando o mesmo campo, uma acusada de ser potencialmente destruidora do PS e a outra não enfermando do mesmo «estigma», não acha que os votos da área socialista se poderão deslocar preferencialmente para esta última?

A.V. — Creio que nas eleições presidenciais as pessoas vão ter que ser conquistadas e vão sê-lo pelo que está em jogo.

«DL» — E o que se joga então?

A.V. — Joga-se o perigo da direita conquistar a Presidência da República. E há duas candidaturas de direita — Mário Soares e Freitas do Amaral.

«DL» — As duas de direita? Ou há uma diferença: uma é de direita e outra da direita?

A.V. — Não, são ambas de direita e vou já dizer-lhe porquê. Têm ambas o mesmo projecto. É vermos a revisão dos sistemas político e económico, a revisão dos direitos dos trabalhadores, e dos cidadãos, a revisão da legislação eleitoral em toda a sua extensão.

Diferenças

DL — Acha que a candidatura do dr. Mário Soares põe em causa o regime exactamente da mesma forma como põe a do prof. Freitas do Amaral?

A.V. — Exactissimamente.

«DL» — Não lhe encontra nenhuma diferença?

A.V. — Nenhuma diferença. O professor Freitas do Amaral fala numa dupla revisão, Mário Soares fala no referendo. Mas o projecto é exactamente o mesmo. Revisão do sistema político através da revisão das leis eleitorais todas — para as legislativas, autárquicas e presidenciais.

«DL» — Mas falam de modos diferentes, ou, pelo menos não têm a mesma extensão...

A.V. — No projecto de revisão das leis eleitorais em toda a sua extensão, as propostas não são exactamente coincidentes porque os interesses partidários não são rigorosamente os mesmos. Mas quanto à destruição do sector nacionalizado, à destruição da reforma agrária e das leis laborais, das leis da greve e do «lock-out» — os dois são iguais. E há também em ambos o projecto de introduzir sistemas policiescos de repressão política, serviços de informação, lei de segurança.

«DL» — Que diferencia então Mário Soares de Freitas do Amaral?

A.V. — Mário Soares foi secretário-geral do PS; Freitas do Amaral está ligado ao CDS; um tem uma clientela, outro tem outra; um tem uma base social, outro tem outra; um possui uma determinada ambição pessoal, o outro a sua. Mas são diferenças perfeitamente acessórias.

D.L. – Então, face àquilo que disse como concentrar os votos do campo democrático?

A.V. – As pessoas vão ter que ser conquistadas pela importância das eleições presidenciais e, particularmente, os democratas. Porque, ou é eleito um democrata ou é eleito um homem de direita, que vai procurar reagrupar a direita para tentar recuperar das derrotas sofridas em 1985, relançar a política de direita e prosseguir o ataque contra o regime constitucional. Pelo contrário, se for eleito um democrata, assegurará a defesa da Constituição e as soluções institucionais que aprofundem a possibilidade de uma alternativa democrática.

Por onde é que os democratas se vão ter que nortear? Mesmo os que estão no PS e apoiam esta ou aquela candidatura. É pela ideia de que a vitória é mais importante do que tudo o que nos divide: do que as diferenças de opinião, do que os projectos posteriores às eleições presidenciais; do que a simpatia ou antipatia pelo candidato. Estando todos no mesmo barco é para a defesa da democracia e contra um projecto de direita que temos de nos encontrar num único candidato. Portanto, parte substancial do PS vai ser colocada perante esta situação: em quem votar? Votar para quê? Nós dizemos: para defender a democracia, para assegurar a vitória de um democrata.

D.L. – Ainda em relação ao PS uma questão: como explica então e uma vez que coloca no mesmo plano o dr. Mário Soares e o prof. Freitas do Amaral que elementos ligados ao ex-Secretariado do Partido Socialista apareçam a apoiar o auto-suespenso secretário-geral do partido? Considera-os fora do campo democrático ou pensa que tal posição obedece apenas a objectivos internos dentro do próprio PS?

A.V. – Nós não excluímos nunca a existência de democratas em qualquer partido. Conheço algumas pessoas no CDS que considero democratas. Mas isto não signfica que o CDS não seja uma organização antidemocrática e que não tenha um projecto antidemocrático. É a mesma coisa em relação ao PSD e ao PS. Mas a orientação do Partido Socialista com Mário Soares à cabeça é uma orientação nitidamente vinculada aos interesses da direita e da política de recuperação capitalista em Portugal. Isto não quer dizer que a maioria dos militantes e eleitores que lá permanecem não sejam socialistas, não sejam pessoas com opções democráticas.

Fenómenos

Dentro do PS há fenómenos de comportamento de alguns dos seus dirigentes que eu considero de oportunismo político. Deixam-se arrastar por posições tácticas por um tacticismo sem princípios e vão atrás da demagogia verbal de Mário Soares. Ora, no último ano tem-se verificado que cada vez menos isso acontece e que os socialistas cada vez menos se deixam arrastar por esse oportunismo.

D.L. – Mas há democratas a apoiarem a candidatura de Soares...

A.V. – Naturalmente que há. Mas há também o Vale Guimarães. Recordo que quando Mário Soares foi inaugurar a sede de candidatura em Aveiro disse: «Com a minha candidatura estão os vencedores do 25 de Abril e os vencedores do 25 de Novembro. Não esta nenhum dos derrotados». Ora, Vale Guimarães, em 23 de Março de 1974, estava numa reunião da Comissão Central da Acção Nacional Popular. Se a ANP não foi derrotada em 25 de Abril, então quem foi?

Também o Manuel Jose Homem de Mello, que é porta-voz da candidatura de Mário Soares, foi deputado da ANP e foi-o ainda antes de haver a ala liberal.

D.L. – Admite que entre a candidatura de Mário Soares e entre a candidatura de Freitas do Amaral possam existir alguns acordos confidenciais com vista à estratégia comum na ponta final das eleições presidenciais e face a situação que então se verificar?

A.V. – Nós caracterizamos as candidaturas de Mario Soares e Freitas do Amaral como gemeas. Eu depois acrescentei que eram siamesas. Além de gemeas, isto significa que tem um cordão de ligação. Vários elementos nos chegam integrando a ideia de que existem neste momento contactos, e podemos dizer, negociações, entre as duas candidaturas para uma operação de transferência de votos. Tive ocasião de estar no Porto e de ouvir um jornalista referir a existência de contactos entre Proença de Carvalho e Manuel José Homem de Mello para estudar o problema da transferência de votos de Freitas do Amaral para Mário Soares. A ida de Soares à Madeira integra-se claramente aí, João Jardim abandonou a política de abstenção nas presidenciais. E hoje, através de várias informações que me chegam, João Jardim estaria a favorecer a votação em Mário Soares.

«Serviço inestimável»

Afinal o que diz o João Jardim a Mário Soares: V. Ex.ª prestaria um serviço inestimável à democracia se fosse à segunda volta, porque isso seria barrar o caminho à possibilidade de qualquer democrata lá chegar. No Porto, num debate, um bancário que nem tem nada a ver com o PCP e que até foi durante muito tempo um membro destacado do PS, afirmou abertamente que a Tendência Social-Democrata dos Bancários, do Porto, estava a considerar seriamente fazer a votação em Mário Soares.

DL — Mas acha que uma tal transferência de votos é exequível?

A.V. — É uma operação muito difícil, mas também percebemos porque é que a direita a considera uma operação a realizar ou, pelo menos, a tentar.

DL — Mas porquê?

A.V. — Porque neste momento a direita joga em duas grandes linhas tácticas em relação às presidenciais: uma, é estimular a divisão dos democratas e impedir que estes se unam em torno de uma candidatura; a outra é passar o Mário Soares à segunda volta. Daí, ser fundamental que os democratas entendam que a unidade não pode esperar pela segunda volta. A unidade tem que ser feita na primeira volta. Notamos com apreensão que no campo democrático — talvez estimulado pela direita — aparece a tese de que os democratas podem ir divididos à primeira volta para só depois, na segunda volta votarem unidos no candidato democrático que passar. Esta é uma tese extremamente perigosa porque o que se ensaia é uma operação para impedir a passagem de um candidato democrata à segunda volta. Se os democratas se unirem num único candidato, à 1.ª volta, esta operação cairá por terra.

Versões

DL — Mas há uma outra versão. É que sabendo a direita que os comunistas não votarão em Mário Soares, se este passar à segunda volta as hipóteses de Freitas do Amaral aumentam. Confirma?

A.V. — Não, não. Não confirmo essa hipótese porque me parece que não é esse o jogo da direita. O que é que o Mário Soares está a dizer

Continua na pág. 14

A esquerda enquanto força política organizada é o PCP e a APU

Continuação da pág. 13

à direita neste momento? E isto: Freitas do Amaral não vos dá a suficiente base de apoio. Para terem um candidato presidencial com uma base de apoio alargada deveis escolher-me a mim. Freitas do Amaral restringe-vos a base de apoio, mas eu alargo-a porque recolho votos à «esquerda». É por isto que certos sectores da direita ainda não definiram as posições. É uma operação muito difícil... É impossível levar os democratas, os socialistas que estão no PS, a votarem em Freitas do Amaral. Da mesma forma, também é difícil levar certos elementos do CDS a votarem em Mário Soares. Mas percebemos que se a Direita conseguisse fazer passar Freitas e Soares à segunda volta, então ganhava de qualquer maneira...

DL — Ganhava de qualquer maneira, quem?

A.V. — Não interessaria. Qualquer um lhe servia.

DL — Qual seria a posição do PCP se, por hipótese, as candidaturas de Lourdes Pintasilgo e Salgado Zenha acertassem a seguinte estratégia: desenvolverem-se, irem realizando as suas sondagens de opinião e, à boca das urnas, aquele que estivesse pior colocado desistia a favor do outro?

A.V. — Sem estar a responder directamente ao seu cenário, o que o Partido Comunista diz é o seguinte: o que nós temos neste momento que discutir — os democratas, os trabalhadores, os homens que se situam neste vastíssimo campo democrático — é o dilema de ganhar as eleições. E a certa altura estará claro para o campo democrático quem é o candidato que, pelos apoios, pela expressão muito variada de adesões está em condições de bater a direita. Quando chegarmos a essa situação pensamos que todos temos que trabalhar para a vitória do candidato comum, seja ele qual for. Portanto, e para já, devemos tornar claro que o campo democrático deve unir-se à primeira volta para bater os candidatos da direita — é a linha fundamental.

Sondagens

DL — Mas as sondagens não eram uma boa forma...

A.V. — Quanto às sondagens, temos muitas reservas. Em Portugal fazem-se sondagens completamente falseadas. Alías as sondagens são uma coisa muito falível. Veja que, durante muito tempo, as sondagens davam o seguinte: a eng. Maria de Lordes Pintasilgo tinha todas as possibilidades de ganhar. Ora isso não tem nada a ver com a realidade porque se se colocava uma candidatura como a de Lourdes Pintasilgo em confronto com a de Mário Soares ou de Freitas do Amaral, é evidente que qualquer democrata, qualquer trabalhador neste país preferia a engenheira...

«DL» — Mas o que aconteceu em relação à engenheira Pintasilgo é que as sondagens deram durante semanas e semanas a sua vitória. Não acha que era difícil falsear tais sondagens? E para além do mais, porque é que a esquerda não se entendeu à partida sobre uma candidatura que já estava no terreno?

AV — Ora bem. Apareceu a candidatura da eng.ª Pintasilgo e nós logo achámos que tinha sido precipitado. Mas a candidatura avançou e considerou-se irreversível. O problema não era e não é o consenso da esquerda, porque o consenso da esquerda é o quê? Quanto é a esquerda em Portugal? Um milhão de votos?

«DL» — Então a esquerda são só os votos da APU?

AV — A esquerda, enquanto força política organizada, é o PCP e a APU. Não considero o PRD um partido de esquerda, não considero o PS um partido de esquerda. O campo democrático não pode confinar-se a um milhão de votos, tem de congregar três milhões de votos. E três milhões de votos — eu insisto nisto — é um campo social e político muito vasto, que vai muito para além do activismo empenhado do militante de esquerda.

«DL» — Mas não acha que teria sido para o campo democrático muito mais útil a convergência nessa candidatura?

AV — Mas porquê? Ora repare, aparece uma candidatura que diz: nós estamos aqui e daqui não saímos. E agora todo o campo democrático ajoelha?

Contactos

«DL» — Mas a eng.ª Pintasilgo estava disposta a contactar os partidos políticos...

AV — Mas não é contactar. Um candidato qualquer aparece e diz: eu estou aqui, sou irreversível , nesta base, estou disposto a conversar com toda a gente. Isto é processo? Achamos que não.

«DL» — É mais basista, mas é um processo legítimo.

AV — Acho que não. Se um candidato aparece e diz: eu pretendo o voto de todos os democratas portugueses, tem que reunir o apoio dos democratas portugueses. O que nós definimos no nosso X congresso em Dezembro de 1983 é que o candidato democrático às eleições presidenciais teria que congregar o espaço eleitoral que Ramalho Eanes reuniu. E porquê? Porque são precisos metade de seis milhões de eleitores mais um. Ora, isto é um vastíssimo campo que não se confina à APU e muito menos à UDP ou ao ex-MES e coisas por aí...

«DL» — Mas não acha que está a dar demasiada importância à superstrutura partidária relegando para segundo plano um trabalho que foi feito ao longo de meses junto das populações?

AV — Essa popularidade não é critério. Nós temos grandes fenómenos de popularidade dentro do nosso partido que só em parte se traduzem em votos. O Otelo teve 700 mil votos. A APU tem 1/3 dos votos necessários para vencer as presidenciais. Portanto, é necessário um amplo trabalho de unidade e de consenso. E não sacrificamos o campo democrático, os interesses da classe operária, dos trabalhadores, da democracia portuguesa a este ou àquele candidato. Guiamo-nos por isto: a necessidade de vencer a direita, a necessidade de pôr na Presidência da República um democrata. Mas é interessante ver como hoje, certa Comunicação Social e certos comentadores, acusam o PCP de traição a si próprio por não apoiar Maria de Lourdes Pintasilgo e por dizer que o dr. Salgado Zenha aparece reunindo maiores apoios e maior convergência. Dir-se-ia que para esses senhores — alguns caracterizadamente anticomunistas — o que os preocupa é que o Partido Comunista não esteja a seguir a linha certa.

Apoios

O que nos faz ter uma posição determinada em relação à eng.ª Pintasilgo não é isto ou aquilo. O mesmo em relação a Salgado Zenha. O que dizemos é o seguinte: Maria de Lourdes Pintasilgo não reuniu consensos, não reuniu apoios, etc. Zenha aparece a reunir apoios consideráveis. Nós damos muita importância ao apoio que recebeu de Eanes, do PRD, de anteriores dirigentes do PS.

«DL» — Poder-se-á dizer que o PCP irá fazer todo o possível para que Lourdes Pintasilgo desista?

AV — O que nos preocupa é fazer compreender todos os democratas que, estejam onde estiverem, uma vez reunido o consenso numa candidatura, a solução e todos trabalharmos para que vença.

«DL» — E há consenso quanto à candidatura do dr. Salgado Zenha?

AV — Eu acho que não. O Partido Comunista é um elemento fundamental do consenso e ainda não o deu.

«DL» — E de que é que o PCP está à espera?

AV — Muitas vezes analisam-se estes fenómenos com certa ligeireza. Há aspectos que têm de ser muito bem pesados — a dinâmica, os apoios, a unidade dos democratas, o desenvolvimento da candidatura — e o Partido Comunista não pode precipitar-se nesse apoio.

«DL» — Portanto, o PCP irá decidir na boca das urnas?

AV — O PCP considera que, neste momento, os comunistas tem um papel insubstituível a realizar para a unidade dos democratas. E devem subordinar todas as questões de preferência, de simpatia, de proximidade ideológica, de proximidade política, à necessidade de eleger um democrata para a Presidência da República.

«DL» — Definido um apoio, o PCP irá trabalhar militantemente ou concorrerá apenas com os seus votos?

AV — O PCP, desde que dê o seu apoio a um candidato, naturalmente que participará activamente para a vitória desse candidato.

«DL» — Mas, neste momento, está já definido e arrumado o elenco dos candidatos presidenciais. Que resta ao PCP senão apoiar o dr. Zenha?

AV — Não. Há várias alternativas. Em primeiro lugar temos que esperar até ao dia 27 de Dezembro.

«DL» — Ainda admite outra candidatura?

AV — Neste momento parece que há 12. Mas até dia 27 temos que ver a formalização das candidaturas. Vamos ver como é que as coisas se desenvolvem e vamos trabalhar no sentido da unidade dos democratas. Vamos ver como é que corre a candidatura de Salgado Zenha. Como é que certas forças se vão distribuir.

Objectivos

«DL» — Não exclui, desde já, a sua ida até ao fim?

AV — Não.

«DL» — Até às urnas?

AV — Não.

«DL» — Mas então isso não seria cavar um fosso intransponível no campo democrático?

AV — Claro que estou de acordo em que o principal objectivo da minha candidatura não é ir até às urnas. É criar a unidade do campo democrático em torno de um candidato e, naturalmente, não ir até às urnas senão em último caso.

«DL» — Mas que cenário seria necessário criar para que isso fosse vantajoso?

AV — Não estou a ver nenhum cenário. Pelo contrário, estou absolutamente convencido de que os democratas se vão entender e que vão vencer a batalha das presidenciais, que vão eleger um democrata para a Presidência da República e que vão derrotar os candidatos de direita. Mas em 1976 nós fomos até ao fim e achamos que foi certo. É aliás, opinião do nosso Congresso. Em 1976 fomos até às urnas e fomos bem.

«DL» — Para o PCP foram bons os resultados de 6 por cento?

AV — Não foram 6, foram oito. Mas foram óptimos. Fizemos uma campanha excepcional em que o partido se distinguiu do esquerdismo, foi capaz de ser uma voz contra o radicalismo e a ilusão, uma voz contra a esperança irracional, contra o aventureirismo, contra a perpetuação da divisão da sociedade portuguesa a favor ou contra o 25 de Novembro.

«DL» — A História deu portanto razão ao PCP?

AV — Inteiramente.

«DL» — Até pelo percurso de Otelo Saraiva de Carvalho?

AV — Não só do candidato Otelo Saraiva de Carvalho. É o percurso de muitos dos que o apoiaram. Não os que votaram nele, mas as forças que o apoiaram e que no dia seguinte estavam desiludidos, amargurados, derrotados e isolados. E embora Otelo tivesse tido 700 mil votos e o candidato comunista 300 mil e tal votos, a diferença é esta: é que o PCP estava profundamente ligado às massas, certo na sua apreciação da realidade portuguesa, empenhado numa linha de alianças correcta. As forças esquerdistas estavam isoladas, derrotadas, frustradas.

«DL» — Acha então que, na altura, o PCP isolando-se...

AV — Isolando-se não. Ligando-se às massas.

«DL» — ...acabou por fazer a ligação entre os vencedores e os vencidos do 25 de Novembro?

AV — Não, o 25 de Novembro foi uma situação muito complexa que tinha colocado em campos diferentes pessoas que poderiam vir posteriormente a aliar-se. Como, aliás, depois aconteceu. Repare: o esquerdismo em Portugal, qualquer que fosse a sua expressão organizada, tinha um único critério: os que estavam contra o 25 de Novembro e os que estavam a favor. E, portanto, procuraram eternizar na vida política nacional uma ruptura: o 25 de Novembro. Nós sempre discordámos disso. Pensamos que o 25 de Novembro foi uma situação muito complexa que estabeleceu alianças que não se mantiveram e provocou combates entre pessoas que depois se aliaram. E a vida tem vindo a dar-nos razão.

«DL» — Então o PCP não se considera um derrotado do 25 de Novembro?

AV — Vamos sobretudo considerar que o 25 de Novembro foi uma derrota das forças de esquerda. Mas isso não significa que no 25 de Novembro os dois campos estivessem correctamente definidos.

Autárquicas

DL — Passando a outro assunto. Qual é o seu comentário aos resultados das eleições autárquicas?

A.V. — A APU analisou já os resultados eleitorais e as suas conclusões são, naturalmente, também as minhas. O Comité Central do PCP fez, pela sua parte, uma análise mais em pormenor desses resultados...

DL — Mas poderia, sobretudo, analisar esses resultados tendo em conta os seus reflexos nas presidenciais?

A.V. — Poder-se-iam tirar algumas conclusões: a primeira é que o PS continuou a afundar-se. As alianças com a direita é que desagregam o PS... Alguns aumentos localizados em relação a 6 de Outubro resultam mais do efeito das «coligações» do que duma efectiva subida. Na cidade de Lisboa, por exemplo, o PS teve menos 45 mil votos que em 82 e menos 13 mil que nas de (de Outubro. A recuperação da base eleitoral de sustentação da candidatura de Mário Soares não se deu... Em segundo lugar, a direita não alargou a sua base de apoio e da influência eleitoral em relação a 6 de Outubro. A conquista de mais algumas Câmaras pelo PSD é fruto da descida do PS e do efeito acumulativo das «coligações» com o PS e o CDS. Em terceiro lugar, a APU atingiu cerca de um milhão de votos e de 20 por cento na votação para as freguesias (apesar da assinalável abstenção), passou a primeira força eleitoral no distrito de Lisboa, a ter a maioria absoluta nos distritos de Évora, Beja e Setúbal, em 45 dos 47 concelhos onde tem maioria, ganhando mais 20 freguesias, o que faz subir a 355 o número de freguesias APU, ganha as Câmaras de Constância e de Silves, esta logo por maioria absoluta. Em quarto lugar ficou bem claro com esta votação que se mantém inteiramente ao alcance das forças democráticas a vitória nas presidenciais. O quadro político de 6 de Outubro reproduziu-se no essencial.

Debates

DL — Começaram na RTP os debates entre candidatos à Presidência da República. Você foi excluído. Como é que as coisas se passaram?

A.V. — A RTP nunca contactou a minha candidatura nem para nos convidar, nem para explicar os critérios que adoptou para os debates. O director de Informação ainda não respondeu a sucessivas diligências feitas pela minha candidatura para o contactar.

DL — E o que pensa de uma tal atitude?

A.V. — Para já importa ter em conta sobre esta questão a posição que acaba de ser tomada pelo Conselho de Comunicação Social a propósito de uma queixa nossa e que nos dá razão contra a atitude discriminatória da RTP. A RTP e certa Comunicação Social estão a jogar com o pretexto de eu ter declarado que só iria às urnas em condições extremas para silenciar as posições da minha candidatura e para marginalizar do debate político em torno das eleições presidenciais. Isso é inaceitável precisamente porque distorce, manipula e falseia a realidade política nacional. A verdade política é que existe em Portugal uma candidatura à Presidência da República promovida pelo PCP, devidamente legalizada junto do Tribunal Constitucional. Ninguém a poderá escamotear ou esconder. Nenhum pseudo-critério jornalístico pode justificar que a manipulação, a subserviência política e a falta de isenção e de verdade continuem a caracterizar a Comunicação Social estatizada.

Prioridade dos metalúrgicos para 86 é o pagamento dos salários em atraso

A Assembleia de delegados sindicais dos Metalúrgicos do Sul aprovou como objectivos prioritários de luta para 1986, na sua última reunião de 85, no Barreiro, o pagamento dos salários em atraso; a defesa dos postos de trabalho contra os despedimentos, o desemprego e o encerramento das empresas; o combate à carestia por melhores condições de vida; a defesa do sector nacionalizado, contra o desmantelamento das empresas e pela sua viabilização; e o combate e denúncia à corrupção, imoralidade e compadrio.

Cerca de uma centena de delegados sindicais, vindos de 25 empresas, aprovaram, em Assembleia de Delegados, o plano de actividades e orçamento para o ano de 1986, elaborado, aprovado e apresentado à Assembleia pela Direcção, com parecer favorável do Conselho Fiscalizador (reunido em 6-/Dez./85).

Foi também aprovada uma resolução, em que, depois de fazerem a análise da situação social considerarem que o governo minoritário de Cavaco Silva apresenta, no seu programa e nas medidas já tomadas, a continuação da política anti-trabalhadora e anti-patriótica de sucessivos governos de direita» e que «... quanto aos interesses de classe, em nada difere dos anteriores...»

Salários em atraso

A prioridade apontada para 1986 é o pagamento dos salários em atraso exigindo, tal como foi decidido no encontro de 27 e 28 de Novembro/85, o pagamento imediato do salário de Dezembro e do 13.º mês em todas as empresas com salários em atraso, a calendarização do pagamento do total dos salários em dívida, a negociação com os trabalhadores e credores para reactivação das empresas e aproveitamento das capacidades instaladas e aplicação geral e prorrogação do despacho 35/84.

Os delegados das metalúrgicas comprometeram-se a lutar pela defesa dos postos de trabalho, contra os despedimentos, o desemprego e o encerramento das empresas, nomeadamente continuando a exigir dos órgãos de soberania respostas aos problemas das empresas e subsectores.

Apoiar as decisões das Federação dos Sindicatos da Metalurgia, Metalomecânica e Minas de Portugal e exigir que esta seja recebida pelo ministro do Trabalho e pelo ministro da Indústria, por forma a que dêm respostas claras às questões colocadas na reunião do dia 18 de Dezembro de 1985, é outra decisão assumida pela Assembleia de Delegados. Os metalúrgicos comprometeram-se a lutar contra a carestia, por melhores condições de vida, na defesa das propostas de revisão do contrato colectivo de trabalho vertical da metalurgia e metalomecânica, bem como a intensificar as reivindicações internas e de actualização salarial nas empresas, através dos cadernos reivindicativos em discussão ou a apresentar, articulando-as com os CCTV's.

O sector nacionalizado, vai ser também defendido contra o desmantelamento das empresas e pela sua viabilização.

Os delegados das metalúrgicas prometeram para o próximo ano, desencadear simultaneamente a consolidação, o reforço, e a dinamização de toda a acção sindical, concretizando as decisões da II Conferência de Organização Sindical de Novembro/85, revitalizando toda a acção sindical no local de trabalho, fixando a estruturação existente, aplicando medidas que garantam o crescimento da organização, da acção, da luta, da influência e do prestígio das estruturas sindicais nos locais de trabalho.

Aveiro: trabalhando sem receber

Natal de amargura para cinco mil

Cinco mil trabalhadores do distrito de Aveiro vão passar o Natal com os ordenados em atraso — noticiou ontem a União dos Sindicatos do Distrito (CGTP-IN).

Para eles e suas famílias «o Natal deste ano, em vez de dia de festa, será antes tempo de amargura» — comenta aquele organismo num comunicado à Imprensa.

O texto sindical adianta que o montante global da dívida a esses trabalhadores ascende a mais de 630 000 contos.

A União de Sindicatos pretende que a Assembleia da República e o Governo aprovem rapidamente um regime eficaz «que assegure o imediato pagamento a quem trabalha dos salários em dívida, sem que para isso os trabalhadores sejam forçados a desempregar-se ou colocar em situações equiparadas ao desemprego». O comunicado sindical refere e exemplifica casos de empresas com salários em atraso, que classifica de «escandalosos» e a que «é preciso pôr cobro».

Segundo a denúncia sindical, algumas dessas empresas encontram-se a trabalhar em pleno ou possuem uma confortável carteira de encomendas.

A outras, foram concedidos vultuosos subsídios estatais para pagamento de salários e manutenção de postos de trabalho e não os aplicam nesses fins.

No Porto, tudo muito caro

Presentes de Natal levam o 13.º mês

As compras de Natal absorvem na capital do Norte a maior fatia e, em muitos casos, a totalidade do salário correspondente ao 13.º mês, segundo um inquérito promovido pela Anop.

Muitos dos portuenses inquiridos pela delegação da agência no Porto sobre a aplicação do décimo terceiro mês, afirmaram que «o Natal leva o dinheiro todo, porque tudo está muito caro e o salário não dá sequer para comprar electrodomésticos».

A ideia geral manifestada pelos inquiridos é que a quebra do poder de compra se reflecte particularmente neste período em que, por tradição, se faz mais compras.

Houve quem se lamentasse de ter salários em atraso, «incluindo o décimo terceiro mês», e alguns outros afirmaram que «este complemento salarial vai servir para saldar dívidas também em atraso».

Uma significativa maioria das pessoas que responderam a este rápido inquérito da Anop considerou que «o dinheiro do décimo terceiro mês deu para comprar mais coisas em 1984 do que este ano».

«As prendas que oferecemos uns aos outros são cada vez menos valiosas e mais simbólicas, porque o dinheiro é cada vez mais curto e não estica» — observou um dos depoentes.

Muitos são os que aproveitam o subsídio para comprar roupas e artigos domésticos, como aquecedores e louças, e poucos aludiram a equipamentos mais dispendiosos. Como, por exemplo, uma máquina de lavar ou um televisor a cores.

A ceia de Natal e a doçaria própria da quadra, assim como as prendas que se poêm no sapatinho, são também, para muitos portugueses, «a aplicação inevitável e total» do subsídio do décimo terceiro mês.

Uma senhora disse que «no ano passado deu aos filhos brinquedos bons e neste Natal, pelo mesmo dinheiro, vai ter de lhes oferecer umas coisinhas de plástico». Acrescentou que «o montante do décimo terceiro mês é o mesmo, mas este ano tudo custa mais caro».

Doze despedidos no Instituto António Sérgio

Doze trabalhadores do Instituto António Sérgio do Sector Cooperativo «Inscoop», despedidos a partir de 31 de Dezembro, pediram a urgente intervenção do Provedor de Justiça — revelaram os seus representantes.

Em documento entregue dia 19 na Provedoria de Justiça, os 12 despedidos consideram que nos termos do Decreto 781/76, que a Procuradoria-Geral da República considerou aplicável ao Estado, devem ser considerados contratados sem prazo já que os signatários, excepto um, não tinham contratos escritos.

Referem que entre os despedidos se contam quatro grávidas.

No mesmo sentido, informaram que vai ser dirigida uma carta ao ministro do Plano e Administração do Território, que tutela o INSCOOP.

COTAÇÕES — CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	53$00	59$00
ALEMANHA FED (marco)	63$10	64$30
ÁUSTRIA (xelim)	8$90	9$10
BÉLGICA (franco)	2$925	3$125
BRASIL (cruzeiro)	$009	$019
CANADÁ (dólar – notas de 1 e 2)	113$65	116$65
(notas de 5 a 1000)	114$25	117$25
DINAMARCA (coroa)	17$35	17$75
ESPANHA (peseta)	$986	1$106
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	159$00	162$50
(notas de 5 a 1000)	159$50	163$00
FINLÂNDIA (marka)	28$80	29$40
FRANÇA (franco)	20$55	21$25
HOLANDA (florim)	56$00	57$10
IRLANDA (libra)	194$95	198$55
ITÁLIA (lira)	$084	$094
JAPÃO (iene)	$758	$793
NORUEGA (coroa)	20$60	21$10
REINO UNIDO (libra)	227$15	231$65
SUÉCIA (coroa)	20$60	21$10
SUÍÇA (franco)	75$10	76$60
VENEZUELA (bolívar)	9$45	10$45

Observações:

1 – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

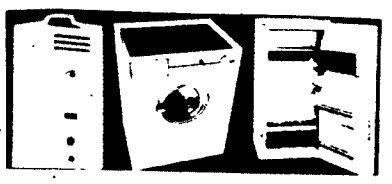
SENSACIONAIS DESCONTOS

Agora também com abastecimento de gás até às 21 h. do próprio dia

Shell butagaz

"CLAVE"

Desejam a todos os seus Clientes e Amigos, Feliz NATAL e próspero ANO NOVO



Na nossa gama de electrodomésticos, facilitamos o pagamento até 12 meses. Pagamento até 3 meses sem encargos.

Assistência técnica garantida, em fogões, esquentadores até às 21 horas

COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES DE ALHOS VEDROS, LDA.
AGENTES BUTAGAZ • PROPAGAZ • CAMPING GAZ
PRACETA DA BELA ROSA, 6
TELEFONE 204 02 22 • 2860 ALHOS VEDROS

MUNICÍPIO DE LISBOA

EDITAL N.º 114/85

CONSTITUIÇÃO DA ASSEMBLEIA DE APURAMENTO GERAL DA ELEIÇÃO DOS ÓRGÃOS DAS AUTARQUIAS DE LISBOA

Faz-se saber que nos termos do disposto no n.º 1 do art.º 95 do Decreto-Lei 701-B/76, de 29 de Setembro, a Assembleia de Apuramento Geral da Eleição dos Órgãos das Autarquias de Lisboa reunirá nas instalações do Museu Rafael Bordalo Pinheiro, no Campo Grande, 382, a partir das 9 horas do dia 19 de Dezembro de 1985, sendo constituída pelos seguintes elementos:

Presidente

Joaquim Dias — Juiz Presidente do 13.º Juízo Cível

Vogais

Anabela Dias Cupertino — Jurista
Ferdinando Botelho Santos — Professor
Fernando Henrique da Costa — Professor
Celso da Costa Ribas — Presidente da 1.ª Secção de Voto da Freguesia dos Anjos
Maria Margarida Pinção da Costa Reis — Presidente da 1.ª Secção de Voto da Freguesia do Coração de Jesus
Carlos Madeira Santiago — Presidente da 4.ª Secção de Voto da Freguesia da Pena
João de Oliveira Costa — Presidente da 3.ª Secção de Voto da Freguesia de Santa Engrácia
António Pedro Correia Varela — Presidente da 9.ª Secção de Voto da Freguesia de S. Mamede
José Adelino Banhudo — Presidente da 3.ª Secção de Voto da Freguesia de S. Paulo
Mary Almeida Quirino Pereira de Matos — Presidente da Secção de Voto n.º 18 da Freguesia de Alcântara
João Augusto de Matos Fernandes Vasconcelos e Sá — Presidente da 9.ª Secção de Voto da Freguesia da Lapa
Maria Ventura Neves da Silva Rosa — Presidente da 6.ª Secção de Voto da Freguesia de St.ª Isabel
Hélder Fernando Marques dos Reis — Presidente da 2.ª Secção de Voto da Freguesia de St.ª M.ª de Belém
José Manuel Caldeira Pina Castelo Branco Carvalho Figueira — Presidente da 6.ª Secção de Voto da Freguesia de Benfica
Manuel Alberto Arnedo Mota — Presidente da 16.ª Secção de Voto da Freguesia de Benfica
Alfredo Duarte Camões Flores — Presidente da 49.ª Secção de Voto da Freguesia de Benfica
Maria do Carmo W. Girão Sousa — Presidente da 16.ª Secção de Voto da Freguesia de N.ª Sr.ª de Fátima
Paulo Jorge Frazão Pereira — Presidente da 2.ª Secção de Voto da Freguesia de S. João de Brito
José Alexandre Alves da Costa — Presidente da 2.ª Secção de Voto da Freguesia de Marvila
Carlos Alberto Gomes Lopes — Presidente da 11.ª Secção de Voto da Freguesia do Beato
Joaquim Filipe de Magalhães de Oliveira — Presidente da 10.ª Secção de Voto da Freguesia do Beato
João Diogo Rodrigues de Andrade Correia — Presidente da 37.ª Secção de Voto da Freguesia de St.ª Maria dos Olivais

Elisabete Nascimento da Silva Cruz — Presidente da 14.ª Secção de Voto da Freguesia do Beato
Joaquim Casimiro Brito de Carvalho Ceia — Presidente da 5.ª Secção de Voto da Freguesia de Marvila.

Secretário

João Manuel Rodrigues Regalo Corrêa — Chefe da Divisão Central da D.S.C.C.

Paços do Concelho de Lisboa, em 11 de Dezembro de 1985

O PRESIDENTE,
Nuno Krus Abecasis

Devem ser agradáveis, seguros e simples...

Comprar brinquedos não é brincadeira

Comprar brinquedos não é brincadeira, pelo que é necessário saber escolher com critério, recorda o Instituto Nacional de Defesa do Consumidor num documento de aconselhamento publicado a pensar na quadra festiva que atravessamos.

«Comprar um brinquedo é um acto pleno de significado para os pais e a criança», afirma o Instituto. «Se é uma prova de afecto do adulto em relação à criança, preenche também funções educativas que não são de subestimar».

No mesmo documento, é afirmado que «os brinquedos ajudam a criança a desenvolver harmoniosamente o seu corpo, inteligência, afectividade, criatividade e sociabilidade»:

«São eles que incutem na criança as primeiras regras sociais, lhe desenvolvem a imaginação e o espírito criativo e lhes proporcionam bem-estar emocional. Têm também um papel fundamental no desenvolvimento e aperfeiçoamento das capacidades psicomotoraes».

Depois de sublinhar que «o brinquedo ideal é aquele que agrada à criança, mas que também a aproxima e a introduz na vida quotidiana em que vai ter de viver», o documento do INDC passa a analisar a compra do brinquedo em função das idades a que se destina.

Um estudo francês recente do Centro Nacional de Informação sobre o Brinquedo, a que o INDC teve acesso, agrupa os brinquedos em 6 tipos a que correspondem outros tantos grupos etários.

Os primeiros brinquedos da criança (até aos 15 meses de idade) são os e tipo psicomotor: jogos para o banho, cubos, bolas, animais de borracha. Estes brinquedos vão acompanhar a criança mesmo para além dos 15 meses, desenvolvendo-lhes as capacidades psicomotoras.

Após esta fase, e até aos 3 anos de idade, os brinquedos devem adquirir um aspecto mais elaborado, fazendo apelo à inteligência e à efectividade. São os jogos de construção e educativos e os brinquedos de descoberta e compreensão da realidade. Nesta altura, os brinquedos mais indicados são as bonecas, os comboios articulados, os telefones, os jogos de encaixe.

O brinquedo «ideal»

É importante salientar que até aos três anos, a criança prefere as cores lisas e vivas, sendo as cores mais suaves da preferência dos mais velhos (a partir dos 4-5 anos). Os objectos preferidos são os personalizados. Os que imitam a realidade são preferíveis para crianças com mais de 3 anos.

Entre os 3 e os 6 anos, é a idade da descoberta da personalidade: os brinquedos são imitações dos objectos dos atultos e têm uma componente efectiva forte. As bonecas devem começar a ter acessórios, os carros, garagens. A plasticina, os «puzzles» e os livros ilustrados são importantes.

O quarto grupo (dos 6 aos 13 anos) é o da idade escolar. Os brinquedos ideiais são os que permitem a criação: jogos de «ping-pong», patins, livros de histórias, bicicletas...

Entre os 12 e os 16 anos, é a adolescência e é a altura dos jogos desportivos, dos primeiros livros «sérios», dos microcomputadores.

A partir dos 16 anos, os brinquedos passam, geralmente, a ter o nome de «jogos» e são os que nos vão acompanhar pela vida fora: jogos de sociedade, coleccionismo, etc.

Antes de se compar um brinquedo deve-se ter sempre em conta que as idades aconselhadas são meramente indicativas: o estádio de desenvolvimento da criança ou do adolescente é que interessa e ninguém sabe melhor qual o brinquedo ideal do que quem convive com as crianças: os pais, os professores, os amigos... Por outro lado, é necessário ponderar também as idades recomendadas nas embalagens. Também elas são apenas indicativas e, na maioria dos casos, demasiado latas.

Segurança é fundamental

Outro factor importante na compra de um brinquedo é a profissão dos pais. Estudos de psicólogos e pedagogos mostram que as crianças cujos pais trabalham fora o dia inteiro dão preferência aos brinquedos que fazem apelo à afectividade e à sociabilidade: bonecas, «peluches», etc.

Os pais têm a tendência para oferecerem aos filhos brinquedos que remetem para a sua própria profissão. É importante não esquecer que o brinquedo orienta para uma determinada actividade e, por isso, os pais deverão ter este factor em linha de conta e atender, não só às suas preferências mas também às manifestadas pela criança. Embora sejam bastante influenciadas pelos anúncios televisivos, pelo que vêem nas montras e pelo brinquedo do vizinho, não podemos esquecer que é ela que vai utilizar o brinquedo e este não a deve aborrecer mas distrair e formar. O ideal será conciliar os dois pontos de vista: o dos pais ou educadores e o da criança.

A segurança é factor fundamental num brinquedo. Anualmente morrem milhares de crianças em todo o Mundo vitimadas por acidentes domésticos, muitas vezes pelos próprios brinquedos. Mas como reconhecer o brinquedo perigoso?

Basicamente, há três tipos de brinquedos perigosos.

Os que não sendo brinquedos propriamente ditos são utilizados como tal: facas, fósforos, sacos de plástico, medicamentos, produtos de limpeza, cordéis, etc. Obviamente, ninguém oferece este tipo de brinquedos às crianças mas a imaginação infantil pode ser «perigosa». Como medida de precaução, deve-se colocar estes produtos e objectos em lugares a que a criança não tenha acesso, não os podendo utilizar como brinquedos improvisados.

Simples ou sofisticados?

Os brinquedos perigosos em si mesmos, são de evitar. São s facilmente inflamáveis (certos tipos de coberturas e tintas), explosivos (pistolas de brincar), tóxicos (algumas tintas, borrachas aromáticas), pouco resistentes (triciclos de plástico), com pontas aguçadas ou cortantes, vidros quebráveis, etc.

Há determinados brinquedos que usados segundo as regras são inofensivos mas que se tornam perigosos quando usados indevidamente. Estão neste caso os brinquedos inadequados a determinadas idades (pranchas aquáticas ou jogos movidos a pilhas utilizados por crianças demasiado jovens), as imitações de laboratórios de química não usados segundo as instruções, etc.

Algumas precauções podem ser tomadas no acto da compra em relação a brinquedos que se podem tornar perigosos: verificar a solidez, ver se as instruções de utilização são suficientemente explícitas, evitar aqueles sobre os quais se tem dúvidas.

Se a segurança é importante, a capacidade de agradar não o é menos. Cada vez mais a moda e a inovação invadiram a indústria dos brinquedos. Desapareceram os artesanais e simples, surgiram os complicados e importados. E quem fica a perder é a criança.

Os brinquedos simples são muitas vezes preferíveis: desenvolvem a imaginação e a capacidade inventiva e a criança não se remete a um papel de mera espectadora. Por outro lado, os brinquedos sofisticados são bastante mais caros.

Recentes inquéritos realizados em vários países europeus revelam que as crianças ainda preferem os brinquedos mais simples. No «top» estão os que aliam o sentido musical à descoberta das cores, como os xilofones em que a cada nota musical corresponde uma cor. E os psicólogos também os acham preferíveis: desenvolvem a capacidade artística e não são imitações ruidosas de instrumentos musicais verdadeiros, nem aparelhos que apenas imitem sons incomodativos.

Vendas baixaram 20 a 25 por cento

As lojas de brinquedos, tradicionalmente procuradas durante a época de Natal, registaram este ano uma quebra na quantidade vendida, mantendo-se os valores idênticos à época anterior.

Pedro Feist, da Direcção da Associação dos comerciantes de Brinquedos, disse à NP que apesar do valor das vendas ter sido sensivelmente idêntica ao do Natal de 1984, em quantidades vendidas registaram uma quebra de 20 a 25 por cento.

Este decréscimo de vendas é consequência da baixa do poder de compra da população portuguesa, salientou Pedro Feist.

«O comércio de brinquedos não está de boa saúde», referiu, salientando o facto de este sector viver do mês de Dezembro, altura em que estes artigos são mais procurados.

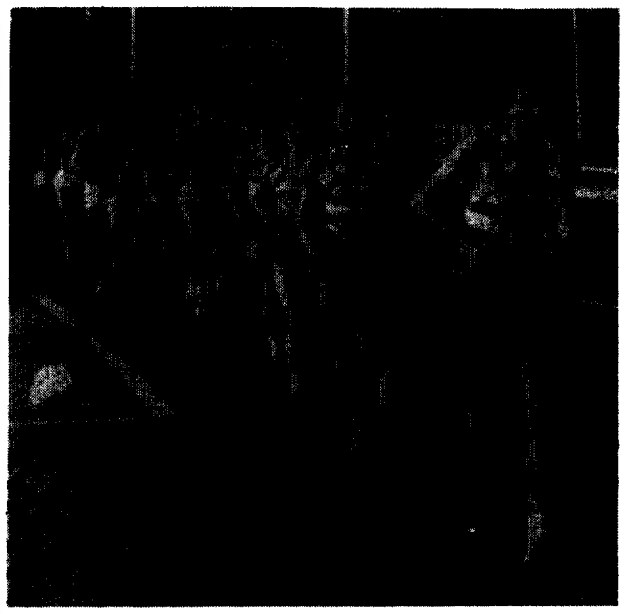
Os brinquedos mais procurados este Natal são os anunciados na televisão, tais como a «Barbi», os «Master», o «Pin e o Pon», o «Barriguita», o «Lego» e o «Meu pequeno Poney», entre outros.

Para Pedro Feist as perspectivas para 1986 do comércio de brinquedos são «complexas» pois a adesão à CEE e a informação do IVA vão provocar uma profunda alteração no actual quadro comercial.

Se por um lado, a eliminação de 10 por cento da sobretaxa de importação vai originar uma baixa nos preços dos produtos importados, o preço de venda destes brinquedos dependerá do comportamento do escudo e da inflação nos países exportadores. Também o IVA poderá agravar o preço dos brinquedos.

A concluir, aquele elemento da Direcção da Associação dos Comerciantes salientou que em 1986 os preços dos brinquedos não deverá sofrer grandes alterações, se comparado com a subida de 20 a 25 por cento registados em 1985.

Correu-se por Lisboa



Organizado pela Associação de Atletismo de Lisboa realizou-se no passado domingo o «Grande Prémio do Natal» com a participação de cerca de dois mil atletas de todas as categorias e escalões etários. Carlos Capítulo (Sporting) foi o vencedor da prova de seniores enquanto a benfiquista Lucília Soares triunfou na principal prova feminina. Outros vencedores: Luís Simões (jun. masc.), Lassalete Mineiro (jun. fem.), Carlos Pinto (juv. masc.), Glória Paredes (juv. fem.), Vasco Rosa (inic. masc.), Ana Almeida (inic. fem.), Rui Palma (inf. mas.), Susana Correia (inf. fem.), José Urbano (marcha atlética masc.) e Paula Gracioso (marcha atlética fem.).

Por equipas o Sporting (masc.) e o Benfica (fem.) foram os triunfadores.

Vendaval 'trava' festa boavisteira

Segundo revela o «Record» na sua edição de hoje, a festa de Natal dos filhos dos futebolistas e demais trabalhadores do Boavista foi marcada por susto, grande quando um forte vendaval começou a varrer o circo onde decorria a festa. Felizmente que a fuga foi feita a tempo, não se registando qualquer acidente pessoal.

Voleibol:

Portugal fora dos mundiais

Portugal não participará em qualquer dos Campeonatos do Mundo de Voleibol, segundo um comunicado divulgado pela Federação Portuguesa da modalidade através da lista oficial fornecida pelo organismo internacional (FIVB).

Nos quatro campeonatos mundiais, cujas fases finais se disputarão no próximo ano, em femininos, Roma será palco do de promoção, entre 30 de Abril e 12 de Maio e a fase final será realizada na Checoslováquia, entre 31 de Agosto e 14 de Setembro.

Em masculinos, o de promoção realiza-se em Atenas, entre 1 e 13 de Abril e a fase final entre 22 de Setembro e 6 de Outubro, igualmente na capital grega.

Golos na Europa

Os futebolistas luxemburgueses voltaram este fim-de-semana a destacar-se como goleadores, com uma média de cinco golos por jogo do campeonato.

As médias de concretização das jornadas europeias deste fim-de-semana foram:

	GOLOS	JOGOS	MÉDIA
Luxemburgo	30	6	5,000
Holanda	35	9	3,888
Bulgária	31	8	3,875
Irlanda do Norte	24	7	3,428
Turquia	23	9	2,555
Bélgica	22	9	2,444
Inglaterra	22	9	2,444
Grécia	19	8	2,375
Portugal	18	9	2,250
França	22	10	2,200
Escócia	6	3	2,000
Espanha	18	9	2,000
Itália	12	8	1,500

No SC Braga:

Conselho Geral concede "aval de confiança" à direcção

A serenidade parece ter regressado ao seio do clube bracarense depois da «forte tempestade» ocorrida no passado domingo, quando o empate imposto pelo Desportivo das Aves no Estádio 1.º de Maio provocou a demissão do treinador Henrique Calisto e da direcção.

Com efeito, a direcção resolveu retirar o seu pedido de demissão e o Conselho Geral concede o «aval da confiança» aos elementos do executivo liderado pelo autarca Mesquita Machado.

Comunicado da direcção

«1) Atendendo à insistência de vários oradores, nomeadamente àqueles que já exerceram as funções de presidente do Sporting de Braga, a direcção decidiu:

Ir o presidente da direcção convocar uma reunião, de imediato, com o seu elenco, solicitando a todos os elementos que retirassem o pedido de demissão a fim de procurar assim manter a estabilidade do clube.

2) O sr. Nuno Cunha — vice-presidente da direcção e em face de posições já assumidas publicamente — manteve o seu pedido de demissão o que não foi aceite pela direcção por ser considerado imprescindível no elenco directivo.

3) Em face da atitude da direcção, o sr. Nuno Cunha entendeu por bem do Sporting de Braga continuar a colaborar com a direcção tendo, o presidente da mesma, delegado em Nuno Cunha, todos os poderes que detêm no Departamento de Futebol.»

O apoio do Conselho Geral

«Exposta pelo presidente da direcção a situação do clube no que concerne à equipa de futebol profissional, às origens da actual crise e também as razões determinantes do pedido de demissão apresentado, este conselho geral reconheceu a maior conveniência da reposição da normalidade directiva.

Revelando a maior abertura e demonstrando enorme compreensão perante o inequívoco apoio manifestado e o apedido expresso e unânime do conselho geral, a direcção retirou o seu pedido de demissão. Manter-se-á normalmente em funções até ao próximo acto eleitoral a realizar no período estabelecido nos estatutos.

Este conselho geral congratula-se com o espírito de serviço reveleado e manifesta a todos os membros da direcção o maior reconhecimento e total apoio para a tomada de posições e medidas que a actual situação necessariamente exige.

Sabe este conselho geral que os verdadeiros sportinguista saberão adquirir a serenidade distinguindo entre o que é construtivo e nocivo aos verdadeiros interesses do clube.»

Entretanto Frederico Passos assumiu transitoriamente as funções de treinador principal, e resta aguardar pela Assembleia Geral do popular clube minhoto na esperança de que a «crise» seja rapidamente «sacudida» porque «futebol português precisa dum «Arsenal do Minho» bem forte.

Moreirense em causa:

Dirigentes do Leixões denunciam graves questões

A direcção do Leixões classificou de «ignóbeis as coacções levadas a cabo pelo presidente do Moreirense junto do árbitro aveirense Raul Ribeiro», no intervalo do encontro entre ambas as equipas, disputado domingo em Moreira de Cónegos.

O encontro, a contar para o campeonato nacional de futebol da segunda divisão / Zona Norte, terminou com a vitória do Moreirense por 3-2.

O presidente do clube matosinhense, Ricardo Peixinho, relatando os acontecimentos ocorridos naquele campo, em conferência de Imprensa, sublinhou que a primeira parte havia decorrido com toda a normalidade. «Sofremos um golo de grande penalidade, incontestável, mas demos a volta ao resulado e chegámos ao intervalo a vencer por 2-1 com toda a justiça», disse Ricardo Peixinho, adiantando que «logo nessa altura começaram os graves incidentes».

«Após o regresso aos balneários verificou-se uma invasão de campo por parte dos adeptos locais, que fizeram diversas tentativas para agredir o árbitro e os seus auxiliares, contrárias pelos nossos atletas e responsáveis técnicos», disse Ramiro Patrício, vice-presidente do Leixões. **Depois foi o bom e o bonito,** disse o mesmo dirigente, sublinhando que **o árbitro não queria reiniciar a partida, dadas as brutais coacções de que foi alvo nesse período, tendo-lhe sido apontada uma pistola para que mudasse de ideias.** «Depois de coagido e fortemente pressionado por adeptos e dirigentes locais, Raul Ribeiro decidiu reatar a partida, contra a sua própria vontade e a nossa», referiu Ricardo Peixinho, sublinhando que o Leixões só regressou ao campo» **para salvar a pele do juiz aveirense, conforme nos pediu.**

«Esses dirigentes terão de ser rapidamente banidos do futebol português», disse Ramiro Patrício, referindo o lançamento de pedras, a passividade dos cinco agentes da GNR e as atitudes agressivas do público e do presidente dos locais, na segunda parte com guarda-chuvas a picarem os fiscais de linha.

Cascavel: serpente pelo golo

Dos principais marcadores do Nacional de futebol da 1.ª divisão apenas Paulinho Cascavel (Vitória de Guimarães) marcou, na 14.ª jornada. A tabela continua liderada por Manuel Fernandes (Sporting) seguido de Gomes (FC Porto) e agora Paulinho Cascavel, que assinou os três golos no Funchal, diante do Marítimo. A jornada rendeu 18 golos e a classificação dos marcadores é a seguinte, a uma jornada do termo da 1.ª volta: 1.º, Manuel Fernandes (Sporting), 14 golos; 2.ºs, Gomes (FC Porto) e P. Cascavel (V. Guimarães), 11; 4.º, Manniche (Benfica), 8; 5.º, Nené (Benfica), 7; 6.ºs, Carlos Manuel (Benfica), Armando (Salgueiros), 6; 8.ºs, Tonanha (Boavista), Fernando Cruz (V. Setúbal), Filipovic (Boavista), Roldão (V Guimarães) e Madjer (FC Porto), 5.

Futebol algarvio viaja entre calma e turbulência

A assembleia geral extraordinária da Associação de Futebol de Faro marcou para o dia 27 do corrente a realização do acto eleitoral para os corpos gerentes.

Na assembleia geral mais concorrida de sempre, estiveram representados 30 dos 50 clubes filiados. De registar a ausência de representantes do Portimonense, o que foi bastante lamentado pelos clubes presentes, já que, neste momento, é o símbolo que mais votos detém.

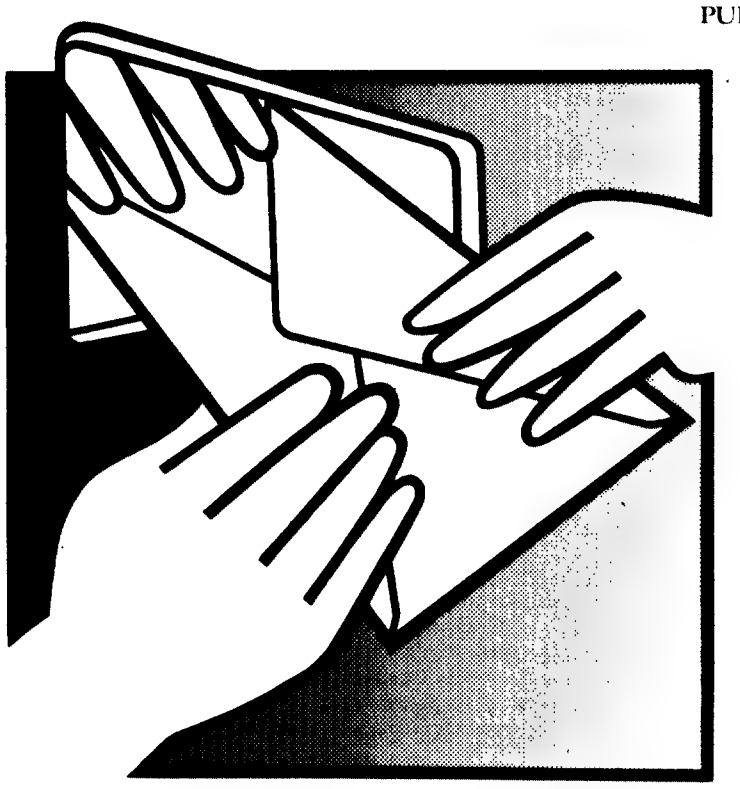
A assembleia geral foi informada de que os clubes algarvios devem à AFF cerca de 5 mil contos, se bem que isso não invalide que a AFF se encontre numa boa situação financeira. Segundo um elemento da actual direcção, na altura da tomada de posse desta gerência, a AFF tinha um saldo de 46 800 escudos (em 1981).

Vários representantes dos clubes interviram para pedir esclarecimentos à actual direcção e para exigirem que o presidente da AFF (Eduardo Tenazinha, auto-suspenso) explicasse à assembleia quais as razões que o levaram a tomar aquela decisão, em Junho passado. Na carta que Tenazinha enviou aos 50 clubes filiados, o presidente auto-suspenso acusa o secretário permanente de **sonegação de documentos, desleixo e até mentira.**

O secretário-geral da AFF (Jorge Cachaço) referiria a evolução que a AFF teve desde 81, ano em que esta direcção tomou posse, afirmando ter **o número de clubes filiados aumentado de 34 para 51, os árbitros, de 50 para mais de 100; os jogos também a sofrerem um aumento significativo.**

Tenazinha (por seu turno) em termos de balanço, afirmou ser a Associação de Futebol de Faro a 5.ª maior do país **para além de termos em 1981 dez concelhos com clubes filiados na AFF: agora, temos os 16 do Algarve. Para além disso, as receitas do Totobola aumentaram substancialmente. Posso mesmo dizer que, nestes últimos 4 anos, a AFF recebeu igual quantia à que embolsou em 20 anos, o que penso ser significativo. E posso acrescentar que, por exemplo em 82/83, a percentagem que o Portimonense deu a ganhar à AFF foi superior a mil contos e a do Farense ultrapassou os mil e duzentos contos.**

PUBLICIS



unicef

UM CARTÃO PARA DOIS

Quando você põe no correio um cartão de Boas Festas da UNICEF, dirige-o sempre a duas pessoas diferentes: à tia Lúcia, por exemplo, e a uma criança que necessita de cuidados de saúde, alimentos, instrução.

É como se cada destinatário recebesse a sua metade do cartão — uma em amizade outra em solidariedade.

Locais de venda:

- Balcões da Caixa Geral de Depósitos e do Banco Nacional Ultramarino.
- Supermercados Pão de Açúcar de Alcântara, Cascais e Amoreiras
- Edições Europa-América (Estoril, Queluz e Av. M. de Tomar)
- Papelarias Progresso, da Moda, Erasmo e Compasso (C. Ourique)
- Centro Comercial Fonte Nova (Benfica)
- Boutique "A Gala" (Av. de Roma)

Para informações, contacte:

Comité Português para a UNICEF
Praça Dr. Fernando Amado, lote 568-1.º (Zona J de Chelas),
1900 LISBOA
Tel.: 85 24 78 -85 23 54

Comité Regional do Porto
Rua Dr. Alves da Veiga, 83-2.º
4000 PORTO — Tel.: 56 85 63

Comité Regional de Coimbra
Rua do Brasil, 39
3000 COIMBRA — Tel.: 2 28 35

Comité Regional de Viana do Castelo
Rua de Santo António, 104-3.º F
4300 VIANA DO CASTELO
Tel.: 2 46 08

ANÚNCIOS PROFISSIONAIS

TINTURARIA GUANABARA
Dep. de Confecções

Futebol lá fora

"Madarona Empreendimentos" recruta comentadores

O ex-capitão da selecção brasileira que em 1970 conquistou no México o campeonato mundial de futebol, Carlos Alberto Torres, foi contratado pela empresa «Maradona Empreendimentos» para comentar o Mundial-86.

Os seus comentários e os de outros profissionais do futebol contratados pela empresa, que pertence ao jogador argentino Diego Maradona, actualmente no Nápoles, serão transmitidos nos canais norte-americanos de televisão em língua espanhola.

Carlos Alberto, que já foi técnico de futebol e comentador da TV Globo, no Brasil, vai receber 60 000 dólares pelo seu trabalho.

Taças africanas

As equipas angolanas vão defrontar adversários dos Camarões e do Zaire na primeira eliminatória das taças africanas dos clubes campeões e dos vencedores de taças em futebol.

A Angop indica que o Primeiro de Maio, de Benguela, campeão angolano de futebol, vai defrontar o Tonerre de Yaounde, dos Camarões, enquanto o Ferroviário da Huíla, vencedor da taça, joga com o FC Kalamu, do Zaire.

O sorteio realizou-se domingo e a prieira eliminatória da Taça dos Campeões decorrerá entre os dias 4 e 6 (primeira «mão») e 18 e 20 de Abril (segunda «mão»), enquanto a Taça dos Vencedores de Taças se disputa entre 28 e 30 de Março (primeira «mão») e 11 e 13 de Abril (segunda «mão»).

Campeonato guiniense

O Sport Bissau e Benfica manteve a liderança do campeonato guineense de futebol, ao derrotar na 12.ª jornada o Estrela Negra de Bolama por 2-0.

Após os jogos disputados durante o fim-de-semana, o Sport Bissau e Benfica comanda com 22 pontos, seguido do Sporting de Bissau e da Udib, actual campeão, ambos com 20.

Resultados da jornada: Sporting de Bissau - Sporting de Bafatá, 3-1; Udib - Estrela Negra de Bissau, 5-0; Bissora - Farim, 1-2; Bula - Tombali, 6-2 e Canchungo - Quinara, 0-1.

Antuérpia tem novo treinador

Leon Nollet é o novo treinador da equipa do Antuérpia, clube da primeira divisão do campeonato belga de futebol.

Nollet, que exercia anteriormente as funções de técnico no St. Niklas, da segunda divisão, foi nomeado novo treinador do Antuérpia, substituindo Arie Haan, que assinou um contrato de 18 meses com o actual campeão, o Anderlecht.

Entretanto, o Waterschei propôs a Wim Van Hanegem o cargo de técnico da equipa, lugar vago desde a demissão de Pierre Geys, devido às fracas exibições da equipa, actualmente em 17.º lugar do campeonato.

Van Hanegem já foi treinador-adjunto da equipa holandesa do Feyenoord.

América é campeão da Colômbia pela quarta vez

O América conquistou domingo o quarto título consecutivo no campeonato colombiano de futebol da primeira divisão ao vencer o Júnior por 1-0.

No final do campeonato, o América somou 20,5 pontos, seguido do Cali (20) e Millionários (18).

Fluminense vence campeonato carioca

O Fluminense conquistou o título de campeão carioca de futebol de 1985, ao derrotar o Bangu por 2-1 em jogo disputado no Estádio Maracana. Romerito e Paulinho marcaram os golos do Fluminense, tendo Marinho marcado o tento da equipa de Bangu. O Fluminense conquistou pela terceira vez consecutiva o título no campeonato carioca desde 1983, enquanto o Bangu não consegue obter o tão desejado troféu há 19 anos.

Futebol italiano em crise financeira

O presidente do Comité Olímpico Italiano, Franco Carraro, pediu mais dinheiro ao Estado para que o futebol transalpino possa sair da crise económica que o afecta.

O dirigente desportivo italiano considerou que isso não representaria grandes sacrifícios para o orçamento estatal já que «bastaria que o Estado renunciasse a 20 milhões de dólares para que o futebol saísse da situação aflitiva em que se encontra».

Segundo Franco Carraro, o Estado deveria renunciar à verba que recebe do Totocalcio (Totobola), suprimir os impostos que pesam sobre os bilhetes para espectáculos desportivos e reduzir as taxas que as entidades desportivas pagam e justificou ainda a crise que grassa em alguns clubes de futebol por estes terem contraído «empréstimos sem quaisquer facilidades». «Ninguém interveio que para se lhe cobrasse juros menores e vários banqueiros enriqueceram com essas operações financeiras» — concluiu Franco Carraro.

Futebol de salão: 6.ª jornada

Com o entusiasmo, interesse e vibração a que os adeptos do futebol de salão se habituaram continua a decorrer o I campeonato nacional e para a história aqui se averbam os resultados da 6.ª ronda.

Pavilhão de Campo de Ourique: Comp.ª Seguros o Trabalho, 7 - Comp.ª Seguros A Metrópole, 0; Boîte Queen's-/Abacar, 2 - Páteo Alfacinha, 4; Lanalgo, 2 - «Correio da Manhã», 1; GD Hyde Park/Erv. Bom Pastor, 1 - 1.ª Casa das Bandeiras, 2; Varig, 7 -Imotécnica/Sogel; 0; GD Branca de Neve, 3 - SL Prazeres/Electro Neves, 3; Ag.ª de Viagens Europeia, 3 - Quântica, 3; Boîte Acapulco, 7 -CCD Externato Ergon, 0.

Pavilhão da Tapadinha: Académicos de Setúbal/ A Cubata, 3 - Loja das Tintas/Paint Shop, 2; Os Charlot's/Seagull Disco, 1 - Superm. Pingo Doce (FC), 0; GD José Pedro Rodrigues Dias, 1 - Boutique Smoking, 4; Bepaliz, 5 - Controle Sport Clube, 0; Tulipas Futebol Clube, 6 - SL e Campo de Ourique, 1; Mocar/Philipe Martin, 8 - Ajuda Club, 4; Móvel Moda, 6 - GD Alves e Rui, 1; B.º do Liceu Morphy Richard's, 5 -GD Asteróides, 3.

Pavilhão da Parede: GD da Quintinha, 10 - Rst. Casarão, 1; Regisport, 2 - GD O Sol Nasce para Todos, 4; Ranger's FC/Casa Piriquita-Búzio, 5 - GD Kaué/Alif, 3; C. Unidos do Cacém/Stand Robalo, 1 - Toldos Mar e Sol, 3; Predicampo Imobiliária, 5 - Os Amigos, 2; Rest. Belomar, 1 - GD Abelheira, 3; Parede FC, 9 - GD CM Reab. Alcoitão, 1; Tigres de Belém, 7 - Regina Clube, 2.

Pavilhão de Sacavém 1: RC Dragões/«Diário Popular», 0 -GD Operário/Panda Bingo, 2; Mitsubischi/Univex, 5 - Atl. Clube da Encarnação, 6; Tremidinhos/Gelataria Pindo, 1 - Cafés Delta A, 8; Alfa Bar Clube/Sup. Europa, 1 - Universidade Livre, 6; Damaia Ginásio Clube, 6 - GD Quminova, 1; Ases do Alto Pina, 0 - SL Oriental/Mov. Lafayette, 6; GD Aga Khan, 1 - Rabbit'S/Sportvita 80, 3; Juventude Vermelha/«o diário», 1 - Lima Limão Supermercado, 1.

Pavilhão de Sacavém 2: GD Empregados do BPSM, 3 -Clube IBM, 2; SGS de Portugal, 8 - Delta Cafés B, 1; Centro de Ed. Física Armada, 8 - GD Gonçalves Fonseca, 2; M. Garcia, 5 - Comunidade Islâmica de Lisboa, 5; GD Guedes e Guedes, 3 - Malas Princess, 2; Quadri, 2 - CD da Graça, 3; Juventude da Estefânia, 4 -CPCD/Tudaopneu, 3; RDP Antena Um, 3 - GD Totobola-/Totoloto, 3.

"GP" África do Sul fora do calendário da FISA

O Grande Prémio da África do Sul não integra o calendário oficial de provas para 1986 — anunciou a Federação Internacional de Desporto Automóvel (FISA).

O Grande Prémio da África do Sul, prova habitual na Fórmula 1 desde 1962, passou a ser uma competição de «reserva» e só se realiza «se os organizadores cumprirem todas as normas vigentes». A FISA salienta ainda ser necessário «haver uma mudança no que respeita à garantia de condições de segurança».

A organização, que tem sido pressionada a afastar definitivamente este GP devido ao regime de segregação racial que se vive naquele país, anunciou ainda três novas provas para 1986, que são: Espanha (em Jerez de La Frontera), Hungria (Budapeste) que é também a primeira a realizar-se num país do Leste europeu, e o México, na Cidade do México.

Regazzoni promove equipa

O antigo piloto de Fórmula Um, Clay Regazzoni, que ficou paralítico devido a um acidente num grande prémio da modalidade em 1980, chefia uma das equipas concorrentes à próxima edição do Rali Paris-Dacar.

A equipa «Regazzoni» inclui seis carros que vão disputar uma das provas mais duras da modalidade, a partir de 1 de Janeiro através dos dois continentes. O ex-piloto suíço, 46 anos, conduzirá durante a prova um camião, servindo de apoio à equipa. «O nosso objectivo não é apenas chegar ao fim do rali» — disse o piloto em conferência de Imprensa, sublinhando que esperam obter «os melhores resultados possíveis».

O piloto suíço, um veterano de 132 grandes prémios, ficou impedido de manter a sua carreira devido a um acidente que sofreu em Abril de 1980, no Grande Prémio de Long Beach, Califórnia.

Platini ganha "bola doirada"

O capitão da selecção francesa de futebol, Michel Platini, conquistou pelo terceiro ano consecutivo, a Bola d'Ouro, troféu instituído pelo semanário desportivo «France Football». Platini, que joga na Juventus de Turim, somou 127 pontos, superando largamente o dinamarquês do Verona, Preben Elkjaer-Larsen, com 71, e o alemão-federal Bernd Schuster, do Barcelona, com 46 pontos.

O troféu é atribuído ao futebolista europeu mais votado por 26 jornalistas desportivos de outros tantos países europeus.

Lendl lidera classificação

O checoslovaco Ivan Lendl lidera a classifica ão da Associação de Tenistas Profissionais (ATP).

É a seguinte a classificação divulgada em Paris, incluindo o Torneio de Adelaide, concluído no domingo:

1.º, Ivan Lendl (Checoslováquia); 2.º, John McEnroe (EUA); 3.º, Mats Wilander (Suécia); 4.º, Jimmy Connors (EUA); 5.º, Stefan Edberg (Suécia); 6.º, Boris Becker (RFA); 7.º, Yannick Noah (França); 8.º, Anders Jarryd (Suécia); 9.º, Kevin Curren (EUA); 10.º, Miroslav Mecir (Checoslováquia); 11.º, Joakim Nustroem (Suécia); 12.º, Tim Mayotte (EUA); 13.º, Paul Annacone (EUA); 14.º, Johan Kriek (EUA); e 15.º, Andres Gomez (Equador).

Pancadaria em Florença

Sete pessoas, incluindo dois polícias, ficaram feridas devido a confrontos, registados domingo, entre adeptos dos clubes italianos do Fiorentina e do Pisa, após o empate entre as duas equipas por 1-1.

Os incidentes entre os adeptos iniciaram-se pouco depois do golo do Fiorentina, a quatro minutos do fim da primeira parte, e prolongaram-se por mais quatro horas pelas ruas de Florença, tendo, na sequência dos incidentes, dezenas de viaturas ficado danificadas.

Comité Olímpico distingue Juan Carlos

O rei de Espanha, Juan Carlos, recebeu das mãos do presidente do Comité Olímpico Internacional, Juan Samaranch, o Colar de Mérito Olímpico de Ouro.

Ao acto, realizado no Palácio Real, assisitram a raínha Sofia, numerosos dirigentes do desporto mundial e representantes do desporto espanhol encabeçados pelo ministro da Cultura e Desportos, Javier Solana.

Mulheres nos ringues: gritantes humilhações

«Venona Mail, do Arizona, conseguiu evitar, com agilidade espantosa, ser agarrada e, fazendo uma 'ponte', atirou a sua adversária, Suzette Ferrar, do Hawai, por cima da sua cabeça»: eis um pedacinho da prosa de um jornalista norte-americano sobre um combate realizado entre mulheres lutadoras no maior recinto desportivo de Nova Iorque, o Madison Square Garden.

Há ainda quem pense que este tipo de «desporto» constitui um fenómeno típico do negócio desportivo norte-americano, mas a verdade é que tais espectáculos têm vindo a ser cada vez mais frqeuentes em vários países ocidentais.

A revista francesa «Echo de Savant», por exemplo, escreve que «o 'catch' feminino passou a ser, nos últimos anos, um verdadeiro fenómeno da nossa sociedade», adiantando o articulista, ao que parece maravilhado, que «essas rainhas do ringue, resistentes e fortes, desprezam, a brincar, o código de Napoleão».

Esclareça-se, a propósito, que os franceses, quando se fala do carácter nacional e das tradições históricas e culturais da França, juram que respeitam profundamente o «código de Napoleão», que continua a ser o fundamento da legislação francesa, mas não há dúvidas de que, quando se trata de negócios, o código de leis há tanto tempo aprovado pelo imperador francês passa a ter o valor de um mero livreco de curiosidades, cuja pretensão visa a manter em vigor hoje em dia usos e costumes cobertos de musgo que têm mais de século e meio de existência.

Lixo

O «código de Napoleão», com efeito, proíbe terminantemente, em especial, a realização de combates entre mulheres na cidade de Paris, mas a revista «Echo de Savant» não recua: «Isto não passa de uma anedota. Ter-se-á o mesmo sucesso se nos manifestarmos contra o facto de as mulheres usarem calças.»

Realmente, como é que o pobre do Napoleão, coitado!, poderia imaginar que, tanto tempo depois, Josefinas e Marias Luísas trocariam entre si encarniçados socos, envergando reduzidíssimos biquinis, esforçando-se cada uma delas por atirar a outra para um tanque cheio de lixo ou de doces até às cordas, enquanto um público ébrio de «álcool purificador» aplaude desalmadamente?

Verdade seja dita, porém, que em Paris ou em Bordéus, os combates não se travam em tanques cheios de lixo, pois isso é um «privilégio» das norte-americanas e das japonesas, mas quanto ao resto, sim, é igual em tudo.

Mais: os combates não se travam num qualquer recinto recatado, mas num dos mais conhecidos: o «Elysée Montmartre», onde, até há pouco, os melhores lutadores e, até, pugilistas franceses consideravam «honra» realizar aí as suas pugnas.

Quem vai, no entanto, assistir àqueles espectáculos? «Tipos depravados e pessoas psiquicamente anormais», diz Manetrie Hovart, uma francesa de origem sueca, uma das três «rainhas» do «catch» feminino mais «acarinhadas» pela revista «Echo de Savant». «O público», acentua ela, «vem assistir aos nossos combates na esperança de ver algo de odioso, escandaloso.» «Por vezes», acrescenta, «quando as lutas atingem maior violência, os espectadores começam a... rir-se.» «Esses indivíduos», conclui Manetrie Hovart, «acham divertido que as mulheres se magoem umas às outras.»

Violência

Sublinhe-se, todavia, que a violência chega a ser tamanha que, com frequência, provoca terríveis traumatismos e, mesmo, mutilações; a revista «Echo de Savant» «explica»: «Isto quer dizer que é preciso ter-se uma grande força de vontade e uma preparação física condigna para se conseguir sair do ringue pelo seu próprio pé depois de um combate, e não se sair de maca direitinha à mesa de operações.»

Pois: o pão que, dia a dia, estas mulheres se vêem obrigadas a ganhar, vendendo a sua força física e a sua saúde por se verem apertadas pelas garras do desemprego, tem o gosto amargo do suor, do sangue e das lágrimas.

Brigite Born, várias vezes campeã de França na «modalidade», que pratica «catch» feminino há doze anos, tendo começado aos quinze (ou seja; conta apenas, actualmente, 27 anos de idade), declara: «Para além disto, não sei fazer mais nada na vida. As melhores recordações? As viagens que fiz para participar em torneios no estrangeiro. EUA, Líbano, Koweit. As piores? Quando um espectador da primeira fila passou uma das mãos por entre as cordas e apagou a ponta de um cigarro numa das minhas coxas.»

Encerrar assim uma reportagem talvez fosse, porém, demasiado chocante para os delicados leitores da revista, pelo que a «Echo de Savant» cita ainda palavras de uma outra «rainha», Niky, «nome artístico» de Françoise Ard, da cidade de Reims: «Eu cá adoro o 'catch'. Quando entro no ringue, deixo de ser eu própria. Liberto tudo quando há de pior e de mais perverso em mim, e sinto-me maravilhosamente bem!»

Bem se entende, entretanto, que não se trata de qualquer tipo novo de psicoterapia; trata-se, antes, de um tipo muito especial de «diversão», visando a «distrair» o povo, pois isso é que às sociedades ocidentais interessa, nem que seja à custa de mulheres nos ringues, de gritantes humilhações: o que importa, de facto, é que o povo se envolva o menos possível em questões políticas.

Pentatlo moderno feminino: modalidade olímpica em 1992?

O pentatlo moderno era, até há pouco, uma modalidade exclusivamente masculina, mas, nos últimos anos, as mulheres têm vindo a impor-se, e de tal modo que, segundo especialistas, tomando em consideração os resultados por elas entretanto alcançados não só na modalidade em si própria como em cada uma das cinco disciplinas que a compõem, o pentatlo moderno feminino poderá integrar já o programa olímpico nos Jogos de 1992.

As atletas britânicas foram as primeiras a «furar» o «exclusivo» masculino, tanto a nível nacional como, até, no âmbito internacional: elas conquistaram as Taças do Mundo realizadas de 1978 a 1980.

Superioridade

Em 1981, porém, começariam então os Campeonatos Mundiais, tendo competido representantes da Grã-Bretanha, dos EUA, da RFA, da França, da Polónia, da Suécia e da Áustria.

A superioridade das atletas britânicas confirmou-se em 1981, 1982 e 1983, mas, no ano passado, o título individual foi conquistado por uma soviética, Svetlana Jakovleva, e o colectivo pela URSS, apesar de a URSS haver entrado em competição só em 1982 (ocupando a quinta posição e colocando Svetlana no décimo primeiro posto) e de em 1983 não ter participado.

Já no Mundial do ano corrente, em Agosto no Canadá, as soviéticas e a URSS não conseguiram revalidar os títulos, mas alcançaram o segundo lugar, individual (por Irina Kiseleva) e colectivamente.

Colunáveis

LIVRAMENTO regressa a Portugal e ao Sporting. Esta a notícia que naturalmente alegrará os adeptos do clube de Alvalade, por voltarem a contar com os serviços do excelente técnico do hóquei patinado e para todos nós, porquanto, António Livramento figura entre os mais credenciados «experts» da modalidade, e obviamente, que os seus ensinamentos se tornam necessários para revigoramento do hóquei em patins português a nível internacional.

Livramento que se encontra em Portugal para passar a quadra festiva que alguns vivem irá a Itália no próximo dia 2 para ultimar a rescisão com o Ford Bassano, regressando seguidamente a Lisboa para reingressar no clube «leonino». Trata-se duma notícia naturalmente alegre para todos incluindo o próprio António Livramento.

JUCA continua do desemprego. Um caso estranho neste estranho futebol português, porquanto custa entender como é possível que os clubes esqueçam um dos mais credenciados e competentes treinadores do futebol cá do burgo. Em entrevista hoje concedida ao camarada Mendonça Ferreira, Júlio Cernadas Pereira que há cerca de 40 anos veio de Moçambique para mostrar as grandes aptidões para a prática futebolística ingressando no Sporting, desabafa assim: «Acho estranho. Estou no apogeu da minha forma física e mental. Também como experiência de treinador nacional e internacional, estou convencido de que atingi o apogeu, estou melhor do que nunca, e encontro-me desempregado». É realmente estranho, muito estranho.

Cinema não-profissional em Guimarães

"Necrofilia" ganha Grande Prémio

O filme «Necrofilia», de Vítor Silva, venceu o Grande Prémio (Castelo de Oiro) do 16.º Festival Internacional de Cinema Não Profissional, que terminou no domingo, em Guimarães.

O primeiro prémio (medalha de oiro), foi para «Between Jobe», do realizador John Collier Benett, do Grupo Cine dos Estados Unidos da América do Norte.

Não foi atribuído o segundo prémio. O terceiro «medalha de bronze) foi atribuído, «ex aequo», ao filme português «Memórias de Cinzas», de Vítor Silva, e «Das Wundes», de Horst und Gertrud Orlich, da Alemanha Federal.

O júri entendeu dever salientar o interesse de produções de características didácticas, como as do filme «Papilio», dos realizadores espanhóis Miguel Quintana e Angel Bernal.

Também não foi atribuído o prémio especial para o filme de temática jovem.

Organizado pela Associação Cultural e Recreatica «Convívio», o Festival decorreu de 18 a 22 de Dezembro e concorreram a ele 71 filmes, sendo 63 de produção estrangeira.

Constituíram o júri António Cunha, Carlos Poças Falcão, José Morais, Manuel Reis e Vladimir Brito.

Estudos e memórias da UNIARCH

Antas do concelho de Reguengos de Monsaraz

por Georg e Vera Seisner

A Unidade de Arqueologia do Centro de História da Universidade de Lisboa (Instituto Nacional de Investigação Científica), iniciou a publicação de uma série de «estudos e memórias», reeditando um texto clássico, há muito esgotado, o excelente estudo sobre as antas de Reguengos de Monsaraz, da autoria de dois investigadores alemães, Georg e Vera Seigner.

A obra encontrava-se esgotada há muitos anos.

Como nas palavras de apresentação do volume, escreve o dr. Vítor Gonçalves: «Os Seigner constituíram, pela natureza da sua investigação e pelas suas próprias contradições de pesquisa, um dos mais interessantes exemplos dos estudiosos de arqueologia peninsular. Firmemente determinados e, mesmo, podemos dizê-lo, voluntariamente autolimitados no objecto da sua pesquisa, assistimos, ao correr do tempo, a rectificações de ideias anteriormente assumidas com firmeza... Não estavam talvez providos do leque mais amplo de preocupações que os abriria a monumentos complementares das antas, as menires, que graças à investigação primeira de Henrique Leonor Pina viriam a ser identificados na mesma região que os Seigner prospectaram, nem sequer à busca sistemática dos povoados dos construtores de megalitos, mas estavam longe de ignorar deliberadamente tais monumentos e sítios e perseguiram um programa rigorosamente traçado.»

Um volume de 320 páginas de texto, 62 de gravuras e 1 mapa. Edição da UNIARCH (INIC), Lisboa, 1985.

Rei de Marrocos quer intensificar relações culturais com Portugal

O ministro marroquino dos Assuntos Culturais disse, em Rabat, que o rei Hassan II o incumbiu de activar a cooperação cultural com Portugal.

Mohamed Benaissa, que é também dirigente do Reagrupamento Nacional dos Independentes, o segundo maior partido marroquino, destacou que o soberano tem estimulado o desenvolvimento das relações com Portugal e, por isso, dado instruções para que se concretize a cooperação a nível cultural.

O ministro adiantou que o rei Hassan II apoiou a integração da participação de Portugal este ano na Universidade de Verão Al-Mutamid de Arzila, norte de Marrocos.

Benaissa destacou como muito importante a participação portuguesa no Festival de Arzila, em Agosto passado, e ainda a adesão de intelectuais e professores de Portugal à Universidade de Verão Al-Mutamid daquela cidade do norte de MArrocos.

O ministro afirmou que no próximo ano contará com a presença também de alunos, artistas e intelectuais e, ainda, em colaboração com o Instituto Luso-Árabe para a Cooperação (ILAC), da exibição de filmes, mostra de artes plásticas e livros históricos de Portugal em Arzila e Tanger.

Benaissa disse, por outro lado, estar interessado em apoiar a realização de uma co-produção cinematográfica luso-marroquina sobre a vida do poeta Al-Mutamid que nasceu em Beja, Portugal, no século XI e morreu a sul de Marraquexe, Marrocos.

O ministro observou que em colaboração com o ILAC poderão realizar-se em Portugal, ao longo de 1986, exposições de artes plásticas e populares, uma semana do filme e a exibição de grupos folclóricos de Marrocos.

Benaissa manifestou interesse, também, na cooperação portuguesa no restauro dos vários fortes e fortalezas portuguesas contruídos no séc. XV ao longo da costa marroquina e propôs a apresentação pela televisão marroquina de uma série que a televisão portuguesa apresentou sobre a presença histórica de Portugal em Marrocos.

O ministro disse ainda ser necessário que a comissão mista do acordo cultural assinado entre Portugal e Marrocos se reúna rapidamente para traçar um programa de acção que concretize iniciativas culturais portuguesas em Marrocos.

Antena 1: programa de fim de ano

A Radiodifusão Portuguesa — Antena Um preparou, para a quadra festiva, um programa adequado a que foi dado o título genérico «Emissão Especial» que engloba as rubricas «Especial Fim de Ano — Ano Novo», «Arte de Bem Madrugar» e «Gazeta», a desdobrar pelos dias 31 de Dezembro e 1 de Janeiro.

Para além de rubricas da grelha normal e do «Último Jornal», haverá, no dia 31, «Especial Fim de Ano — Ano Novo», às 21.05 e às 23.45.

O programa do 1.º dia do ano abrirá, às 2.05, com «Arte de Bem Madrugar», prosseguindo, às 11.05, com uma edição especial de «Via Rápida» e a seguir com o programa normal até às 17.05, com linha directa especial, em simultâneo com a RDP Internacional.

Às 20.30, será transmitida a mensagem de Ano Novo do sr. Presidente da República; «Gazeta», às 21.05 e, depois, um programa especial que se prolongará até às 23 horas, altura em que começará a dar-se cumprimento ao estabelecido na grelha normal.

Teatro Laboratório de Faro

Dois poetas, duas homenagens, dois cinquentenários — assim abriu o Teatro Laboratório de Faro, companhia profissional de teatro do Algarve, a presente temporada; foram eles Federico Garcia Lorca e Fernando Pessoa; as peças respectivamente «Amor de D. Perlimpim amais Belixa em seu jardim» e «O Marinheiro», em encenações de Luís Aguilar.

Para estes dois trabalhos também dois novos espaços: «Amor de D. Perlimplim amais Baliza em seu jardim» viajou até ao Porto, ao **FITEI**, onde as suas representações lhe valeram a classificação explicita de espectáculo «Belo» (Carlos Porto, in «Diário de Lisboa», 12/11/85) «O Marinheiro» que se apresentou em Faro no Círculo Cultural do Algarve por entre o aplauso do público que esgotou permanentemente a sala) e da crítica teatral que chegou a apontá-la como «a mais bem elaborada, a mais cenicamente rica das interpretações da obra» (Carlos Porto). De lamentar apenas que os apoios pedidos para esta iniciativa que assinalou o 50.º aniversário da morte de Fernando Pessoa e que beneficiou a população estudantil de Faro não se tenham concretizado.

Neste momento, o calendário do grupo é preenchido pelas representações do espectáculo de teatro para a infância «Más Caras e Máscaras» de Isabel Pereira e encenada por Luís Aguilar, que brevemente se apresentará em Beja, Vila do Bispo e Portimão.

Paralelamente seguem os ensaios de «Auto da Índia» de Gil Vicente, encenado por Isabel Pereira e João Soromelho. Estando a estreia prevista para o final do mês de Janeiro e vocacionado sobretudo para o público estudantil dos estabelecimentos de ensino secundário de todo o Algarve.

De registar no entanto que a acção do TLF é condicionada pelas precárias instalações onde funciona actualmente, que lhe foram cedidas pela Câmara Municipal de Faro e que aguardam há já 2 anos obras de ampliação e melhoramento.

ROTEIRO CULTURAL

«Objectos melancólicos», de António Pedro e «Alentejana», de Manuel Ribeiro de Paiva, duas obras expostas na galeria Príncipe Real

Exposições

• Hoje é um dia fraco em acontecimentos culturais. Véspera de Natal, toda a gente aproveita para comprar os últimos presentes ou para preparar a ceia. Assim, se já tem tudo pronto para logo à noite e não sabe o que há-de fazer para ocupar o tempo, propomos-lhe:

• A exposição de pintura de artista belga **Paul Mathieu**, patente ao público na sala de arte do Restaurante Escorial, às portas de Santo Antão, em Lisboa. O pintor, natural de Bruxelas, vive presentemente em Portugal e expõe pela terceira vez naquele espaço. Quanto à sua obra, é de salientar a definição luminosa que imprime às suas miniaturas, misto de real e/ou sonho de paisagens, onde é permitida a contemplação repousada em cores suaves.

• Ou então, aproveite e vá até à Galeria Leo, ao Bairro Alto, onde se encontra em exposição-pintura de **Ana Marehand** e **Luís Camacho**; desenhos de **Carlos Amado** e **Cruzeiro Seixas** e escultura e pintura de **João Bento D'Almeida.**

• Alusiva à quadra festiva que se atravessa, é a **exposição de Reis Magos** que se encontra exposta no Museu Nacional de Arte Antiga, às Janelas Verdes. Constituída por obras das colecções do Museu (escultura, pintura, desenho e iluminura) esta pequena exposição concentra a atenção na adoração dos reis e, simultaneamente, é uma chamada para um grande número de outras obras sobre o tema da natividade em exposição nas outras salas.

• Em Beja, e numa iniciativa da Câmara Municipal daquela cidade, está patente ao público no Posto de Turismo uma exposição de pintura e outros objectos artísticos de **Estela Marcelo**.

• Por fim, propomo-lhe a colectiva de pintura, desenho, colagem, litografia e serigrafia patente na Galeria Princípe Real com **obras de cerca de 60 artistas**, entre eles Almada Negreiros, Artur Bual, Manuel Ribeiro de Paiva, António Pedro, Lima de Freitas, Menez, Pomar, Rogério do Amaral e Vítor Belém.

CINEMA

Uma cena do filme «A LUA NA VALETA», realizado por JEAN-JACQUES BEINEIX com GÉRARD DEPARDIEU, NASTASSJA KINSKI e VICTORIA ABRIL. Em exibição no cinema QUARTETO

Alfas Triplex
— T. 806496

Alfa 1
REGRESSO AO FUTURO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30 e 19.00 h

Alfa 2
CHORUS LINE
(maiores 6 anos)
14.15, 16.45 e 19.15 h

Alfa 3
COTTON CLUB
(maiores 16 anos)
13.45, 16.15, 18.45, 21.15 e 23.45 h

Alfa Club
T. 763319

A FLORESTA ESMERALDA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30 e 19.00 h

Shopping Center de Lisboa

Amoreiras 1
REGRESSO AO FUTURO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30 e 19.00 h

Amoreiras 2
BRANCA DE NEVE E OS SETE ANÕES
(para todos)
13.30, 15.30, 17.30 e 19.30 h

Amoreiras 3
SILVERADO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45 e 19.15 h

Apolo 70
COTTON CLUB
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30 e 19.00 h

Avila
— T. 539930

OS GOONIES
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.10 e 21.45 h

Avis
— T. 547163

AMÉRICA VIOLENTA
(maiores 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Berna
— T. 776098

A CHORUS LINE
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30 e 19.00 h

Caleidoscópio
— T. 795093

BRANCA DE NEVE E OS SETE ANÕES
(para todos)
14.00, 16.30 e 19.00 h

Capitólio
— T. 372358

SEXO AO DOMICÍLIO
(maiores 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00 h

Castil
T. 530194

OS GOONIES
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Cinebloco
— T. 556824

O MUNDO FANTÁSTICO DE OZ
(maiores 6 anos)
14.30, 16.30 e 18.30 h

Cine Camões
T. 324194

TINTIM E O MISTÉRIO DAS LARANJAS AZUIS
(maiores 13 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h

Cine 222
— T. 579460

OS DOIS SUPER POLÍCIAS EM MIAMI
(int. men. 13 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
UM DUELO IMPLACÁVEL
(int. men. 13 anos)
24.00 h

Cine Portela
— T. 2524761

Estúdio Anusha
MADONA — O CLÃ DE SUSANA
(maiores 12 anos)
16.00 h

Estúdio Sheza
STARMAN
(maiores 12 anos)
15.30 h

City Cine
— T. 549999

CARAVANA DA CORAGEM
(maiores 6 anos)
14.30, 16.45 e 19.00 h

Condes
— T. 322523

O PAI NATAL
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Eden
— T. 320768

SILVERADO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30 e 19.00 h

Estúdio
— T. 555134

REQUIEM PARA UMA MULHER
(int. 13 anos)
15.30 e 18.30 h

Estúdio ACS
— T. 887255

MARY POPPINS
(maiores 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estúdio 444
— T. 768078

O MUNDO FANTÁSTICO DE OZ
(maiores 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Fonte Nova
— T. 7145109

Sala 1
JAMES BOND 007 — ALVO EM MOVIMENTO
(maiores 12 anos)
14.45 e 17.00 h

Sala 2
O MUNDO FANTÁSTICO DE OZ
(maiores 6 anos)
14.15 e 16.30 h

Sala 3
A CARAVANA DA CORAGEM
(maiores 6 anos)
14.30 e 16.45 h

Forum Picoas
— T. 541037

CICLO EISENSTEIN
QUE VIVA MÉXICO
16.00, 19.00 e 21.30 h

Gemini
— T. 734009

REGRESSO AO FUTURO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30 e 19.00 h

Hollywood
— T. 802859

Sala 1
O ESPIÃO DO SAPATO VERMELHO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.45 h

Sala 2
COCOON — A AVENTURA DOS CORAIS PERDIDOS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 18.45, 21.30 e 24.00 h

Imperio
— T. 555134

A LENDA DA FLORESTA
(maiores 12 anos)
15.15, 18.30

Las Vegas
— T. 631162

Sala 1
AS NOITES DE CHINA BLUE
(para maiores 18 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Sala 2
COCOON — A AVENTURA DOS CORAIS PERDIDOS
(maiores 6 anos)
15.30, 18.45 e 21.45 h

Londres
— T. 801313

AS NOITES DE CHINA BLUE
(para maiores 18 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Mundial
— T. 538743

A CHORUS LINE
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30 e 19.00 h

Nimas
— T. 574362

«THE COTTON CLUB»
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30 e 21.30 h

Odeon
— T. 326283

RAÇA VIOLENTA
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Olimpia
T. 325309

O DESEJO DAS INGÉNUAS
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
Filme pornográfico

Pathé
— 821933

EM BUSCA DA ESMERALDA PERDIDA
(maiores 6 anos)
14.00 e 16.30 h

Politeama
T. 326305

OS DOIS SUPER POLÍCIAS EM MIAMI
(maiores 6 anos)
14.30, 16.30 e 19.00 h

Quarteto
T. 771378

Sala 1
COTTON CLUB
(maiores 16 anos)
14.30 e 17.00 h

Sala 2
A CASA E O MUNDO
(maiores 12 anos)
14.30 e 17.00 h

Sala 3
A LENDA DA FLORESTA
(maiores 6 anos)
15.00 e 17.00 h

Sala 4
A LUA NA VALETA
(maiores 16 anos)
14.00 e 17.00 h

N'GOLA
UTU, O ÚLTIMO GUERREIRO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Restelo
T. 610375

007 – ALVO EM MOVIMENTO
(maiores 12 anos)
15.30 e 21.30 h

— T. 864756

O NOSSO FUTEBOL
(maiores 6 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.45

Roma
T. 889192

RAMBO — A VINGANÇA DO HERÓI
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30 e 19.00 h

Roxy
T. 548560

CARTAS DE AMOR DE UMA FREIRA PORTUGUESA
(maiores 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

S. Jorge
T. 579144

Sala 1
REGRESSO AO FUTURO
(maiores 6 anos)
15.30 e 18.30 h

Sala 2
COCOON — A AVENTURA DOS CORAIS PERDIDOS
(maiores 6 anos)
14.30 e 16.45 h

Sala 3
CHORUS LINE
(maiores 6 anos)
14.00 e 16.30 h

7.ª Arte
— T. 730715

SILVERADO
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Star
— T. 804210

DIVÓRCIO EM HOLLYWOOD
(maiores 12 anos)
15.00 e 18.15 h

Terminal
— T. 371573

OS GOONIES
(maiores 6 anos)
13.00, 15.00, 17.00 e 19.00 h

Tivoli
— T. 570595

A BRANCA DE NEVE E OS SETE ANÕES
(para todos)
14.00, 16.30 e 19.00 h

Turim
T. 706666

O ÚLTIMO GUERREIRO DO ESPAÇO
(maiores 12 anos)
15.00, 17.30 e 21.30 h

Vox
T. 880808

OS GOONIES
(maiores 6 anos)
15.00 e 18.15 h

Xenon
T. 368480

LADRÕES DE AUTOMÓVEIS
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Zodíaco
— T. 570151

PRISIONEIROS DO UNIVERSO PERDIDO
(maiores 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

Linha de Sintra
AMADORA — Cinestúdio — «A Rosa Púrpura do Cairo», às 15.30, 18.30 e 21.30 h (maiores 6 anos)
AMADORA — Cineteatro Lido — «Cotton Club», às 15.30 e 21.30 (maiores 16 anos)
AMADORA — Babilónia — «Os deuses devem estar loucos», às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h (não acons. men. 13 anos)
CACÉM — Cinestúdio Flores — «Amor é música», às 15.00 e 21.30 h (maiores 12 anos).
MEM MARTINS — Cine Teatro Chaby — «Descanso».

Linha de Cascais
CASINO ESTORIL — Matinée infantil – «Apurados para o serviço».
ALGÉS — Cinema 2000 — «Branca de Neve e os Sete Anões», às 15.30 h (para todos).
SPORT ALGÉS E DAFUNDO — «Encerrado».

Outra Banda
ALMADA — Academia — «História Interminável», às 15.30 e 21.30 h (maiores 6 anos).
ALMADA — Incrível — «O clube», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).
PAVILHÃO JARDIM — «Encerrado».

Farmácias

Lisboa — ALFAMA - ESCOLAS GERAIS: Anunciada, R. do Vigário, 72-74 (T. 866360); **ALTO DE SÃO JOÃO: Nova Luz**, R. D. Domingos Jardo, 28-A (T. 843439); **ALVALADE: Alentejo**, Av. da Igreja, 28-B (T. 892682); **AVENIDA DA REPÚBLICA: Cardote**, Av. Visconde de Valmor, 28-A-B-C (T. 772291); **BAIXA - COLISEU: Centro Farmacêntico**, R. das Portas de Santo Antão, 88 (T. 321211); **BELÉM - ALTINHO: Gomes, Sucursal**, R. da Junqueira, 326-328 (T. 638193); **BENEFICÊNCIA - SETE RIOS: Laranjeiras**, R. Filipe da Mata, 160-162 (T. 721035); **CEMITÉRIO DOS INGLESES: Urbano de Freitas**, R. Silva Carvalho, 1-5 (T. 662838); **CHILE - ANJOS: Pereira Pinto**, Av. Almirante Reis, 121-B (T. 545751); **LUMIAR: São Tomé**, E. do Desvio, lote 12-C (T. 790704); **OLIVAIS SUL: Marta**, R. Cidade de Nampula, Edifício Paris, lote 534 (T. 333696); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **BRANDOA -AMADORA: Brito**, R. do Colégio lote 32-B (T. 993351); **ODIVELAS: Amaral**, R. Antero de Quental, 8-8-A (T. 9825455); **PONTINHA: Leitão Ribeiro**, R. A do Falcão, 3-A (T. 993912).

REFORÇO — ALCÂNTARA: Vieira Rosa, R. Prior do Crato, 72 (T. 66-187); **AREEIRO: Vera Cruz**, P. Afrânio Peixoto, 2-B (T. 884941); **BENFICA -ESTAÇÃO - URUGUAI: Santa Cruz**, Av. Gomes Pereira, 34-B (T. 704828); **CAIS DO SODRÉ: Ultramarina**, R. de São Paulo, 99-101 (T. 321771); **CAMPO GRANDE: Nova Iorque**, Av. dos Estados Unidos da América, 140-B (T. 760658); **CAMPOLIDE: Oliveira**, R. de Campolide, 54-A (T. 684424); **CORTES - RATO: Castro, Sucursal**, R. de São Bento, 199-A (T. 660513); **ENCARNAÇÃO: Ascenso**, P. do Norte, 11-A (T. 311216); **GRAÇA: Monte**, R. Senhora do Monte, 30-A-B (T. 867842); **MARVILA: Freitas**, R. Vale Formoso de Baixo, 23-A (T. 381136); **SÃO SEBASTIÃO: Novais**, Av. Luís Bívar, 11-13 (T. 544324); **BURACA -AMADORA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMADA: Central, R. de Olivença, 11-B (T. 2750504). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Castro Rodrigues**, L. 5 de Outubro, 62 (T. 2750121). Permanente; **COSTA DE CAPARICA: Chai**, Av. General Humberto Delgado (T. 2403218). Até às 19 horas; **FEIJÓ: Tovar Chaves**, R. Dr. António Elvas, 104-D (T. 2296119). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas; **LAVRADIO: Parreira**, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO: Pimenta**, R. Conselheiro Joaquim A. Aguiar, 259 (T. 2073012). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Cardoso**, Av. da Liberdade, 59 (T. 2041044). Até às 19 horas; **CORROIOS: Universo**, E: Nacional, 10 (T. 2290084). Até às 19 horas; **AMORA: Nova Amorense**, E. Nacional, bloco A, loja A, Paivas (T. 2216824). Até às 22 horas; **ALDEIA DE PAIO PIRES: Central**, E. Nacional, 9 (T. 2210365). Até às 22 horas; **MONTIJO: Moderna**, R. Bulhão Pato, 60 (T. 2310156). Até às 22 horas; **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 2040250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Alice**, P. do Quebedo, 6 (T. 23743). Permanente; **Oliveira**, R. da Misericórdia, 10 (T. 22488). Permanente; **Bonfim**, Av. Rodrigues Manito, 12 (T. 24558). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Branco, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 29 (T. 2104953). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Melo Almeida**, R. D. Diogo do Couto, 183 (T. 4191697). Até às 19 horas; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Pargana**, Av. Eng. Bonneville Franco (T. 2435147). Permanente; **OEIRAS: Oeiras**, L. Henrique de Paiva Couceiro (T. 2430485). Até às 22 horas; **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição lote B (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Aisir**, Av. Gago Coutinho, Bairro das Caixas de Previdência (T. 2472948). Permanente; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **ESTORIL: Marques dos Santos**, R. Ferreira, J. A., 15 (T. 260116). Até às 22 horas; **CASCAIS: Marginal**, Av. Marginal, (T. 280078). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: São Jorge, P. Pedro Del Negro, 5, Reboleira (T. 4938703). Permanente; **Romeiro**, Urbanização Casal de São Brás, lote 116 (T. 494050). Até às 22 horas; **DAMAIA: D. João V**, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T. 970523). Até às 22 horas; **QUELUZ: Gil**, Av. Miguel Bombarda, 28 (T. 9501171). Até às 22 horas; **CAMARATE: Mendonça**, L. 25 de Abril, 135-C (T. 2573158). Até às 19 horas; **CACÉM: Central**, R. Elias Garcia, 55 (T. 9240034). Permanente; **MEM MARTINS: Miranda Garcia**, E. de Mem Martins, 173 (T. 9214103). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 6 (T. 9260194). Até às 19 horas; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Banha, Av. de Moscavide, 22-A (T. 2518518). Até às 22 horas; **SACAVÉM: Cortes**, Av. Maria Luísa Braamcamp, 2-A (T. 2514369). Permanente; **LOURES: Saraiva**, Av. da República, 86 (T. 980027). Permanente.

DE DIA E TODA A NOITE — FOZ, R. Senhora da Luz, 380, Foz; **PENINSULAR**, R. Chã, 100; **CAMPO**, P. da República, 118; **CONSTITUIÇÃO**, R. da Constituição, 93; **MARQUES DE MENDONÇA**, R. do Ameal, 251.

Coimbra — LOPES RODRIGUES, R. Fernandes Tomaz, 4, ao Arco de Almedina (T. 22634);

DL TEATROS

Teatro do Bairro Alto

R. Tenente Raul Cascais, 1-A — Tel. 66 15 15

«**PÁSCOA**» de August Strindberg. Encenação de Luís Miguel Cintra. Cenografia de figurinos de Cristina Reis.

Teatro Vasco Santana

Entrecampos — Tel. 76 86 09

De terça a sábado às 21.30, domingos às 16.00

«**JARDIM DE OUTONO**», de Lilian Hellman. Encenação de Luzia Maria Martins.

Teatro Aberto

P. de Espanha — Tel. 770969

De terça a sábado, às 21.45
Aos domingos às 16.00

«**TU E EU**», de Friechrichtk ZWaecher. Tradução de Vera San-Payo Lemos, José Fanha e João Lourenço. Cenografia de Ângelo Sousa. Música de Pedro Osório.

Coliseu dos Recreios

R. das Portas de Santo Antão — Tel. 36 19 97

Todos os dias às 21.30; quintas, sextas e sábados às 16.00; domingos às 17.30; dia de Natal e Ano Novo, às 14.30, 17.30 e 21.30

«CIRCO DE NATAL». Rola-rola, mula cómica, gatos pretos, pombos em liberdade, barristas, malabaristas, ilusionismo, palhaços, faz-tudos e elefantes.

ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45

Todos os dias às 21.45; sábados e domingos às 16.00

«**ARSÉNICO E RENDAS VELHAS**». Original de Joseph Kesulrind. Versão portuguesa de César de Oliveira, Gaspar Fiuza e Carlos César. Intérpretes: Maria Helena Matos, Carlos Quinas, Camacho Costa, Luísa Barbosa, Manuel Carlos e Nuno Mello.

Teatro Maria Vitoria

Parque Mayer
— Tel. 37 17 40

De terça a sábado, às 20.30 e 22.45, domingos às 16.00.

A nova fase da revista «**NÃO BATAM MAIS NO ZEZINHO**», original de Henrique Santana, Francisco Nicholson e Mário Zambujal. Interpretado por Eugénio Salvador, Ivone Silva, Henrique Santana, Linda Silva, Carlos Cunha e Maria Armanda.

Teatro Nacional D. Maria II

P. D. Pedro IV — Tel. 37 22 36

Sextas e sábados, às 21.30; sábados e domingos, às 16.00

«**O MORGADO DE FAFE EM LISBOA**», de Camilo Castelo Branco, encenação de Ruy Matos.

D. Maria II — Sala Experimental

De 3.ª a sábado, às 21.45; domingos às 16.30

«**VIRGINIA**», interpretado por Carmen Dolores, João Vasco e Luísa Salgueiro. Encenação de Carlos Avilez.

Soc. Inst. Guilherme Cossul

Av. D. Carlos I, 61, 1.º

Sextas e sábados às 21.30

«**REI DA VELA**»

Teatro da Trindade

R. Nova da Trindade — Tel. 320000

Festival Grupo de Campolide — Companhia do Teatro de Almada
De 3.ª a 6.ª, às 21.30

«**HUGHIE ANTES DO PEQUENO ALMOÇO**»

Teatro Variedades

Parque Mayer – Tel. 32 60 37

Todas as noites às 21.30

«**UM CORONEL EM 2 ACTOS**». Adaptação de Francisco Nicholson. Direcção e encenação de Varela Silva. Cenários de Octávio Clérigo. Interpretado por Camilo de Oliveira, Alina Vaz, António Feio, Paulo Marcelo, Dulce Guimarães e Francisco Nicholson (artista convidado).

Circo Chen

Praça de Toiros do Campo Pequeno

Todas as noites às 21.30; quintas e sábados às 16.00; domingos e feriados às 15.00 e às 17.30

«**O PRIMEIRO CIRCO DA EUROPA**» com a grande atracção mundial Família Zambo.

Circo Americano

Praça de Espanha

Todas as noites às 21.30; sábados e domingos, às 16.00

Jibóias, caniches, trapezistas-voadores, palhaços, salto mortal automóvel.

Teatro do Século

R. do Século, 41

De 4.ª a sábado, às 21.30; domingos às 17.30.

«**EMBALAGEM PERDIDA**» de Vera Feyder. Dramaturgia e encenação de Ricardo Marquez. Cenografia de Mário Jorge. Intérpretes: Lucindo Loureiro e Cucha Carvalheiro.

Comuna

P. de Espanha
— Tel. 72 08 18

De terça a sábado às 21.30
Domingos às 17.00

«**AMADIS**», de Abel Neves. Encenação João Mota. Interpretação: Abel Neves, Alfredo Brissos, Ameno Gonçalves, Amélia Varejão, Amélia Videira, André Nuno, António Melo, Carlos Paulo, Cecília Sousa, Isabel Medina, João Mota, Jorge Loureiro, José Pedro Gomes, Maria Marília, Marques Arede, e Paulo Ferreira.

Teatro Villaret

Av. Fontes P. de Melo — Tel. 53 85 86

Todos os dias, às 21.30, domingos às 16.00.

«**POUCO BARULHO**», de Michael Frayn. Encenação e direcção de Varela Silva. Com Nicolau Breyner, Manuela Maria, Morais e Castro, Guida Maria, Victor de Sousa, Rosa do Canto, Isabel Maria, Jorge Nery e Henrique Santos.

Teatro Maria Matos

Av. Miguel Contreiras — Tel. 89 70 07

A REVISTA À PORTUGUESA

1.ª parte 1910 a 1945
De 3.ª a sábado às 21.45, aos sábados também às 16, domingos só às 16.

Escolha de textos e cooperação literária de Joaquim Pessoa, com Aida Baptista, Vítor Rosado, Margarida Carpinteiro, Maria da Graça, Vitorino, Hercinda d'Almeida, Rui de Sá, José Raposo, Gabriel Pais, Jorge Trincheiras, Sílvio Pleno e o Grupo de Bailado Olissipo.

Feira Popular de Lisboa

CIRCO PAQUITO CARDINAL

Todos os dias às 21.30, domingos às 17.30

Porto — Campo Alegre

R. Camões, 312, 2.º-A — Tel. 38 21 31

A «Seiva-Trupe» apresenta todas as noites às 21.45; domingos ás 16.00

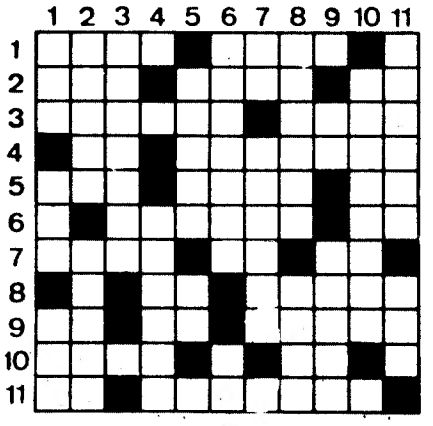
«**OS AMOROSOS DA FOZ**» de Camilo Castelo Branco. Encenação de Norberto Barroca, cenografia de Manuel Passos e música de Paulino Garcia.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 14 456

HORIZONTAIS:

1 Lago de Itália. Habita. Artigo definido.
2 Palhoça de índios tupis. Dança popular portuguesa. Vossa senhoria.
3 Assassinais. Grandes.
4 Batráquio. Mirasse.
5 Ofereces. As regiões superiores da atmosfera. Solitário.
6 Adicionara. Carta de jogar.
7 Fileiras. Pronome pessoal. Alumínio (s.q).
8 Porco. Pessoas muito estúpidas.
9 Rado (s.q). Reis. Poente.
10 Brada. Sufixo que designa estado.
11 Seguia. Extraíras.



VERTICAIS:

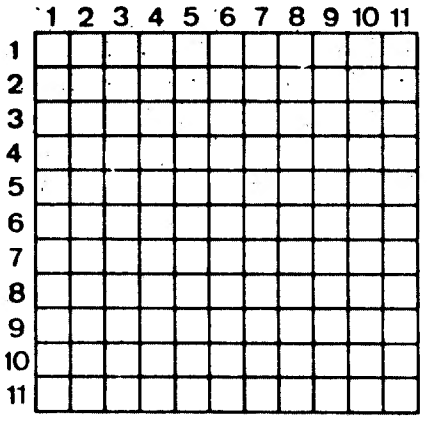
1 Preposição. Doutora. Monarca.
2 Escavara. Arroja.
3 Seda, antes de fiada.
4 Moluscos comestíveis criados em viveiros.
5 Existem. Ósmio (s.q).
6 Passam revista a. Duzentos em romano.
7 Irídio (s.q). Sossegado.
8 Ficara vago. Ave de rapina.
9 Reis. Formara as abas a.
10 Súbditos.
11 Endurecidos. Solitários.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVAS MODALIDADE PROBLEMA N.º 15 616

HORIZONTAIS:

1 Bondosa. Banca.
2 Peixe do mar Vermelho. Advertência.
3 Arrancar. Sólidos geométricos.
4 Árvore indiana, de fibras têxteis. Grande (Bras).
5 Autores. A Tailândia.
6 Madeira (abrev). Ofício divino.
7 Deras aviso de alguma coisa em voz alta. Ecoes.
8 Laço. Aniversário.
9 Batoteiros.
10 Compaixão (inv). Munir com asas. Pertences.
11 Preposição e artigo (pl). Apelido. Ruim.



VERTICAIS:

1 Carta muito extensa.
2 Centiare. Desperta.
3 Fartadela.
4 Freguesia do concelho de Torres Novas. Raspas.
5 Ilha do Pequeno Belt. Trivial.
6 Esmurras.
7 Variedade de mosquito (Bras). Tempo do verbo ser.
8 Invocais.
9 Tortuoso. Coisa (ant).
10 Guarnecça de asas. Variedade de azeitona (prov).
11 Moluscos comestíveis.

SOLUÇAO DO PROBLEMA

N.º **14 455**

HORIZONTAIS:

1 GALINHA. DE.
2 Arica. Risos.
3 Tas. Olga. Mt.
4 Orbe. Ve. Cão.
5 Niari.
6 Aru. Tapar.
7 Oé!
8 Má. Crentes.
9 Arta. Lárias.
10 Trevos. Irmã.
11 Oiraras. Aal.

VERTICAIS:

1 Gatões. MATO.
2 Arar. Varri.
3 Lisboa. Ter.
4 Cl. Roçava.
5 NÃO. QUER. Or.
6 LV. Elsa.
7 Argentina.
8 Ia. Ia. Tri.
9 CAPOEIRA.
10 Domara. Sama.
11 Estoira. Sal.

PROVÉRBIO: Galinha do mato não quer capoeira.

SOLUÇAO DO PROBLEMA

N.º **15 615**

HORIZONTAIS:

1 Foggia. Heli.
2 Idi. Natália.
3 Lâmina. Ras.
4 Li. Cavam.
5 Pimpão. Ao.
6 Isolara. Ser.
7 Nc. Ordem Id.
8 Aa. Er. Cró.
9 SS. Asnearam.
10 Avião. Uso.
11 Jabá. Isca.

VERTICAIS:

1 Filipinas.
2 Odaliscas.
3 Gim. Mo. Ab.
4 Implorava.
5 Inn. Aar. Si.
6 AAA. Ordenai.
7 Aéreos.
8 Harão.
9 Elavas. Crua.
10 Lisa. Eiras.
11 Ia. Mordomos.

Antena Um

16.00: A gaita dos sete foles; **17.15**: Musicomania; **19.00**: Informação e música; **20.00**: Mensagem de Natal, do Cardeal-Patriarca de Lisboa; **20.25**: No estúdio e no estádio; **20.35**: A voz da solidariedade; **21.00**: Noite serena, noite santa; **21.35**: Musical; **22.00**: A festa das festas; **23.00**: Musical; **23.30**: Último jornal; **23.55**: Transmissão directa da Sé Patriarcal de Lisboa da Missa do Galo, presidida pelo Cardeal Patriarca de Lisboa.

Programa 2

16.00: Música do século XX; **16.41**: O coral «In Dulci Jubile», de Buxtehude; **16.45**: Árias de óperas, de Verdi; **17.00**: Integrais; **17.30**: Pianistas célebres; **18.00**: O cravista Karl Richter; **18.40**: Os grandes intérpretes; **20.40**: Música orquestral; **21.00**: Música ou músicos portugueses; **21.30**: Grandes intérpretes; **22.30**: Quarteto de câmara; **23.00**: Intercâmbio musical; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Tarde à portuguesa; **17.00**: Rápido das cinco; **19.00**: Azul e branco; **220.00**: Conta corrente; **21.00**: Musical; **21.30**: Quando o telefone toca; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Programas religiosos; **22.30**: Tempo de desporto; **23.00**: Vigésima quarta hora; **01.00**: Peça o que quiser; **02.00**: No calor da noite. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; **16.00**: Som da frente; **17.00**: Pé-de-vento; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Nova geração; **21.00**: Jazzofone; **22.00**: Nunca mais é sábado. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Onda Média

16.00: Ré maior; **18.00**: Jornal das regiões; **18.30**: Transmissão do terço; **19.30**: Mensagem de Natal do sr. Cardeal-Patriarca de Lisboa; **20.00**: É Natal; **23.00**: Dia do Senhor.

Onda Média Regional (Braga, Porto, Lisboa e Évora)

15.00: As boas tardes da Renascença; **18.00**: Noticiário regional; **18.30**: Ligação à rede nacional.

FM-Estéreo

14.00: Cem mais; **19.30**: Mensagem de Natal do sr. Cardeal Patriarca de Lisboa; **20.00**: É Natal; **23.00**: Dia do Senhor. Noticiários a todas as horas.

TELEVISÃO

RTP 1

17.30 — Tempo dos Mais Novos
A emissão de hoje é preenchida com «O Natal da Branca de Neve» «Era Uma Vez — Uma estrela de prata» e «A Minha Querida Casa».

18.35 — Notícias

18.55 — Natal Poesia e Arte
Programa feito com imagens de quadros alusivos ao Natal e Presépios. Com texto constituído por poemas de: Miguel Torga, David Mourão Ferreira, Lopes Morgado, Tomás Kim, Jorge de Sena, Alberto Caeiro, Gil Vicente, Frei Agostinho da Cruz e Sebastião da Gama.

19.20 — Os Recados de Maria
Programa filmado em Fráguas, uma tranquila e bela aldeia da Beira Alta.
Actriz principal: Maria Vieira.
Música de:Pedro Caldeira Cabral.
Realização: Manuel Varela.

19.55 — O Livro Grande de Petere

20.00 — Telejornal

20.27 — Boletim Meteorológico

20.30 — Mensagem de Natal de Sua Eminência o Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa, D. António Ribeiro

20.45 — Louco Amor
Entusiasmada com a proposta de Luís Carlos, Muriel faz alguns projectos para a abertura da sua nova editora e ambos se apressam a procurar uma sede para a empresa, em Botafogo.
Isa e Alda Maria apreciam a pintura de Alfredo e Isa comenta com a irmã que não vê hipóteses de venda de nenhum quadro. Contudo, Cláudia consegue colocar os quadros do pai na Galeria de Márcia.
Patrícia continua a repelir os carinhos de Guilherme. Ela e Renata apresentam desculpas a Gisela e Edgar por terem tentado separá-los e eles, não percebendo a sua hipocrisia, reconciliam-se com elas.
Lipe insiste com Cláudia para marcarem a data do casamento, enquanto Alfredo se embriaga, mais uma vez, em casa de Raquel.

Os Trovante, um dos grupos participantes no programa «A Ceia dos Pais Natal»

21.35 — A Ceia dos Pais-Natal
Programa de variedades concebido segundo uma ideia de Carlos Cruz, que conta com participantes ao nível do teatro, da música e do bailado. Entre os diversos números salienta-se um «sketch» com a interpretação de Henrique Viana;Adelaide Ferreira e Luísa Barbosa; um poema dito por José Fanha; diversos temas musicais interpretados por «Ronda dos 4 Caminhos», Carlos Mendes, «Coro de St.º Amaro de Oeiras» e «Trovante»; a participação musical do conjunto de guitarras de Jorge Fontes; dois bailados; momentos de humor com Fernando Pereira e, como momentos de maior destaque do programa, as presenças de Herman José, Raul Solnado e Rui Mendes, os «Pais Natal».

22.50 — Eurovisão
Transmissão directa da Basílica de S. Pedro (em Rona) da Missa do Galo, presidida por Sua Santidade o Papa João Paulo II.
Comentador: Padre António Rego.

RTP 2

18.40 — Basquetebol
Torneio de Natal de Madrid: Real Madrid-Monte Líbano (Brasil)

20 — Desenhos Animados
«O Mascarilha»

20.30 — Videopólis

21.05 — Canções para um Mundo Novo
Um programa subordinado ao tema: a fraternidade entre os homens de boa vontade e a esperança num mundo melhor. Gravado no Palácio dos Desportos de Roma por ocasião do Ano Santo, tem a participação de vários conjuntos musicais de países tão diversos como: Itália, Bangla-Desh, Argentina, Polónia, América do Norte, Canadá, Inglaterra, Holanda, Nigéria e Áustria.
Intervenções especiais de Adamo, Mireille Mathieu e Cristian. Em canções que são um hino ao Amor e Paz entre os Povos.
Apresentação de Maria Giovanni Emi.
Realização de Adriano Borgonovo.
Relização de Adriano Borgonovo.

22.50 — Jornal da Noite.

«O Mascarilha» nos Desenhos Animados da RTP 2

AMANHA

RTP-1

11.30 — Missa de Natal
13.30 — Tempo dos Mais Novos
14.30 — O Mais Famoso Livro Sobre as Aves
15.20 — Sessão Especial: «As Noites Loucas do Dr. Jerryl»
17.10 — Miss Piggy Especial
18.00 — Bailado: «Gisele»
19.55 — O Livro Grande de Petete
20.00 — Telejornal
20.27 — Boletim Meteorológico
20.30 — Vamos Jogar no Totobola
20.45 — Missa Flamenga
21.35 — Noite de Cinema: «Sansão e Dalila»

RTP-2

18.40 — Basquetebol
20.05 — Desenhos Animados
20.25 — Estrelas no Circo
22.10 — Canções de Natal
22.35 — Jornal da Noite.

CLÍNICA DE TELEVISÃO A CORES SOS CTC
A MELHOR ASSISTÊNCIA AO SEU TELEVISOR E VIDEO
GARANTIMOS RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
ESTAÇÃO DE SERVIÇO PERMANENTE
T. 88 27 86 - 89 98 26
Av. S. João de Deus, 13 B • R. de Macau, 8-1.º LISBOA

EMELO INFORMÁTICA
SPECTRUM 48K
FABRICO INGLÊS
20 900$00
OFERTA MANUAL PORTUGUÊS
JOSÉ DE MELO & SILVA, LDA.
Escritório: R. Bernardim Ribeiro, 15 – cave/dt.º
Loja Zodíaco: R. Conde Redondo, 5 Loja C
Loja Melo: R. Gonçalves Crespo, 18-C (Clube Vídeo)
Tel. Zodíaco: 54 99 04 – Tel. Melo: 52 56 69 – 1100 LISBOA
Demonstrações 3.as e 5.as das 18 às 20 horas

GRUNDIG a segurança de um grande nome
seleccionou para si...
RTP 1 — 21.35 A Ceia dos Pais-Natais
RTP 2 — 21.05 Canções para um Mundo Novo
Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça 17 · Cruz Quebrada · Telef 2112871

DL

POSTAL PAGO
Publicação Periódica

Director: Joaquim Pinto Santos

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
01.10 **3,60 m**	06.53 **1,60 m**
13.30 **3,60 m**	19.06 **1,50 m**
Dia 25	
01.51 **3,70 m**	07.31 **1,50 m**
14.12 **3,60 m**	19.42 **1,40 m**

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS:

BRAGANÇA	12º
VIANA DO CASTELO	15º
VILA REAL	13º
PORTO	15º
COIMBRA	15º
CABO CARVOEIRO	16º
CASTELO BRANCO	13º
PORTALEGRE	11º
LISBOA	15º
ÉVORA	13º
BEJA	13º
FARO	16º
SAGRES	16º
PONTA DELGADA	15º
FUNCHAL	14º

Familiares protestam contra situação dos presos do "caso FP"

A Comissão de Familiares e Amigos dos Presos Políticos chamou ontem de novo a atenção para a «situação arbitrária e inconstitucional» em que se encontram os detidos do «caso FUP/FP-25». Em comunicado, aquela comissão relembra que «de há três meses para cá, os nossos familiares e amigos presos vivem encerrados nas celas durante 22 horas por dia, com numerosas restrições a visitas» e considera que as entidades responsáveis por tal situação «estão a assumir uma posição de conivência com a diária violação dos direitos humanos».

O maior prémio de sempre

Totalista do "Loto" é operário metalúrgico

O Totoloto, confirmou tal como ontem noticiámos, um único apostador com os seis números certos, pelo que irá receber 51 000 contos, o maior prémio, a título individual, até agora concedido pela Santa Casa da Misericórida desde o início desta modalidade de jogo.

Trata-se de um metalúrgico, natural de Famalicão, que pediu o anonimato. Tem 28 anos, é casado, tem um filho de quatro anos, e aufere um ordenado mensal de 26 500 escudos. De imediato afirmou que irá comprar uma casa e um carro e montar um negócio dentro do seu ramo de actividade «para assegurar o futuro».

Estrela já tem um metro de neve

A neve que continua a cair na serra da Estrela já atingiu mais de um metro na zona da Torre e provocou o corte das estradas que conduzem às Penhas da Saúde. Também as estradas da Covilhã e Manteigas em direcção à Nave de Santo António estão interrompidas, bem assim como Piornes e Sabugueiro.

Faleceu o brigadeiro Ricardo Horta

O brigadeiro-médico Ricardo Horta, que entre outros cargos foi deputado, em 1969, à antiga Assembleia Nacional e presidente da Cruz Vermelha, faleceu ontem em Lisboa com 79 anos, tendo sido sepultado esta manhã no Cadaval, terra da sua naturalidade.

O extinto, que trabalhou em clínicas de Cardiologia em Paris e que foi bolseiro do Instituto de Alta Cultura, frequentando nessa situação estabelecimentos clínicos na Suíça, era pai dos antigos ministros e dirigentes do CDS, Baião e Basílio Horta, e de Manuela Ricardo Horta e Maria Manuela Sá Gomes.

DECARAS

FIDEL CASTRO não vai mais ser visto com o grosso charuto cubano que juntamente com a barba e a farda verde constitui a sua imagem mais divulgada. O líder cubano, agora com 59 anos, anunciou ontem que deixou de fumar. «Cheguei à conclusão de que o último sacrifício que devo fazer a favor da saúde pública de Cuba é deixar de fumar», declarou numa entrevista à televisão de Brasilia.

RAUL SOLNADO regressa aos écrans de TV em tempo de Natal. Será logo à noite, no programa A Ceia dos Pais Natal, a transmitir no primeiro canal da RTP às 21 e 40. O programa, concebido segundo uma ideia original de Carlos Cruz, regista também a presença de Herman José e Rui Mendes, que com Solnado compõem um trio de pais natal.

MARGARETH THATCHER ameaça demitir dois dos seus ministros. Em causa está o salvamento da fábrica de helicópteros britânica «Westland» e a opção quanto aos grupos económicos que deverão concretizar a operação. Os ministros da Defesa e do Comércio e Indústria inclinam-se para um consórcio de empresas europeias que não tem o acordo da «dama de ferro», que pretende que sejam as próprias leis do mercado a ditar a sorte da «Westland».

BONGO volta a actuar em Lisboa. Aquele artista angolano, que fixou residência em Paris, regressa neste fim de ano para actuar no «reveillon» do Belenenses, numa «noite africana». Fixado há longo tempo na Europa, e depois de uma longa estada em Portugal, Bongo optou por ir residir para França, onde dispõe de um vasto auditório.

ZÉ PENICHEIRO está a expor os seus trabalhos mais recentes na Marinha Grande, na Galeria de Arte e Casa de Artesanato. Zé Penicheiro expõe regularmente desde 1948, em Portugal e no estrangeiro. Iniciou a sua carreira como caricaturista e ilustrador, mas desde 1979 dedica-se inteiramente à pintura. A exposição na Marinha Grande estará patente até ao fim deste mês.

CATHY EVELYN SMITH está a ser julgada pela morte do comediante de Hoolywood, John Belushi. Foi há quatro anos. Belushi, que se encontrava no auge da sua carreira, começou a consumir drogas fortes e, segundo a acusação, Evelyn Smith teria sido uma das suas fornecedoras. Para além disso, Evelyn terá acompanhado Belushi nos últimos momentos de vida, podendo ter-lhe injectado ela própria a dose fatal.

Locatário alvejado por assaltante

Um jovem de 20 anos foi ontem à tarde alvejado a tiro por um dos assaltantes da sua residência surpreendidos quando a vítima e os pais regressavam a casa na Vila Capió nos Olivais Sul, em Lisboa.

Eram 18 horas e 15 minutos, o casal e seu filho Nuno Miguel, ao aproximarem-se da residência viram as luzes acesas. Concluíram assim haver pessoas estranhas no interior. Então enquanto os pais guardavam a porta o filho foi de volta e surpreendeu os assaltantes a fugirem pela janela do rés-do-chão. Deitou as mãos a um dos vultos, verificando tratar-se de uma rapariga de cor, mas de imediato foi alvejado a tiro no tórax pelo que teve de largar a presa.

Os assaltantes tiveram então oportunidade de fugirem, ficando o jovem Nuno Miguel ferido no chão. Os pais providenciaram no sentido de ser levado de imediato para o Hospital Militar, onde foi operado e se encontra internado em estado grave.

A Polícia Judiciária tomou conta da ocorrência e investiga já algumas pistas que, segundo se espera, levem à identificação dos gatunos, que apenas tiveram ocasião de furtar valores insignificantes.

Americano acusado de assassínio por ter praticado eutanásia

Um norte-americano que, empunhando uma pistola, obrigou uma enfermeira a desligar o ventilador que mantinha vivo o pai vítima de cancro, pode ser acusado de assassínio, informaram segunda-feira autoridades judiciais de Los Angeles, na Califórnia.

Edward Baker, de 37 anos, obrigou a enfermeira a desligar o aparelho, e, quando se rendeu, disse à Polícia que queria que o pai, de 69 anos, tivesse uma «morte digna».

As autoridades estão a considerar a possibilidade de acusar Baker de assassínio, por ter recorrido à ameaça da força para evitar prolongar o sofrimento do pai, operado em Novembro a um cancro.

Baker manteve a enfermeira sob a ameaça da arma durante 10 minutos e rendeu-se depois de se certificar que o pai tinha deixado de respirar.

Segundo a Polícia, o doente não tinha qualquer possibilidade de cura.